



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS



MARÍLIA DE AQUINO ARAÚJO

LETRAMENTO LITERÁRIO: muitos desafios, vários caminhos

Montes Claros/MG
Novembro/2016

MARÍLIA DE AQUINO ARAÚJO

LETRAMENTO LITERÁRIO: muitos desafios, vários caminhos

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras da Universidade Estadual de Montes Claros, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras.

Área de Concentração: Linguagens e Letramentos.

Linha de Pesquisa: Leitura e Produção Textual: Diversidade Social e Práticas Docentes.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Rita de Cássia Silva Dionísio Santos.

Rita de Cássia Silva Dionísio Santos
25/01/2017

Montes Claros/MG
Novembro/2016

Araújo, Marília de Aquino.

A658l Letramento literário [manuscrito]: muitos desafios, vários caminhos / Marília de Aquino Araújo. – Montes Claros, 2016.

165 f.: il.

Bibliografia: f. 98-101.

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes, Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras/ Profletras, 2016.

Orientadora: Prof^a. Dra. Rita de Cássia Silva Dionísio Santos.

1. Letramento literário. 2. Sequência básica. 3. Formação leitora. I. Santos, Rita de Cássia Silva Dionísio. II. Universidade Estadual de Montes Claros. III. Título. IV. Título: Muitos desafios, vários caminhos.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS



MARÍLIA DE AQUINO ARAÚJO

" *Letramento literário: muitos desafios, vários caminhos* "

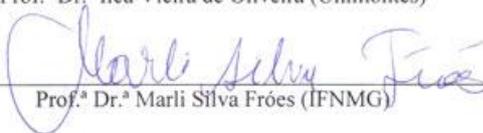
Dissertação aprovada pela Banca Examinadora constituída pelas Professoras Doutoradas:



Prof.^a Dr.^a Rita de Cássia Silva Dionísio Santos – Orientadora (Unimontes)



Prof.^a Dr.^a Ilca Vieira de Oliveira (Unimontes)



Prof.^a Dr.^a Marli Silva Fróes (IFNMG)

Montes Claros (MG), 28 de novembro de 2016.

A Deus, fonte do amor maior,
que me concedeu a vida, a esperança e
a graça de chegar aqui.

AGRADECIMENTOS

Agradecer é reconhecer que você não esteve sozinho...

Ao meu porto seguro, minha mãe, que certamente sem o seu amor incondicional, dedicação e fé não conseguiria realizar os meus sonhos.

Ao meu pai, que, mesmo distante, se faz presente em meu coração. Seus ensinamentos são fonte de inspiração em minha vida.

Ao meu irmão, amigo certo das horas mais incertas, o apoio e o carinho imensuráveis.

Aos amigos, Vicente e Fábio, que foram os mensageiros da boa-nova, anjos que me conduziram a iniciar este caminho.

Aos primos-amigos, Celso Barbosa Júnior e Élder Barbosa, que compartilharam o mesmo sonho. A vocês minha eterna gratidão pelo carinho.

Aos meus padrinhos, Marília Rita e Celso Barbosa, pelo amor, cuidado e apoio.

Às amigas mais que amigas, irmãs de coração, Isabel Cristina, Édna Duarte, Fabrícia Costa, Gêisa Marçal de Lourêdo, Juliana Osório e Solange Alencar.

Ao grande amigo, Antônio Azevedo, que insistiu em partir... deixando a saudade e a certeza do quanto me admirava e desejava o meu sucesso. Saudade eterna.

Aos demais amigos, família permitida por Deus, e outras pessoas especiais que compartilharam comigo direta ou indiretamente esta caminhada.

Aos professores do Mestrado, o conhecimento.

À minha orientadora, Rita de Cássia Dionísio, que generosamente não desistiu de mim e até mesmo nas inúmeras vezes que desanimei e desacreditei que não poderia conseguir me fez viver intensamente as palavras de Shakespeare, quando diz que podemos ir muito além do imaginável.

Aos colegas da turma do mestrado, em especial Adriana Mendes, uma irmã de coração, e Cláudia Otoni, inúmeras vezes um cuidado materno, agradeço por caminharmos juntas e dividirmos as preocupações, as dificuldades e as alegrias.

À direção, Marilúcia Gomes Mattos e Valéria Azevedo, colegas e alunos do 9º Ano I da Escola Estadual Cônego Clemente Laurens, que colaboraram na minha pesquisa.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo indispensável apoio financeiro nesta pesquisa.

Não por último, mas acima de tudo, Deus, Pai Misericordioso, Senhor que rege a minha vida, e Maria Santíssima, que intercede junto ao Pai os meus pedidos.

“E que talvez, para inventar a própria vida,
seja preciso a matéria-prima;
é preciso ter sonhado para poder sonhar e criar.”

(Vicent Jouve)

RESUMO

As relações entre a leitura e a literatura no contexto escolar têm sido objeto de constantes reflexões. Nessas discussões, observamos que a leitura e a literatura acabam por sofrer, em determinadas situações didáticas, uma abordagem mecânica, na qual o artificialismo se revela de modo recorrente por meio de exercícios isolados, limitando a análise do texto literário às informações didáticas (autor, biografia, periodização literária ou características estruturais do gênero) ou ao uso como pretexto para se estudar conteúdos gramaticais, sem que o aluno perceba a literatura como uma ação que se constitui histórica e culturalmente, associando-se à consciência crítica do mundo e do contexto histórico-social. Nessa perspectiva, é fundamental desenvolver, na escola, o letramento literário, compreendendo práticas e eventos sociais que envolvem a interação leitor e escritor, produzindo o exercício socializado da leitura de textos literários. Diante disso, esta pesquisa propõe discussão sobre o trabalho com o texto literário no Ensino Fundamental II, em especial, 9º Ano de uma escola de rede pública de Minas Gerais. Em um cenário escolar em que estudantes têm pouco interesse pela leitura literária, tornou-se fundamental desenvolvermos esta pesquisa, hipotetizando que a abordagem da literatura nas séries finais do Ensino Fundamental pode proporcionar aos alunos oportunidades singulares de letramento literário. Para tanto, norteamos-nos pela proposta da sequência básica de Cosson (2012), com o objetivo geral de promover o letramento literário na escola, para, especificamente, valorizar a leitura como elemento essencial na formação da cidadania, envolver os alunos nas propostas e representar uma oportunidade de acesso ao mundo da literatura. No decorrer da aplicação das atividades da sequência básica, percebemos que os alunos se envolveram na apreciação estética e crítica do texto literário, podendo afirmar, de acordo com os comentários e reações dos alunos, que essa pesquisa trouxe uma contribuição significativa na formação leitora e a conseqüentemente ampliação do letramento literário. Dessa forma, acreditamos que encontramos um caminho, entre vários, para transformar um cenário de desinteresse pela literatura em um contexto de valorização do texto literário, despertando a subjetividade do aluno e enriquecendo a sua perspectiva de vida.

Palavras-chave: Letramento Literário. Sequência Básica. Formação Leitora.

ABSTRACT

The relationship between reading and literature in the school context has been the object of constant reflection. In these discussions, it is observed that reading and literature end up suffering, in certain teaching situations, a mechanical approach, in which the artificiality reveals itself recursively through isolated exercises, limiting the analysis of literary text to didactic information (author, biography, literary periodization or structural characteristics of the genre) or to the use as an excuse to study grammatical content without the student perceiving literature as an action that is historical and culturally constructed, associating the critical awareness of the world and sociohistorical context. In this perspective, it is crucial to develop, at school, literary literacy, including practices and social events involving reader and writer interaction, producing the socialized exercise of reading literary texts. Thus, this research proposes discussion on working with the literary text in the Elementary Education II, in particular, with students of the 9th year of a public school in Minas Gerais. In a school setting in which students have little interest in literary reading, it has become fundamental to develop this research hypothesizing that the approach to literature in the final grades of elementary school can provide students with unique opportunities of literary literacy. Therefore, guided by the proposal of the basic sequence of Cosson (2012), with the overall goal of promoting literary literacy in school, to specifically value the literary reading as an essential element in the formation of citizenship, to involve students in proposed activities and to represent an opportunity to access the world of literature. During the application of the activities of the basic sequence, we realized that students were involved in the aesthetic and critical literary text appreciation, so we can affirm that, according to the comments and reactions of the students, this research has brought a significant contribution in reading education and the consequent expansion of literary literacy. Thus, we believe that we found a way, among many, to turn scenery of disinterest in literature in a context of literary text appreciation, raising the subjectivity of students and enriching their perspective of life.

Keywords: Literary Literacy. Basic Sequence. Reading Education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Vista da Cidade	18
Figura 2	Prainha	20
Figura 3	Lapa Pintada	20
Figura 4	Pesquisa-ação	43
Figura 5	Invasão Poética	55
Figura 6	Invasão Poética	55
Figura 7	Visita ao Asilo Nossa Senhora da Conceição	56
Figura 8	As caixas e os materiais para o Varal “Laços de Amizade”	70
Figura 9	Alunos realizando atividades do Módulo 1	70
Figura 10	Alunos comentando sobre as palavras escolhidas	71
Figura 11	“Varal Laços de Amizade/Amor”	71
Figura 12	Alunos confeccionando o “Varal Laços de Amizade/Amor”	72
Figura 13	Varal Biográfico de Clarice Lispector – A	74
Figura 14	Varal Biográfico de Clarice Lispector – B	75
Figura 15	Varal Biográfico de Clarice Lispector – C	75
Gráfico 1	Rendimento dos Alunos no 1º Bimestre.....	24
Gráfico 2	Resultado da Questão 6 do Questionário	58
Gráfico 3	Resultado da Questão 7do Questionário	59
Gráfico 4	Resultado da Questão 9 do Questionário	60
Gráfico 5	Resultado da Questão 1 da Enquete	61
Gráfico 6	Resultado da Questão 4 da Enquete	62
Gráfico 7	Resultado da Questão 5 da Enquete	62
Gráfico 8	Resultado da Questão 8 da Enquete	64
Gráfico 9	Resultado da Questão 9 da Enquete	64
Gráfico 10	Resultado da Questão 11 da Enquete	65

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1. CONTEXTO DA PESQUISA	16
1.1 Jequitáí e sua história.....	18
1.2 A escola.....	21
1.3 O público-alvo.....	23
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	25
2.1 Letramento, leitura e literatura.....	26
2.2 O letramento literário	30
2.2.1 Gêneros literários: conto e poema	35
2.3 Literatura e ensino.....	37
2.3.1 A sequência básica.....	39
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	41
3.1 A pesquisa-ação	42
3.2 Proposta de Intervenção: Sequência Básica	44
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	57
4.1 Fase de levantamento de dados.....	58
4.2 Fase de intervenção.....	69
CONSIDERAÇÕES FINAIS	91
REFERÊNCIAS	97
ANEXOS	102

INTRODUÇÃO

A literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e portanto nos humaniza.
Antonio Candido, em *O direito à literatura* (1995).

As relações entre a leitura e a literatura no contexto escolar têm sido objeto de constantes reflexões. Nessas discussões, evidenciamos o papel da escola de formar leitores críticos e autônomos, concebendo a leitura como ato de posicionamento político diante do mundo.

Por outro lado, observamos que a leitura e a literatura acabam por sofrer, em determinadas situações didáticas, uma abordagem mecânica, na qual o artificialismo se revela de modo recorrente por meio de exercícios isolados, limitando a análise do texto literário às informações didáticas (autor, biografia, periodização literária ou características estruturais do gênero) ou ao uso como pretexto para se estudar conteúdos gramaticais.

O aluno, conseqüentemente, não percebe a literatura como uma ação que se constitui histórica e culturalmente, associando-se à consciência crítica do mundo e do contexto histórico-social, mostrando-se, por isso, pouco ou nada interessado e envolvido com o texto literário.

Dessa forma, o texto literário acaba por assumir um papel periférico nessa realidade. Por extensão, na prática, o ensino de literatura no Ensino Fundamental não tem alcançado os objetivos propostos pelos programas escolares – entre outros, o desenvolvimento de habilidades leitoras dos alunos – e tem-se limitado a promover a apropriação de um discurso didático sobre a literatura, produzido e representado, em primeira instância, pelo professor e, em segunda instância, por diferentes agentes: pelo livro didático, pelas referências historiográficas disponíveis para consulta de professores, por alguns *sites* da *internet*.

É necessário compreender que a literatura possui a função de metamorfosear “sua materialidade em palavras revestida de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas” (COSSON, 2012, p. 17). Sim, por meio das palavras construímos a nossa cultura, a história. Ler é um ato social e é por meio das linguagens e da leitura que interagimos com o outro e com o mundo.

Nessa perspectiva, é fundamental desenvolver, na escola, o letramento literário, compreendendo práticas e eventos sociais que envolvem a interação leitor e escritor, produzindo o exercício socializado da leitura de textos literários. Todavia, ao contrário dos outros letramentos, o letramento literário tem uma relação diferenciada com a escrita e, por consequência, é um tipo de letramento singular. Em primeiro lugar, é diferente porque a

literatura ocupa um lugar único em relação à linguagem. Depois, o letramento pelos textos literários proporciona um modo privilegiado de inserção no mundo da escrita, posto que conduza ao domínio da palavra a partir dela mesma. Por isso, a escola deve oportunizar aos alunos momentos prazerosos de leitura, pela sua importância e não pela obrigatoriedade.

Diante disso, surgiu a proposta de investigação intitulada “Letramento Literário: muitos desafios, vários caminhos”, que propõe discussão sobre o trabalho com o texto literário no Ensino Fundamental II, em especial, com os alunos do 9º Ano I da Escola Estadual Cônego Clemente Laurens, situada em Jequitaiá – Minas Gerais.

Em um cenário escolar em que os estudantes têm pouco interesse pela leitura literária, problema verificado em análise de questionários aplicados ao público-alvo desta pesquisa e de informações obtidas por meio de entrevistas realizadas com as professoras de apoio na biblioteca. Destacamos que os questionários aplicados na turma, instrumento de coleta de dados adequado para essa pesquisa, permitiu delimitar o nosso problema e conhecer o perfil leitor dos nossos discentes.

Tornando-se, assim, fundamental desenvolvermos esta pesquisa, hipotetizando que a abordagem da literatura a partir da sequência básica de Cosson (2012), nas séries finais do Ensino Fundamental, pode proporcionar aos alunos oportunidades singulares de letramento literário.

Foi imprescindível, após delimitarmos a hipótese, definirmos o objetivo geral, promover o letramento literário na escola, para, especificamente, valorizar a leitura literária como elemento essencial na formação da cidadania, envolver os alunos nas atividades propostas e representar uma oportunidade de acesso ao mundo da literatura.

Ao atender o anseio dos discentes quanto aos gêneros e à temática, recorreremos a clássicos da literatura, Machado de Assis, Carlos Drummond de Andrade, Clarice Lispector e Vinicius de Moraes. De Clarice Lispector selecionamos um conto “Uma amizade sincera”, em que são revelados os paradoxos das relações humanas. No que tange à poesia, escolhemos “Soneto do amigo” de Vinicius de Moraes, que retrata uma amizade que resiste às adversidades. Da literatura machadiana apontamos “A cartomante” que aborda as peculiaridades dos relacionamentos, em especial, nesse conto o triângulo amoroso envolvendo grandes amigos. De acordo com a proposta da sequência de Cosson (2012), essa estratégia metodológica se subdivide em quatro módulos: motivação, introdução, leitura e interpretação. A partir disso, organizamos a nossa pesquisa-ação dessa maneira atrelando a cada módulo uma ficha de comentário para conhecer melhor a opinião, anseios, críticas e sugestões dos

discentes. Assim, a análise desses dados foi fundamental para garantir o êxito da nossa pesquisa.

Para tanto, tivemos como aporte teórico para essa pesquisa-ação autores como Antoine Compagnon (2009), Marisa Lajolo (1986), Ângela Kleiman (1998), Paulo Freire (2005), Regina Zilberman (2009), Antonio Candido (1972), Roland Barthes (2006), Vicent Jouve (2010), Mikail Bakhtin (1997), Umberto Eco (2003), entre outros.

Com base nisso, estruturamos nosso texto nesta seção introdutória, em “Contexto da Pesquisa”, quando descrevemos o contexto de realização da pesquisa, em “Fundamentação Teórica”, quando discutimos os pressupostos teóricos que embasaram o trabalho, em “Procedimentos Metodológicos”, quando detalhamos os procedimentos utilizados no desenvolvimento do estudo, e, finalmente, apresentamos as “Considerações Finais”, as “Referências” e os “Anexos”.

I

CONTEXTO DA PESQUISA

“Ninguém é capaz de escrever bem, se não sabe bem o que vai escrever”
Joaquim Mattoso Câmara Jr., em *Manual de expressão oral e escrita* (1978).

O homem tem necessidade de se expressar, registrar suas impressões, desejos, sonhos e se representar por meio através da linguagem. Linguagem que permite compreender desde um aconchego materno, um olhar carinhoso, um abraço apertado, um gesto de um bebê que acena para os seus pais. Isso comprova que já chegamos à escola com certo nível de leitura. Tentamos compreender os vários sinais, símbolos, gestos, cores que nos circundam. Somos solicitados a todo o momento a escrever e a ler, pois, segundo Ingedore Vilhaça Koch em *Ler e escrever: estratégias de produção textual* (2015, p. 31), “seja porque somos constantemente solicitados a produzir textos escritos (bilhete, e-mail, listas de compras, etc.), seja porque somos solicitados a ler textos escritos em diversas situações do dia-a-dia (placas, letreiros, anúncios, embalagens, e-mail, etc.)”.

No entanto, reconhecemos grandes dificuldades que os alunos apresentam em ler e em escrever. Compreendemos que essas habilidades não são restritas ao espaço escolar, pois extrapolam os muros da escola, devido à necessidade de que temos de interagir no meio social, uma vez que a leitura e escrita estão presente em todo lugar. Assim, o indivíduo que apresenta proficiência nessas habilidades pode estar mais bem preparado para o exercício da cidadania.

Diante disso, reconhecemos o direito de todos os cidadãos à escola, ao saber e às apreciações estéticas, porque o literário é capaz de sensibilizar, transformar e expandir a percepção de si, do outro e do mundo, contribuindo, assim, para um ser cidadão mais efetivo. É, assim, nesse *lócus* que o indivíduo desenvolverá habilidades para ler e registrar melhor o mundo, pois ler e escrever são práticas sociais.

Cabe, dessa forma, conhecer quem são os protagonistas do ambiente escolar, o contexto em que atuam, as práticas de leitura e de escrita de que participam. Por isso, apresentamos, nesta seção, o contexto da pesquisa: a cidade em que os alunos moram, a escola em que estudam e, finalmente, o público-alvo deste trabalho.

1.1 Jequitai e sua história

O nome ‘Jequitai’ revela um pouco de sua história e desperta a curiosidade daqueles que o leem ou ouvem. De origem indígena, apresenta a seguinte etimologia: ‘Jequi’ significa ‘balaio’, ‘ita’ indica ‘no meio das pedras’ e ‘hy’ expressa ‘dentro do rio’. Aquele que desconhece as belezas naturais de Jequitai já se entusiasma ao conhecer o rio que corta a cidade.

O município, localizado no norte de Minas Gerais, foi criado em 1872 – fase do ciclo da mineração – e depois ganhou destaque pelas suas pedras preciosas, sobretudo os diamantes, que seduziam garimpeiros de todas as regiões. Dessa forma, surgiram vários nomes de ruas dessa cidade, como, por exemplo, Rua Diamantina. Em 1948 foi elevado à categoria de cidade pela Lei n.º 336 de 27 de dezembro. Na Figura 1, abaixo, apresentamos a cidade:

Figura 1 – Vista da Cidade



Fonte: Mecanismo de Busca do Google (2016)¹.

¹Disponível em: https://www.google.com.br/search?q=jequitai&biw=1366&bih=613&source=Inms &tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwje-OrgzMjPAhUFkZAKHb7iAIUQ_AUICCGD. Acesso em: 15 de junho de 2016.

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2015)², essa cidade apresenta uma área da unidade territorial de 1268,443 km² com uma população residente de 8.005 habitantes. Os municípios limítrofes são Várzea da Palma, Claro dos Poções, Francisco Dumont, São João da Lagoa e Lagoa dos Patos, estando distante de Montes Claros 100 km e da capital, Belo Horizonte, 414 km.

Jequitaiá tem como distritos Barroco, que tem como uma das festas tradicionais a de ‘Santa Cruz’, de caráter religioso, que é realizada no dia 02 de maio e atrai visitantes que moram nas cidades vizinhas, e Água Espirada, que, por estar mais próximo da sede, possui bares frequentados aos finais de semana pelos moradores da cidade. Destacam-se, ainda, a ‘Festa de São Sebastião’ (20/01) e ‘Festa do Bom Jesus’ (02/08), com novenas e missas, sempre organizadas com barraquinhas e *shows* com artistas locais e, geralmente, da cidade de Montes Claros.

O setor econômico da cidade é regido pela pecuária, aproximadamente 80%, e outra parte pelo funcionalismo público (estadual e municipal) e privado. No artesanato, podemos citar Dona Geni, reconhecida carinhosamente assim, que tem o talento e a sensibilidade de explorar a beleza natural das folhas, galhos e cabaças em verdadeiras obras de arte que encantam jequitaienses e visitantes. Há também outras senhoras, como Ana Maura Barbosa Santos, Rosali Duarte, Cleusa Vieira, que se dedicam a produzir e disseminar esse legado por meio através de aulas particulares de pintura, bordados e outros tipos de artesanato.

O município tem, como pontos turísticos, belas paisagens que encantam moradores e turistas: Curral de Pedras, Lapa Pintada, Cataratas do Sítio, Biquinha, Véu das Noivas, Prainha e Paredão, proporcionando momentos de lazer, descanso e diversão. As figuras que seguem apresentam dois desses pontos turísticos:

² Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?codmun=313560>. Acesso em: 15 de junho de 2016.

Figura 2 – Prainha



Fonte: Mecanismo de Busca do Google (2016)³.

Figura 3 – Lapa Pintada



Fonte: Mecanismo de Busca do Google (2016)⁴.

³ Disponível em: https://www.google.com.br/search?q=pontos+turisticos+de+jequitai+mg&source=nms&t_bm=isch&as=X&ved=0ahUKEwjGh9H60MjPAhWGFZAKHRlzBy8Q_AUICigD&biw=1366&bih=613. Acesso em: 15 de junho de 2016.

⁴ Disponível em: <https://www.google.com.br/webhp?sourceid=chrome-instant&ion=1&espv=2&ie=UTF-8#q=lapa%20pintada%20de%20jequitai%20C3%AD>. Acesso em: 15 de junho de 2016.

A Lapa Pintada é reconhecida como Patrimônio Arqueológico do Norte de Minas Gerais, situando-se a 2,6 km do centro da cidade. É um paredão de aproximadamente 18 metros de altura, às margens do Rio Jequitaiá, afluente do Rio São Francisco. Nesse paredão há grafismos e registros rupestres que despertam a curiosidade e reflexão sobre os primeiros habitantes dessa região. No entanto, por falta de conscientização e de uma mobilização efetiva, o vandalismo já compromete essa riqueza histórica.

As praças também oportunizam momentos de lazer e socialização, como a Praça do Cristo Redentor, local onde os amigos se encontram para distrair e onde há as lanchonetes e bares mais frequentados nos finais de semana.

É nesse cenário em que se inseriu o nosso estudo, realizado na Escola Estadual Cônego Clemente Laurens, tema da seção seguinte.

1.2 A escola

A Escola Estadual Cônego Clemente Laurens, localizada na Avenida Estados Unidos, nº 940, bairro Novo Horizonte, integra a Rede Estadual de Ensino, atendendo ao Ensino Fundamental I e II. Essa escola foi criada pelo Decreto nº 26.854, de 12 de março de 1987. Sua instalação deu-se aos 14 dias do mês de maio de 1987, com o nome de Escola Estadual da Praça Daniel da Fonseca. Com a publicação do Decreto nº 27.992, de 11 de março de 1988, passou a denominar-se Escola Estadual Cônego Clemente Laurens, denominação essa unanimemente escolhida pela comunidade escolar em homenagem ao antigo vigário de Jequitaiá, o Cônego Clemente Laurens, que trabalhou incansavelmente durante 35 anos em prol do desenvolvimento da cidade.

A instituição escolar iniciou suas atividades dividindo o espaço físico com a Escola Municipal Herodíades da Fonseca. Como a escola cresceu em número de alunos, surgiu a necessidade de mais salas de aula. Assim, passou a funcionar, também, na creche Casulo Pingo de Gente, em dois turnos. Depois, sua sede passou a funcionar no Centro Comunitário, nas salas do Salão Paroquial Cônego Clemente Laurens, localizado na Rua João Batista da Fonseca, nº 95, e, também, no Almoxarifado Municipal, ficando, assim, dividida em três prédios, cujos espaços eram pequenos e desconfortáveis, até fevereiro de 1997, quando passou a funcionar em prédio próprio, no atual endereço.

A escola atende a mais de 400 alunos, em 16 turmas distribuídas no Ciclo Inicial de Alfabetização, com três fases, Ciclo Complementar de Alfabetização, com duas fases, 6º ao 9º Ano do Ensino Fundamental, Educação Integral e Educação de Jovens e Adultos.

Vale ressaltar que é a única escola do município que oferece o projeto de Educação Integral aos alunos das séries iniciais e finais do Ensino Fundamental. Nesse projeto há duas professoras de Língua Portuguesa para atender aos dois níveis de ensino. A professora das séries iniciais segue seu planejamento segundo as orientações e apoio das supervisoras. A outra professora que atende os alunos das séries finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) tem como orientação acompanhá-los nos trabalhos extraclasse e desenvolver atividades com o mesmo foco da professora do ensino regular, mas através de atividades lúdicas inovadoras. Essa proposta segue os mesmos parâmetros para os outros professores.

Para esse projeto de Educação Integral há uma coordenadora que acompanha o planejamento semanal, orienta e organiza os portfólios elaborados pelos professores e planeja passeios pela cidade, com parcerias com voluntários, e a Montes Claros. Esse passeio é o que mais interessa às crianças e aos adolescentes, pois têm a oportunidade de conhecerem *shopping*, ir ao cinema e ao parque.

A instituição possui boa estrutura física, salas amplas, forradas, com janelas grandes e ventiladores, sendo de fácil acesso. Já foi apontada pela Superintendência Regional de Pirapora como “Escola Referência”. Há rampa na entrada para facilitar o acesso de pessoas com necessidades especiais, salas com portas largas, corredores com escada e sem escada, mesas com cadeiras novas, sala de apoio, com recursos para atender os alunos especiais, havendo, para essa função, 3 professoras de apoio, duas no turno matutino e uma no turno vespertino. Possui, ainda, uma grande quadra de esportes, com cobertura e arquibancadas nas laterais, onde a professora de Educação Física desenvolve constantemente torneios de futebol, vôlei e outras modalidades a pedido dos alunos. Em eventos essa quadra é ornamentada e organizada para comportar a realização de palestras, reuniões com a comunidade escolar, auditórios e quadilha, eventos esses que envolvem todos os funcionários, alunos e amigos da escola.

A gestão da escola é composta por duas vices e uma diretora, que colaboram e participam dos eventos idealizados pelos professores, procurando fornecer o material exigido desde que seja solicitado com antecedência e dentro do planejamento semanal ou do projeto do evento. Há apenas uma supervisora para atender toda a escola, atendendo às professoras das séries iniciais nos horários em que a turma está com a professora de Educação Física, acompanhando as professoras e se certificando de que os planos de aula estão sendo

executados conforme o planejamento semanal. Para melhor atender aos professores das séries finais do Ensino Fundamental e da Educação de Jovens e Adultos, o acompanhamento acontece toda segunda-feira às 17h na escola. Ela fornece a ficha de planejamento semanal e acompanha o desenvolvimento das atividades, sendo também responsável por organizar e agendar os recursos midiáticos para os professores com a finalidade de acompanhar e manter a organização dos horários, tendo em vista que há apenas um projetor multimídia, uma televisão e *notebook* – recursos disponíveis a todos os professores.

No corpo docente há três professoras de Língua Portuguesa, duas de Matemática, uma de Ciências, uma de Geografia, uma de Língua Inglesa, uma de Artes, dois de História, dois de Educação Física e um de Ensino Religioso. As professoras de Língua Portuguesa também se interessam por projetos e procuram desenvolvê-los enquanto os demais colegas também participam, porém, de forma mais indireta. Entretanto, percebe-se, na escola, a ideia de que todas as atividades sobre leitura e produção de texto devem ser de responsabilidade dos professores de Língua Portuguesa, quando é necessário compreender que o desenvolvimento dessas competências é de responsabilidade de todos os professores.

É nesse contexto que estudam os alunos do 9º Ano I, participantes desta pesquisa, cujos perfis abordamos no próximo tópico.

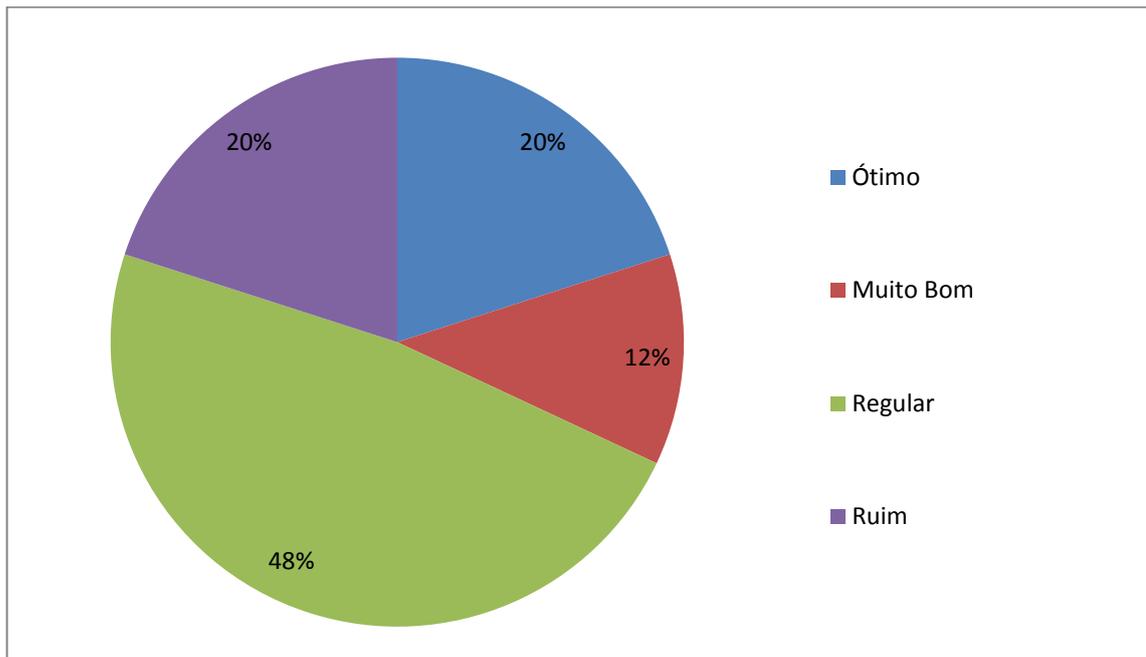
1.3 O público-alvo

Desenvolvemos nossa pesquisa com alunos do 9º Ano I, do turno matutino, turma composta por 14 meninas e 11 meninos, todos novatos, com idade entre 14 e 15 correspondente ao esperado para o nível de ensino, e residentes na sede do município. Esses alunos, que apresentam um nível de frequência muito bom, estão inseridos no mundo virtual, por meio dos celulares. São alunos que cumprem as atividades em sala, embora não demonstrem muito interesse pela leitura.

De acordo com os relatos e comentários, através de conversas informais com a turma, verificamos que mais de 90% dos alunos são colegas desde o pré-escolar e, praticamente, vizinhos, pois a maioria mora no entorno da escola. O nível sócio econômico da turma é baixo, pois mais de 85% dos alunos da turma recebem benefício do Governo Federal. Os pais da maioria da turma são presentes, participativos e compreensivos. Os alunos gostam de conversar e poucos são aqueles que se negam em fazer as atividades na sala.

Em relação à disciplina de Língua Portuguesa, os alunos apresentam certa dificuldade, tendo em vista os resultados da avaliação do 1º Bimestre – muitas vezes os resultados se comprometem diante do desinteresse em continuar as atividades em casa. Essa constatação é ilustrada abaixo, através do gráfico que apresenta como legenda os conceitos: ótimo, muito bom, regular e ruim.

Gráfico 1 – Rendimento dos Alunos no 1º Bimestre



Fonte: Caderneta do 9º Ano 1 – Escola Estadual Cônego Clemente Laurens (2016).

Analisamos esse gráfico e percebemos que os alunos, de modo geral, apresentam um nível recomendável para o 9º Ano, pois mais de 50% da turma atingiu a média, considerando que os dados foram baseados nas notas do 1º Bimestre deste ano, tendo vista, ainda, que há alunos que conseguiram uma nota muito satisfatória. Por outro lado, compreendemos ser importante rever estratégias de ensino da leitura, em especial da leitura literária. Para tanto, foi necessário nos embasarmos teoricamente, cujos fundamentos discutimos a seguir.

II

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção, discorreremos sobre os pressupostos teóricos que embasaram a pesquisa, discutimos as relações entre letramento, leitura e literatura, com o objetivo de analisar o ensino do texto literário em sala de aula.

2.1 Letramento, leitura e literatura

“Que novo fato, ou nova ideia, ou nova maneira de compreender a presença da escrita no mundo social trouxe a necessidade desta nova palavra, Letramento?”
Magda Soares, em *Letramento: um tema em três gêneros* (2003)

Etimologicamente, a palavra letramento é uma tradução para o português que apresenta a seguinte constituição: *littera* + *cy*, em que *littera*, de origem latina, corresponde à *letra* acrescida do elemento sufixal *cy*, que indica qualidade, condição, estado e, assim, *literate* é classificado como adjetivo, pois atribui à característica daquele que corresponde adequadamente às intensas demandas sociais.

Ao analisar, então, a palavra, para muitos emerge como uma nova denominação que corresponde à tecnologia no ato do saber ler e escrever, constituindo um processo complexo para desenvolver essas habilidades nas práticas sociais. Para Magda Soares, no artigo *O que é letramento?* (2003, p.3), “Letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno”. Para a autora, letrar não é decodificar símbolos, ou apenas assinar, extrapola essas ações haja vista que o indivíduo saiba responder às exigências que demandam do o contexto social no qual está inserido, seja na escola, na rua, em casa, no banco, nos mais diversos lugares, enfim, nas diversas situações sociais.

Por isso que Soares (2003) sugere o termo *letramentos*, no plural, para demarcar os vários tipos de letramento, como o letramento digital, por exemplo, que está presente nos caixas eletrônicos, nas aulas de informática da escola, nos supermercados, no manuseio dos celulares mais modernos, apontando, assim, o letramento como um fenômeno social.

Sabemos que temos muitas crianças, para não dizer adultos, letrados,mas não alfabetizados, indicando que há uma grande diferença entre saber o código linguístico e ter habilidade para usá-lo. Segundo as diretrizes para o ensino da disciplina na Rede Estadual, o Currículo Básico Comum – Português – Ensino Fundamental e Médio (MINAS GERAIS, 2007, p. 13), em “relação a essas duas competências, é preciso lembrar que não basta que o aluno seja capaz de decodificar e codificar textos escritos”, sendo fundamental que o aluno

“atinga um nível de letramento que o capacite a compreender e produzir, com autonomia, diferentes gêneros de textos, com distintos objetivos e motivações”.

Para avaliar o nível de letramento, não se considera a presença das competências de escrever ou ler (o índice de alfabetização), mas também se avalia o desempenho dessas pessoas no que tange ao uso da escrita e da leitura em suas respectivas práticas sociais. Segundo Maria Helena Toledo Costa de Barros, em *A mediação da leitura na biblioteca* (2006, p.18), “[...] somos todos leitores, em maior ou menor medida. Até mesmo leitores que não sabem ou que sabem ou que não podem ler o alfabeto; leitores do mundo, todos”.

Cada um já traz consigo uma leitura do mundo, através das várias linguagens, pois é esse ato, no primeiro momento individual e, logo, coletivo, que faz o homem compreender o mundo e situá-lo de forma dinâmica. Mas é necessário sistematizar esse ato de ler, ampliando as competências leitoras, de forma a contribuir para o letramento crítico. Assim, para formar leitores, temos que partir do meio social para que o aluno possa ler, compreender e interpretar os vários textos que circulam na escola e fora dela.

Nesse ensejo, mencionamos que a leitura é imprescindível para o desvelamento do conhecer o mundo, o mundo da magia das palavras, do encantamento, da fantasia e da imaginação. Paulo Freire, no livro *Pedagogia da Esperança* (2003), afirma que ler um texto é algo sério, não um passeio silencioso sobre as palavras sem senti-las, sem conhecê-las e absorver o que elas têm para nos oferecer, mas possibilitar a leitura das palavras e do mundo.

Por meio dessa palavra é que refutamos ideias, comungamos, compartilhamos e expomos. Ao colocarmos a importância da palavra, temos que mencionar Roger Chartier, em *A aventura do livro – do leitor ao navegador* (2009, p. 77), que afirma que “A leitura é sempre apropriação, invenção, produção de significados”. Conforme o autor, tomamos posse do conhecimento que a literatura promove, conhecemos culturas, histórias, estórias, crenças, o ficcional, enfim, inumeráveis os tipos de conhecimento, além da fruição, do prazer que só será encontrado no texto literário, conhecimentos esses que colaboram para a formação humana.

Nessa perspectiva, mencionamos Ezequiel Teodoro da Silva, na obra *O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura* (2002, p.45), que postula que “Ler é, em última instância, não só uma ponte para a tomada de consciência, mas também um modo de existir no qual o indivíduo compreende e interpreta a expressão registrada pela escrita e passa a compreender-se no mundo”. Essas palavras apontam que o indivíduo no ato de ler demonstra suas características individuais e sociais, porque está sujeito às convenções do meio social, então, o ato de ler tem em vista o ser/a leitura/o mundo, tríade que aponta que a leitura é também um modo de existir.

Nesse sentido, em complementação, Angela Kleiman, no livro *Oficinas de leitura: teoria e prática*(2002), define a leitura como um processo que se entrelaça os níveis de conhecimento do leitor: o conhecimento linguístico, o conhecimento textual e o conhecimento de mundo. A leitura, assim, é uma interação, uma ação social.

Partindo dessa premissa, é importante salientar sobre os valores que são intrínsecos ao ser humano, sua cultura, sua história, suas experiências que constituem a nossa formação humana. Assim, direcionamos as nossas considerações à cidadania, uma vez que a leitura é o caminho para essa condição humana. No entanto, nos deparamos com alunos que não dominam as competências de leitura e de escrita e, mais, raro é aquele que tem consciência do seu valor e, talvez, raro da sua importância na vida social.

É indiscutível que a leitura é um estímulo à imaginação porque impulsiona a criatividade do ser, é fonte de crescimento intelectual e, conseqüentemente, da personalidade. A leitura é caminho para a construção da autonomia e da conquista da cidadania. Não podemos, ainda, nos esquecer da contribuição da leitura para a sensibilização e a fruição, contribuindo para formação estética, o que relaciona a leitura à literatura.

A palavra *literatura* formou-se da palavra latina *littera*, letra ou caráter da escritura, traduzindo a arte que se refere às letras, nomeando, em sentido mais amplo, qualquer obra escrita. Assim, literatura é uma arte, a arte da palavra. Por meio dela, podemos revelar vários mundos e o mundo daquele que a usa como tecnologia para registrar seus pensamentos, uma forma de expressão, de esclarecer ou criticar os comportamentos humanos. Segundo Antoine Compagnon (2009, p. 66), no livro *Literatura para quê*, traduzido por Laura Taddei Brandini, “A literatura é um exercício de pensamento; a leitura, uma experimentação dos possíveis [...]”. Assim, a literatura não é apenas um procedimento cognitivo ou afetivo, mas trata-se da manifestação e, conseqüentemente, posicionamento do indivíduo, uma ação cultural e historicamente constituída.

Diante dessa realidade, Rildo Cosson, no livro *Letramento literário: teoria e prática*(2012), propõe a discussão sobre a literatura e a educação. O teórico discute que nas séries iniciais os alunos leem, mas não permanecem com esse hábito nas séries finais do Ensino Fundamental e, conseqüentemente, no Ensino Médio. Esse apontamento retrata a realidade constatada na turma do 9º Ano I. Sendo assim, escolhemos a estratégia metodológica de Cosson (2012), a sequência básica, para desenvolver a nossa pesquisa-ação, o que será mais bem detalhado no subtópico 3.3.1. Diante do relato do teórico de suas experiências em sala de aula, concluímos que essa estratégia pode possibilitar o letramento literário. De acordo com Cosson (2012, p.13), “trataremos da necessidade de um método para

se trabalhar a literatura na escola, compreendendo que todo o processo educativo precisa ser organizado para atingir seus objetivos”.

É necessário, por outro lado, compreender o imensurável o valor da literatura. Para tanto, esclarecemos que, ao educar para a vida, a literatura nos ensina a viver. Segundo Umberto Eco, em seu ensaio *Sobre algumas funções da literatura* (2003, p. 21), “quando nos colocamos frente a um conto que, para sua própria constituição, não pode ser modificado, aprendemos a encarar as impossibilidades da vida, as leis imutáveis que, apesar de nos encher de tensão, expectativas, nos ensinam mais do que a viver, nos ensinam...”.

Cosson (2014, p. 49-50), por sua vez, em *Círculos de leitura e letramento literário*, afirma que

Com tanta variedade, a literatura não só pode atender a demandas muito específicas de leitura como também permite ao leitor calibrar sua leitura de acordo com a capacidade de compreensão, sem que ele perca seu interesse pelo texto, pois uma temática ou registro textual apresenta uma série de gradações de dificuldade em suas realizações concretas, havendo obras mais e menos elaboradas dentro de um mesmo tipo de texto (COSSON, 2014, p. 49-50).

Nesse sentido, Antonio Candido (1972, p.805), em seu texto *A literatura e a Formação do Homem*, defende que talvez “os contos populares, as historietas ilustradas, os romances policiais ou de capa –e – espadas, as fitas de cinema, atuem tanto quanto a escola e a família na formação de uma criança e de um adolescente”. Compreender as contribuições do texto literário para a formação do indivíduo torna oportuno que discutamos o letramento literário, tema da próxima seção.

2.2 O letramento literário

“O letramento literário é bem mais do que uma habilidade pronta e acabada de ler textos literários, pois requer uma atualização permanente do leitor em relação ao universo literário. Também não é apenas um saber que se adquire sobre a literatura ou os textos literários, mas sim uma experiência de dar sentido ao mundo por meio de palavras que falam de palavras, transcendendo os limites de tempo e espaço.”

Renata Junqueira e Rildo Cosson, em *Letramento Literário: uma proposta para a sala de aula* (2012)

A expressão *letramento literário* é composta de dois vocábulos, (i) *letramento* e (ii) *literário*, que advém do latim *litterariu*. De acordo com o dicionário Michaelis (2009), *literário* significa: *adjetivo (lat. litterariu)*. 1. Que diz respeito a letras ou à literatura. 2. Que tem valor aceitável na literatura. 3. Relativo, em geral, a qualquer espécie de cultura relacionada com a arte da palavra: *Progressos literários*. *Mundo l.*: conjunto daqueles que cultivam as letras.

Nessa perspectiva, letramento literário pode ser definido como um conjunto de práticas e eventos sociais que envolvem a interação leitor e escritor, produzindo o exercício socializado na escola por meio da leitura de textos literários, sejam estes canônicos ou não. Assim, a finalidade primordial é a construção e reconstrução dos significados em relação ao texto literário lido dentro ou fora da sala de aula.

Nesse sentido, o texto literário não deve ser observado simplesmente como uma estrutura textual (aspecto simbólico), pois sinaliza para a construção de novos caminhos acerca da interpretação de mundo vivenciado por ambos, escritor e leitor, protagonistas envolvidos no processo de aprendizagem.

Para Graça Paulino e Rildo Cosson, em *Letramento Literário: teoria e prática* (2009), o processo de letramento literário deve envolver aspectos que conciliem os diversos textos literários circundantes nas esferas sociais, apropriando da informação e transformando-a em conhecimento. Esse fenômeno é o processo de apropriação da literatura como enquanto construção literária de sentidos. A partir dessa interatividade, a leitura se configura como uma ligação privilegiada com o real, pois engloba o convívio com a linguagem e com o exercício de interpretação, sociabilizando leitor/texto/intertexto. O último é a tradução da experiência da leitura de outros textos.

Assim, o termo letramento, aplicado à literatura, guarda a ideia de um leitor que não apenas “decifre” a obra, mas também percebe as leituras realizadas como um aspecto

essencial à sua formação. Segundo Renata Junqueira e Rildo Cosson, em *Letramento Literário: uma proposta para a sala de aula* (2012, p. 102), o letramento literário

[...]é diferente dos outros tipos de letramento porque a literatura ocupa um lugar único em relação à linguagem, ou seja, cabe à literatura tornar o mundo compreensível transformando a sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas. Depois, o letramento feito com textos literários proporciona um modo privilegiado de inserção no mundo da escrita, posto que conduz ao domínio da palavra a partir dela mesma. Finalmente, o letramento literário precisa da escola para se concretizar, isto é, ele demanda um processo educativo específico que a mera prática de leitura de textos literários não consegue sozinha efetivar (COSSON, 2012, p. 102).

Entretanto, as relações entre leitura e literatura nem sempre são analisadas, reavaliadas e praticadas como deveriam no contexto escolar. A leitura literária, como atividade atrelada à consciência crítica do mundo, do contexto histórico-social em que o aluno está inserido, ainda é uma prática que precisa ser mais efetivada no espaço escolar. Na escola, muitas vezes a leitura não é priorizada, devido ao tempo destinado a essa atividade, haja vista que a troca de experiências, as discussões sobre os textos e a valorização das interpretações dos alunos tornam-se atividades relegadas a um segundo plano.

Diversos estudos já foram realizados, visando investigar as inter-relações entre a leitura e a literatura no contexto escolar. Parece-nos que não há uma sintonia entre esses dois tipos de discursos, na medida em que se observa um descompasso entre as práticas de leitura que circulam na escola e as discussões sobre leitura recorrentes fora do espaço escolar. Contudo, essas discussões teóricas geralmente perdem-se na prática de sala de aula, havendo mais desarmonia do que conexões entre leitura, literatura e escola.

A esse respeito, para Regina Zilberman, em *A leitura na escola* (1986, p. 20), temos:

Modelo do desvelamento do mundo, a leitura encontra na literatura eventualmente seu recipiente imprescindível. Preservar estas relações é dar sentido a elas. E, se a escola não pode absorvê-las por inteiro, igualmente não pode ser o lugar onde elas se rompem em definitivo, sob a pena de arriscar sua missão e prejudicar, irremediavelmente, o ser humano a quem diz servir (ZILBERMAN, 1986, p. 20).

Assim, nas palavras da autora, a leitura e literatura na escola, infelizmente, se rompem a partir de um trabalho artificial, uma vez que, não formam alunos leitores, críticos, capazes de assumir um posicionamento diante do mundo.

Nesse momento, é pertinente mencionar o processo de leitura organizado por Paulo Freire em *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam* (2005, p.21), pois o

“ato de ler” busca a percepção crítica, a interpretação e a “reescrita” do lido pelo indivíduo. Tal abordagem nos mostra que não há espaços para autoritarismo quanto ao processo de leitura, devendo, por outro lado, compreender a sua complexidade. De acordo com os estudos de Steven Fisher, em seu livro *História da Leitura* (2006), o desenvolvimento da leitura demonstra as várias formas de concretizar esse ato por meio de diversas manifestações humanas, como em pedras, ossos, cascas de árvores, muros, monumentos e outros.

Se ler é um processo complexo, cabe um trabalho que possa promover e incentivar a leitura no cotidiano. Primeiramente, o professor deve ser exemplo de leitor, demonstrando o seu contato com os textos e a forma como esse processo atua e modifica a vivência dos indivíduos, compreendendo que a leitura literária proporciona o contato com experiências humanas, as quais, talvez, de outra forma, não pudessem ser vividas. Sentimentos, valores, contradições, crenças, conquistas, fracassos, amores são alguns dos ingredientes oferecidos nas páginas de um bom livro e que podem enriquecer nossa percepção sobre o mundo, sobre o ser humano, sobre nós mesmos.

Muito além de uma tarefa escolar a ser cumprida, a leitura literária promove a relação com a arte, caracterizando-se como um processo criador e libertador. Isso acontece porque, ao lermos, há espaço para colocarmos sentidos diferentes dos originais, aceitando, duvidando, estranhando, confirmando, transformando o que foi lido.

Torna-se, dessa forma, importante compreender a leitura literária, conforme Vicent Jouve apresenta em entrevista à *Leitura em Revista* (2010, p. 1):

A singularidade da leitura literária se deve, em minha opinião, a duas características principais. Trata de um *objeto de linguagem* que é também uma *obra de arte*. Enquanto realidade verbal, o texto literário é um objeto semiótico que tem um sentido e pede para ser interpretado. Não é o caso de todos os objetos de arte: um jardim ou um objeto decorativo não são feitos para significar (mesmo que expressem indiretamente certa quantidade de coisas). Enquanto obra de arte, o texto literário requer uma atenção de ordem estética: pede para ser avaliado do ponto de vista de suas qualidades formais, do prazer que fornece e das emoções que suscita (JOUVE, 2010, p. 1).

Ao refletirmos sobre a singularidade da leitura literária, segundo Jouve (2010), compreendemos que há uma singularidade, ela existe porque é, ao mesmo tempo, um objeto de linguagem e uma obra de arte, que permite apreciar e (re)interpretar e que, por isso, provoca o indivíduo a expressar suas emoções. Com essa reflexão retomamos Antoine Compagnon, *Literatura para quê?* (2009, p. 64) que afirma: “A literatura desconcerta, incomoda, desorienta, desnorteia mais que os discursos filosófico, sociológico ou psicológico porque faz apelo às emoções e à empatia”.

Trata-se de um poder de sensibilizar e provocar sentimentos, sensações e emoções que são experiências que em outros discursos seriam inatingíveis, pois só na literatura que a ficção alcança o impossível. Não que ela apresente verdades absolutas, únicas, mas permite-nos compreendermos e compreendermos os outros, as nossas relações, comportamentos, a nossa história.

Nessa perspectiva, é interessante discutir as funções do literário, conforme Candido(1972). Destacamos a“função humanizadora da leitura literária”, considerada a terceira função, pois engendra melhor com a nossa proposta.A primeira função seria a psicológica. Para o crítico, ao produzir e fruir uma obra literária, o homem responde a uma necessidade universal de criar um mundo ficcional. A segunda função é formativa. Nesse sentido,

[...] a literatura pode formar; mas formar não segundo a pedagogia oficial, que costuma vê-la pedagogicamente como um veículo da tríade famosa – o Verdadeiro, o Bom, o Belo, definidos, conforme os interesses dos grupos dominantes, para reforço da sua concepção de vida. Longe de ser um apêndice de instrução moral e cívica, ele age com o impacto indiscriminado da própria vida e educa como ela, - com altos e baixos, luzes e sombras. Ela não corrompe nem edifica, portanto, mas, trazendo livremente em si o que chamamos o bem e o mal, humaniza no sentido profundo, porque faz viver. (CANDIDO, 1972, p. 805).

Já a terceira função, postulada pelo autor, manifesta o social. Nessa ótica, a literatura, como prática social, milita para a formação do homem, promovendo não somente o seu desenvolvimento intelectual, como também equilíbrio psicológico e maior integração com o meio em que está inserido. Permite ao leitor ter acesso a um universo pouco difundido em nossa sociedade, o da sensibilidade, da imaginação e da estética.

Reiteramos que a literatura tem como principal função a humanização do ser, entendida como:

[...] o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante. (CANDIDO, 1995, p. 249).

Nessa discussão, é importante compreendermos que o termo função passa por uma crise, pois as pessoas a entendem, nesse contexto, como estrutura. Nessa prática, prendem-se

à literatura apenas por sua estrutura. Sendo assim, Candido (1995) até questiona se há uma incompatibilidade metodológica entre o estudo da estrutura e da função. Para isso, é mostrado que o estudo da função da obra literária ultrapassa seus limites estruturais, isto é, seus elementos de organização, levando aos valores e às intenções que a obra representa para o público leitor.

Cabe, para tanto, considerarmos o que nos teoriza Italo Calvino, em *Por que ler os clássicos* (2007, p. 10), quando menciona o impacto causado no leitor jovem e mais maduro após lido uma obra clássica:

De fato, as leituras da juventude podem ser pouco profícuas pela impaciência, distração, inexperiência das instruções para o uso, inexperiência da vida. Podem ser (talvez ao mesmo tempo) formativas no sentido de que dão uma forma às experiências futuras, fornecendo modelos, recipientes, termos de comparação, esquemas de classificação, escalas de valores, paradigmas de beleza: todas, coisas que continuam a valer mesmo que nos recordemos pouco ou nada do livro lido na juventude. Relendo o livro na idade madura, acontece reencontrar aqueles constantes que já fazem parte de nossos mecanismos e cuja origem havíamos esquecido (CALVINO, 2007, p. 10).

Acrescenta o autor afirmando que

Só nos resta inventar para cada um de nós uma biblioteca ideal de nossos clássicos; e diria que ela deveria incluir uma metade de livros que já lemos e que contaram para nós, e outra de livros que pretendemos ler e pressupomos possam vir a contar. Separando uma seção a ser preenchida pelas surpresas, as descobertas ocasionais (CALVINO, 2007, p. 16).

Logo, expandindo a literatura como força humanizadora, não fechada como sistema de obras, de modo a se constituir como algo que exprime o homem e depois atua na própria formação dele. Assim, como observa o autor, é a partir da humanização que nos tornamos mais conscientes, da nossa fragilidade, pois essa função permite uma visão ampla do mundo, um olhar diferente para si e para outro.

Para tanto, selecionamos os gêneros literários conto e poema para explorar essa visão ampla do mundo, que abordamos a seguir.

2.2.1 Gêneros literários: conto e poema

“A riqueza e a variedade de gêneros do discurso são infinitas, pois a variedade virtual da atividade humana é inesgotável e cada esfera dessa atividade comporta um repertório de gêneros do discurso que vai diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa.”
Mikhail Bakhtin, em *Estética da criação verbal* (1997)

Percebemos, através dos dados obtidos pela aplicação do Questionário – Enquete, que analisamos em “5 ANÁLISE DOS RESULTADOS”, a necessidade de trabalhar os gêneros conto e poema. Assim, avistamos mais um desafio em trabalhar o gênero poético nessa turma, pois os alunos refutaram o gênero, ou melhor, se mostraram distantes do texto poético. Desse modo, citamos Ivete Walty, em *Teoria da literatura na escola* (1994, p. 85), que afirma “O estudante sente-se extremamente distante do texto poético, que é para ele um enigma, um alvo inatingível”.

A esse respeito, o poeta Carlos Drummond de Andrade, citado por Lygia Morrone Averbuck, em *Leitura em crise na escola* (1988), apresenta um retrato que ainda persiste em nossa realidade escolar em relação ao trabalho com o texto poético:

A escola enche o menino de matemática, de geografia, de linguagem, sem, via de regra, fazê-lo através da poesia da matemática, da geografia, da linguagem. A escola não repara em seu ser poético, não o atende em sua capacidade de viver poeticamente o conhecimento e o mundo [...]. O que eu pediria à escola, se não me faltassem luzes pedagógicas, era considerar a poesia como primeira visão direta das coisas, e depois como veículo de informação prática e teórica, preservando em cada aluno o fundo mágico, lúdico, intuitivo e criativo, que se identifica basicamente com a sensibilidade poética (DRUMMOND *apud* AVERBUCK, 1988, p. 66-67).

Nas palavras drummondianas, percebemos que a poesia está em toda parte, porém para isso deve existir a sensibilidade poética que o professor deve ter para, concomitantemente, sensibilizar o seu aluno, pois para Maria Antonieta Antunes Cunha, em *Literatura Infantil: Teoria e prática*, (1986, p. 95), se ele, o professor, “[...] não se sensibilizar com o poema, dificilmente ele conseguirá emocionar seus alunos [...]”.

Nessa perspectiva, decidimos quebrar o tabu escolar que coloca certo obstáculo em relação ao trabalho com poema. Conscientes desse desafio, vimos que diante dos inúmeros gêneros possíveis recorreremos a esse que é repleto de subjetividade, embora complexo, mas aquele que desperta o ser para extrapolar limites.

Retomamos Walty (1994, p. 92), para propor uma reflexão sobre a importância desse gênero e, imprescindível, reaproximar o aluno da poesia: “A experiência de se ler poesia informalmente, pelo simples prazer da leitura, seja em espaços fechados (salas de aula, bibliotecas), seja em espaços abertos (jardins, praças, à sombra de árvores), revelou-se eficaz”.

Concernente à palavra "conto", sua origem vem do grego *kontos*; do latim *contu*. De acordo com Márcia Mendonça, em *Diversidade textual: os gêneros na sala de aula* (2007, p. 78), esse gênero “é uma narrativa ficcional sintética, em que as ações acontecem em um espaço delimitado e em um tempo curto, tem número reduzido de personagens e focaliza num conflito único, de desfecho revelador ou impactante”.

Ainda sobre as características desse gênero podemos citar Cândida Vilares Gancho, em *Como analisar narrativas* (2002, p. 8), que menciona:

O conto é um tipo de narrativa tradicional, isto é, já adotado por muitos autores nos séculos XVI e XVII, como Cervantes e Voltaire, mas que hoje é muito apreciado por autores e leitores, ainda que tenha adquirido características diferentes, por exemplo, deixar de lado a intenção moralizante e adotar o fantástico ou o psicológico para elaborar o enredo (GANCHO, 2002, p.8).

No que se refere ao gênero conto, Márcia Mendonça, em *Análise Linguística: refletindo sobre o que há de especial nos gêneros* (2007, p. 78), afirma que “como qualquer gênero literário, a expressão subjetiva, a explicitação de um ponto de vista ou olhar pessoal e o efeito estético são propósitos centrais do conto”.

Esse gênero foi uma opção da turma 9º Ano I e percebemos que poderíamos atender as expectativas dos nossos alunos porque se trata de um gênero que explora a expressão subjetiva uma vez que essa característica se aproxima do outro gênero proposto. Considerando a proposta de trabalho com esse gênero, podemos validar essa afirmação a partir de Walty (1994, p. 93), pois para a autora “Surtem as oficinas de criação, com espaço para a produção de textos e sua troca entre os diversos produtores. Resgata-se assim para a esfera da poesia e da sala de aula o prazer e o jogo”.

Trabalhar os gêneros em sala de aula nos leva a compreender que, conforme Roxane Rojo, em *A concepção do leitor e produtor nos PCNs*: “Ler é melhor que estudar” (2002, p. 39):

Quando se fala de tomar os gêneros, e não meramente os textos ou os tipos de texto, como objeto de ensino, fala-se de constituir um sujeito capaz de atividades de linguagem que envolvem tanto capacidades linguísticas ou linguístico-discursivas, como capacidades propriamente discursivas, relacionadas à apreciação valorativa da situação comunicativa e como, também, capacidades de ação em contexto. Fala-se de um outro modo de se produzir e compreender/ler textos na sala de aula (ROJO, 2002, p.39).

Desse modo, o nosso objetivo é possibilitar o sujeito a se posicionar com propriedade na elaboração e compreensão dos seus discursos correspondente as situações comunicativas. Não adianta citar as características do gênero sem se ater às situações de interação, sem considerar as especificidades, a estrutura, a finalidade, o modo de dizer e para quem dizer, as intenções comunicativas, considerando, ainda, o processo de escolarização do gênero.

Diante disso, é fundamental refletirmos sobre como abordar a literatura em sala de aula, discutindo, assim, seu ensino, o que fazemos a seguir.

2.3 Literatura e ensino

“A tradição escolar do ensino da literatura não conseguiu acompanhar essas e outras mudanças, perdendo-se no caminho da história.”
Rildo Cosson, em *O espaço da literatura na sala de aula* (2014)

A partir de equívocos de diferentes naturezas, a literatura foi perdendo seu espaço na sala de aula, mas não sumindo em definitivo da escola. Ela permanece ora como estratégia para estudos linguísticos, ora os textos são oferecidos para base de resumos, fichas de leitura ou qualquer outra atividade que descarte o valor estético e a singularidade discursiva e textual do literário.

Assim, nas séries iniciais é objeto de atividade para o treinamento da escrita, nas séries finais para pretexto de análises linguísticas e, no Ensino Médio, periodização da literatura, com foco nos estilos de época. Nessa perspectiva, o texto assume um caráter utilitarista, pedagógico, não literário, sendo, assim, necessário rever a forma de se abordá-lo em sala de aula, de modo a observar que, conforme Marisa Lajolo, em *Leitura em crise na escola: as alternativas do professor* (1986, p. 69): “É a propósito da literatura que a importância do sentido do texto se manifesta em toda a sua plenitude. É essa plenitude de sentido o começo, o meio e o fim de qualquer trabalho com o texto”.

Dessa forma, o objetivo da educação literária é, em primeiro lugar, a formação humana por meio através da linguagem. Isso implica dizer que, por meio através da literatura, o homem entra em contato com a sua cultura, com o repertório histórico de seu povo, por exemplo. Em segundo momento, propicia a reflexão sobre textos literários. Esse confronto permite compreender as diversidades sociais e culturais. Em seguida, a literatura, em seu nível mais profundo, expõe suas infinitas possibilidades de estruturar e reestruturar os recursos da linguagem a serviço da atividade comunicativa do discurso.

Nesse contexto, cabe percebermos, conforme os *Parâmetros Curriculares Nacionais* (BRASIL, 1998), que o foco deve ser ampliar o domínio ativo do discurso nas diversas situações comunicativas, sobretudo nas instâncias públicas de uso da linguagem, de modo a possibilitar sua inserção efetiva no mundo da leitura e da escrita, ampliando suas possibilidades de participação social no exercício da cidadania, em um processo de educação estética em que o sujeito, a partir das suas leituras literárias, seja criador e/ou leitor da arte.

Para que se atenda a essa expectativa, é fundamental, de acordo com os PCN (BRASIL, 1998), que a escola exerça seu papel de forma profícua, devendo, para isso, organizar um conjunto de atividades que, progressivamente, possibilitem ao aluno:

- Utilizar a linguagem na escuta e produção de textos orais e na leitura e produção de textos escritos de modo a atender a múltiplas demandas sociais, responder a diferentes propósitos comunicativos e expressivos, e considerar as diversas situações comunicativas;
- Reconhecer e valorizar a linguagem de seu grupo social como instrumento adequado e eficiente na comunicação cotidiana, na elaboração artística e mesmo nas interações com pessoas de outros grupos sociais que se expressem por meio de outras variedades.

No desenvolvimento dessas atividades, é necessário compreender que

O tratamento do texto literário oral ou escrito envolve o exercício de reconhecimento de singularidades e propriedades que matizam um tipo particular de uso da linguagem. É possível afastar uma série de equívocos que costumam estar presentes na escola em relação aos textos literários, ou seja, tomá-los como pretexto para o tratamento de questões outras (valores morais, tópicos gramaticais) que não aquelas que contribuem para a formação de leitores capazes de reconhecer as sutilezas, as particularidades, os sentidos, a extensão e a profundidade das construções literárias (BRASIL, 1998, p. 27).

Dessa forma, cabe desenvolver, em sala de aula, um trabalho com o texto literário que considere as suas características peculiares de representação e a sua intenção estética. Um trabalho dessa natureza é proposto por Cosson (2012), que sugere uma abordagem do texto literário no Ensino Fundamental por meio de uma sequência básica, que discutimos na seção seguinte.

2.3.1 A sequência básica

Recorremos à estratégia de Rildo Cosson proposta no livro *Letramento literário: teoria e prática* (2012) para a fundamentação do nosso projeto de intervenção, baseado, assim, no método da sequência básica. Essa estratégia é organizada em quatro etapas: a motivação, a introdução, a leitura e a interpretação. A motivação consiste na preparação do aluno para que ele “entre” no texto. Essa etapa se dá de forma lúdica, com uma temática relacionada ao texto literário que será lido e tem como objetivo principal incitar a leitura proposta. Cosson (2012) orienta que essa etapa seja desenvolvida apenas em uma aula para não perder o foco e a atividade proposta seja lúdica para maior envolvimento da turma. Essa característica não compromete o caráter literário, podendo ser uma dinâmica que estabeleça uma relação com o texto, mas isso não impõe que seja uma regra, embora seja mais usual.

Outra questão é sobre a influência que a motivação pode causar nos leitores, ou seja, direcionar opiniões, interpretações e expectativas do leitor, porém o professor deve se preocupar se há uma influência positiva, tendo em vista que somos expostos a diversas situações e influenciados por elas. Cabe ao professor, na condição de mediador, planejar e desenvolver as atividades considerando o cuidado necessário para o bom desenvolvimento dessa etapa.

Depois, temos a introdução. Nela é feita a apresentação do autor e da obra. Percebemos que se trata de outra etapa que exige certas orientações, conforme Cosson (2012). Para apresentação do autor é desnecessária uma biografia extensa, pois nesse momento é uma aproximação do leitor com o seu objeto de leitura. Assim, é viável apresentar algumas informações básicas sobre o autor, ou uma foto, por meio de uma conversa informal para verificar se o aluno já apresenta conhecimento, mesmo que seja pouco, mas é de suma importância que esse momento seja realizado.

Posteriormente a essa etapa, temos a apresentação da obra, momento em que se deve introduzir a obra e permitir que os alunos conheçam, toquem e reconheçam toda a estrutura

física. Também é interessante instigar os alunos a fazer inferências sobre o texto, levantar hipóteses, comentários, enfim, despertar a curiosidade do leitor. Para conduzir a discussão, temos elementos que são abordados nessa etapa, como, por exemplo, os elementos paratextuais (capa, epígrafes, notas explicativas, etc.).

Em seguida, procede-se à leitura do texto. Nesse momento há, ou melhor, exige-se o acompanhamento do professor. Paralelo à leitura, podem ser realizados os intervalos, nos quais há a possibilidade de aferição da leitura, assim como solução de alguma das dificuldades relacionadas à compreensão de vocabulário ou mesmo de partes do texto. Tal sugestão é de fundamental importância para que o aluno não perca o interesse ao longo da leitura.

A última etapa, de acordo o autor, é a interpretação. Nessa etapa ocorre a construção do sentido do texto. Construir seu sentido, por meio de inferências, da experiência literária. Há a interpretação interior, que, conforme Cosson (2012 p. 65), se trata do momento “que acompanha a decifração, palavra por palavra, página por página, capítulo por capítulo, e tem apreensão global da obra que realizamos logo após terminar a leitura”.

Já o momento de interpretação exterior é o compartilhamento dessa experiência literária, sendo possível, nesse processo, a concretização da interpretação como ato de construção de sentido. Para Cosson (2012, p.65), “o mundo externo é a concretização, a materialização da interpretação como a construção de sentido em uma determinada comunidade”. Nesse momento, há o registro, que pode ser uma atividade menor, atividades desenvolvidas na sala, ou, um evento maior, como uma feira de literatura ou festival literário. O registro da interpretação permite a realização de várias atividades, sendo o que delimita essa etapa é o objeto literário, ou seja, o texto escolhido.

A partir, então, desses pressupostos, é que nos baseamos para a realização dos procedimentos metodológicos, que descrevemos na próxima seção.

III
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção, detalhamos os procedimentos que nortearam a pesquisa, analisando o tipo de pesquisa desenvolvido e apresentando os instrumentos utilizados nas fases de levantamento de dados e de intervenção.

3.1 A pesquisa-ação

“[...] significa muito mais do que apenas procurar a verdade: é encontrar respostas para questões propostas, utilizando métodos científicos.”
Eva Maria Lakatos, em *Metodologia do trabalho científico* (1992)

O desenvolvimento de uma pesquisa requer a articulação entre pressupostos teóricos e procedimentos metodológicos. Segundo João Bosco Medeiros, no livro *Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas* (2014, p. 29), é, “portanto, a ciência um campo de conhecimentos com técnicas especializadas de verificação, interpretação e inferência da realidade. A ciência compreende a teoria, a análise e a política”. Isso denota o que é a importância do conhecimento sistematizado através de técnicas especializadas para distinguir, no fenômeno pesquisado, a aparência da sua essência, diante do fato que não há verdades absolutas, o que, facilmente, permite o dogmatismo que diverge com a acepção do verbete “pesquisa”.

Segundo Maria Lélia da Silva Torquato Costa, no livro *Metodologia do projeto técnico* (2010, p. 24):

[...] o ato de conhecer, através da filosofia, da ciência e da pesquisa, centra-se na percepção do mundo vivido como uma atitude natural, procurando apreender a totalidade das sensações, da cognição, de representações simbólicas com os OUTROS, através de suas emoções, sonhos, desejos, imagens. Sendo assim, o SER e o MUNDO passam a ser um conjunto dotado de significados, e não uma mera soma de partes (COSTA, 2010, p. 24).

Podemos, assim, perceber a importância dos procedimentos metodológicos no desenvolvimento de uma pesquisa, procurando compreender o fenômeno a partir de múltiplas interpretações, procurando a sistematização de ideias e ações e pressupondo a observação, a análise e a comparação.

Diante disso, desenvolvemos um estudo orientado pela pesquisa-ação, na compreensão da necessária aproximação entre pesquisador e pesquisado, partilhando sentimentos e emoções e se envolvendo mutuamente no desenvolvimento das ações, para que as estruturas

se tornem significativas, tendo por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social, por meio da interpretação do nosso dia a dia.

Conforme Michel Thiollent (1985, p. 14), em *Metodologia de Pesquisa-Ação*,

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação da realidade a ser investigada estão envolvidos de modo cooperativo e participativo (THIOLENT, 1985, p.14).

Ao consultar um breve histórico do termo pesquisa-ação, encontramos o psicólogo alemão Kurt Lewin (1890-1947). Ao utilizar essa pesquisa no campo de conhecimento sociológico tendo vista um sujeito agente na sua pesquisa, esta envereda para outros campos do conhecimento, por exemplo, da educação. Esse instrumento é ideal para uma pesquisa relacionada à prática. Nesse viés, é totalmente adequada para o nosso contexto escolar, onde constam os elementos essenciais: pessoas, tarefas e procedimentos.

Segundo Michel Elliot, em *Metodologia de Pesquisa* (1997, p. 17), a pesquisa-ação pode ser assim compreendida:

Figura 4 – Pesquisa-Ação



Fonte: Elliot (1997, p. 17).

Assim, a etapa da pesquisa-ação pressupõe, primeiramente, diagnosticar a situação problema, depois elaborar estratégias a fim de se preparar para desenvolver a pesquisa de forma efetiva, em seguida ampliar e compreender para elaborar a etapa para promover uma situação prática. Com isso, por meio dos espirais de reflexão, a priori, teremos a ação em

busca de ação, idealizando e planejando novas práticas educativas para atender a demanda que escola possa apresentar.

Diante do exposto, fazemos menção à heterogeneidade dos resultados desse tipo de instrumento, uma vez que todo conhecimento científico é dependente do contexto histórico e dos fenômenos analisados e observados. Para tanto, foi necessário compreender as características da pesquisa-ação. A primeira característica envolve o objeto, que são as ações humanas. Outra característica é o objetivo de diagnosticar um problema específico, que, no caso de nossa proposta, tratou-se da leitura literária no 9º Ano I, em que o professor foi, ao mesmo tempo, pesquisador, desenvolvendo a pesquisa juntamente com seus alunos, almejando contribuir para a ampliação do letramento literário na escola.

Dessa forma, constituiu-se numa proposta metodológica que visou ao processo de aprendizagem, exigindo uma participação efetiva dos sujeitos envolvidos. Tornou-se, pois, fundamental que o pesquisador se apropriasse de um aparato de métodos e técnicas para desenvolver efetivamente sua pesquisa, pensando na sua aplicabilidade, orientando-se por diagnosticar a situação problema, elaborar estratégias a fim de se preparar para desenvolver a pesquisa de forma efetiva e ampliar, compreender e elaborar a etapa para promover uma situação prática. Para tanto, aplicamos um questionário e uma enquete aos alunos do 9º Ano I e desenvolvemos uma entrevista com as bibliotecárias da escola.

Diante disso, elaboramos proposta de intervenção, que descrevemos na próxima seção.

3.2 Proposta de Intervenção: Sequência Básica

Pautamos nossa proposta no método da sequência básica proposta por Rildo Cosson, no livro *Letramento Literário: teoria e prática* (2012). Julgamos oportuno desenvolver atividades que pudessem contribuir para o desenvolvimento ou para a ampliação das práticas de letramento literário dos alunos do 9º Ano I, da Escola Estadual Cônego Clemente Laurens. Assim, tornou-se importante, como tentativa de proporcionar uma mudança nesse panorama do ensino da literatura, elaborar uma proposta de intervenção que pudesse inserir os alunos em práticas de letramento literário, oferecendo a eles o contato com uma diversidade de textos literários.

Diante disso, estruturamos nossa proposta a partir da sequência básica sugerida por Cosson (2012). Essa sequência apresenta quatro etapas, conforme discutimos na seção “3.3.1

A sequência básica”: motivação, introdução, leitura e interpretação. De acordo com esses pressupostos, elaboramos uma proposta que teve como objetivo geral contribuir para a ampliação do letramento literário dos alunos e, em decorrência, almejou especificamente:

- a) Ampliar a competência leitora e escritora dos discentes a partir do texto literário;
- b) Promover a leitura crítica;
- c) Confrontar interpretações de textos sobre um mesmo tema, por meio da intertextualidade.

Essa nossa proposta foi assim estruturada:

SEQUÊNCIA BÁSICA: RELACIONAMENTOS

Módulo I – Motivação

Ação: Mobilização.

Objetivo: Preparar os alunos para a leitura do texto a fim de motivá-los e envolvê-los para participar das atividades propostas.

Data: 26/09/2016.

Duração: 1 aula de 50 min.

Recursos:

- 3 caixas;
- 90 fichas com palavras que caracterizam a amizade (30 palavras em cada caixa);
- Datashow;
- Vídeo da música ‘Mesma luz’, interpretada pelas amigas Cláudia Leite e Caroline Celico;
- Varal;
- 25 fitas de cetim coloridas;
- Canetinhas.

O módulo foi desenvolvido considerando os seguintes momentos:

1º momento: Propomos que a turma se subdividisse em 3 equipes. A “Dinâmica do Amor” foi detalhada para a turma. Essa dinâmica teve o objetivo de conhecer os

valores atribuídos pelos alunos do 9º Ano I ao sentimento amor e seus tipos. Cada equipe recebeu uma caixa e procurou palavras que sintetizassem o significado de amor, colocando-as no chão. Após o tempo estipulado de 15 minutos, cada equipe apontou as suas palavras, leu e comentou. Para evitar desorganização, cada equipe teve a oportunidade de ler, justificar a escolha e complementar a definição de amor a partir das palavras que não estavam na caixa.

2º momento: Exibimos o vídeo da música “Mesma luz”⁵, interpretada por Cláudia Leitte e Caroline Celico, com duração de 3:52 min. A escolha dessa música justificou-se pela intérprete principal, Cláudia Leitte, ser admirada pela maioria da turma. A música tem como temática a amizade, usando os recursos poéticos para demonstrar com mais ênfase esse sentimento, o que pode ser visualizado no Anexo IV. Depois da apresentação, foi disponibilizado tempo de 5 min para que os alunos comentassem sobre o vídeo de modo geral, orientando-se pelas seguintes perguntas que fizemos a eles:

- a) Você já conhecia a música ou o vídeo?
- b) Você gostou do vídeo? Por quê?
- c) Qual a relação entre o título “Mesma luz” e o conteúdo da música? O que esse título pode representar ou significar?
- d) O cenário foi organizado com base na música? Explique.
- e) O que chamou sua atenção no vídeo? Por quê?
- f) Há palavras apontadas na dinâmica que estão presentes na música? Quais?
- g) Esse vídeo fez você se lembrar de alguém? Quem? Por quê?

3º momento: Para finalizar, entregamos fotos que havíamos pedido aos alunos em aula anterior à aplicação da sequência. Essas fotos eram dos alunos com seu melhor amigo ou familiares ou namorados(as). Cada aluno recolheu a sua foto. Orientamos, então, os alunos a escreverem uma mensagem no verso da foto destinada àquele de que gosta muito, e informamos que essas fotos seriam expostas no “Varal Laços de Amizade/Amor”, durante o “Festival Literário”.

⁵Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hiY6FdEj9GY>. Acesso em: 17 de setembro de 2016.

Módulo II – Introdução

Ação: Apresentação de escritores.

Objetivo: Instigar os alunos para a leitura por meio das imagens dos escritores e respectivas biografias.

Data: 27/09/2016.

Duração: 2 aulas de 50 min.

Recursos:

- Datashow;
- Slides;
- 30 fichas coloridas;
- Canetinhas;
- 25 folhas;
- Quadro negro;
- Giz colorido;
- Biografia xerocada;
- 30 pregadores;
- Cordão.

O módulo foi desenvolvido considerando os seguintes momentos:

1º momento: Iniciamos o módulo com uma conversa informal sobre os escritores Clarice Lispector e Vinícius de Moraes, utilizando-se das seguintes perguntas:

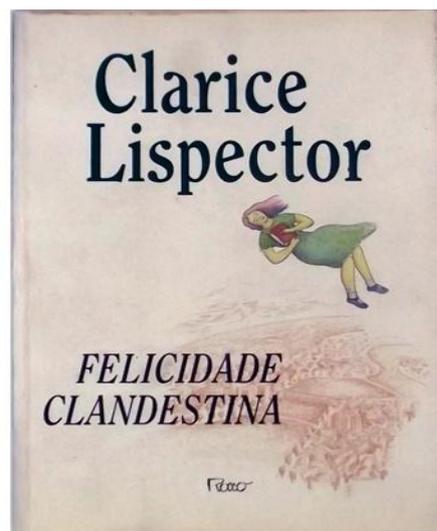
- a) Você sabe informar algum dado biográfico sobre esses autores?
- b) Você já leu algum texto de Clarice Lispector?
- c) Conhece algum poema ou música de Vinicius de Moraes?
- d) Qual foi a temática abordada nos textos?

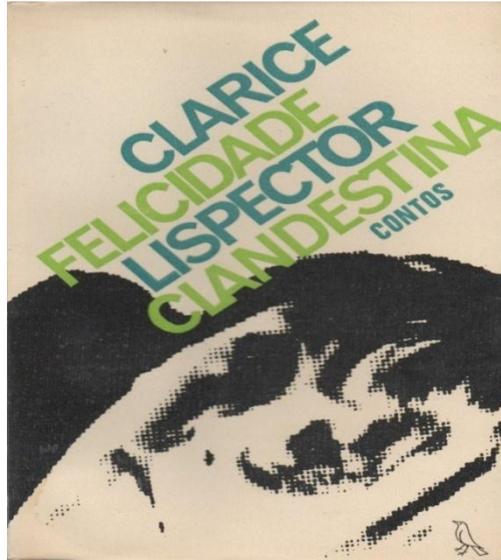
2º momento: Apresentamos imagens de Clarice Lispector, capas do livro “Felicidade Clandestina” e imagem de Vinicius de Moraes, pontuando informações apresentadas pelos alunos sobre a autora e o poeta. A seguir a foto da autora e as capas das edições do livro Felicidade Clandestina que foram utilizadas para a elaboração dos *slides*.

CLARICE LISPECTOR



CAPAS DAS EDIÇÕES



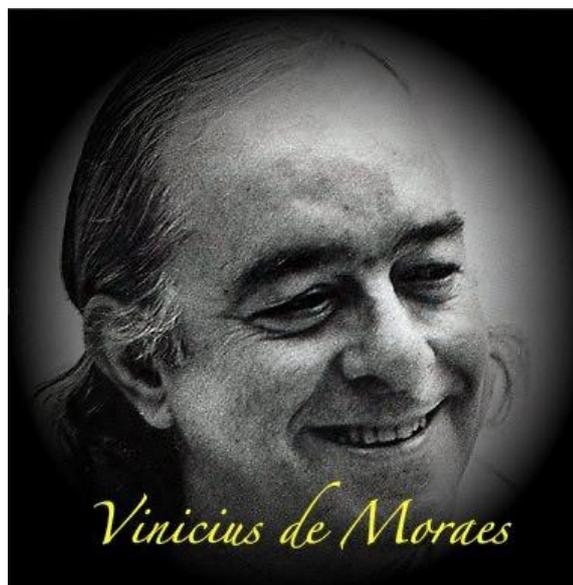


IDENTIFICAÇÃO DA OBRA

- Nome da autora: Clarice Lispector
- Título da obra: "Felicidade Clandestina"
- Editora: Rocco
- Ano de Publicação: 1971



A seguir a foto do poeta Vinicius de Moraes utilizada:



Feita a apresentação de slides com as imagens, provocamos os alunos para uma discussão, por meio das questões:

- a) Você conhece esses autores?
- b) Já leu algum texto de Clarice Lispector ou de Vinicius de Moares?
- c) Qual a relação entre as imagens dos escritores? O que representam?

3º momento: Apresentamos a imagem de Vinicius de Moraes, pontuando informações apresentadas pelos alunos sobre o poeta. Feita a apresentação de *slides* com as imagens, provocamos os alunos para uma discussão, por meio das questões:

- a) O que você sabe sobre Vinicius de Moraes?
- b) Conhece uma de suas músicas ou poema?

Nas questões, em Anexo VII, temos: Depois de analisar a capa dos livros de Clarice Lispector e de Vinicius de Moraes, explique:

- a) O que os títulos indicam ou significam?
- b) Que temática provavelmente os textos abordam?
- c) Que possível relação entre imagem e título pode ser estabelecida?
- d) Que recursos foram utilizados nas imagens nas capas? Qual a intenção desses recursos?

4º momento: Desenvolvemos a dinâmica da “Tempestade de Ideias” sobre os gêneros conto e poema. Cada aluno recebeu uma folha para registrar, em poucas palavras, o que compreendeu sobre esses gêneros. Depois, essas folhas foram recolhidas, sendo anotadas no quadro da sala de aula as colocações feitas pelos alunos. Em seguida, a turma foi orientada para pesquisar a biografia de Clarice Lispector e Vinicius de Moraes, sendo dividida para ir à biblioteca. Para finalizar esse módulo, confeccionamos um “Varal Biográfico de Clarice Lispector e de Vinicius de Moraes”, em que cada equipe registrou as informações e imagens em fichas que foram afixadas no varal.

Módulo III – Leitura

Ação: Leitura de contos e poemas.

Objetivos: Propor a leitura literária do conto “Uma amizade sincera”, de Clarice Lispector, e do poema “Soneto do amigo”, de Vinícius de Moraes”; Reconhecer as características dos gêneros conto e poema; Promover a reflexão sobre os tipos de relacionamento.

Data: 28/09/2016.

Duração: 4 aulas de 50 min.

Recursos:

- 25 cópias do conto “Uma amizade sincera”;
- 25 cópias do poema “Soneto do amigo”;
- Caderno de Literatura dos alunos.

1º momento: Primeiramente, apresentamos o título do conto “Uma amizade sincera” e do poema “Soneto do amigo” e lançamos as seguintes perguntas:

- a) Você acha que o título já apresenta o tema?
- b) De qual ou quais pessoas você se lembrou ao ouvir a palavra amizade?

2º momento: Entregamos aos alunos o conto “Uma amizade sincera”, de Clarice Lispector, Anexo X, e o poema “Soneto do amigo”, de Vinícius de Moraes, Anexo XII, para leitura, que foi realizada em duas etapas:

- Leitura de reconhecimento, individual e silenciosa;
- Leitura expressiva: do conto, por meio de um jogral, e do poema, pela professora.

3º momento: Discutimos os textos e os alunos foram questionados:

- a) O que você achou do conto “Uma amizade sincera”?
- b) Você acredita que existe amizade sincera?
- c) Há verso/versos com que você se identifica no poema?
- d) Defina uma amizade sincera.

- e) Quais os sentimentos implícitos pelo eu lírico no poema?
- f) Qual a frase do conto que sintetiza o poema?

Intervalo – I

Ação: Leitura intertextual.

Objetivo: Estabelecer relações entre os textos; Inferir informações com base nos textos.

Data: 29/09/2016.

Duração: 2 aulas de 50 min.

Recursos:

- 25 cópias do conto “A cartomante” de Machado de Assis;
- 25 cópias do poema “Quadrilha”, de Carlos Drummond de Andrade;
- Caderno Individual de Literatura;
- Caneta.

Momento: Cada aluno recebeu uma cópia do conto “A cartomante”, Anexo XIV, e do poema “Quadrilha”, Anexo XVI, para realizar a leitura em casa. Os alunos foram orientados a ler e registrar, em casa, no Caderno de Literatura, as impressões, ideias, dúvidas, expectativas, opiniões sobre o texto. Na aula posterior, houve apresentação das anotações feitas. Para iniciar, lançamos as perguntas:

Conto “A cartomante”

- a) Há uma relação de amizade no texto. Qual a diferença entre essa relação de amizade no conto e no poema?
- b) Considerando o contexto histórico do conto “A cartomante”, qual é a visão da nossa sociedade sobre a traição cometida pela mulher?
- c) O que você acha sobre a violência doméstica (agressões verbais e físicas) cometidas contra a mulher?

Poema “Quadrilha”

- a) Já conhecia o poema?
- b) Qual a semelhança com o conto “A cartomante”?
- c) Quais os versos do poema de que mais gostou? Por quê?

Módulo IV – Interpretação: Festival Literário

Ações: Produção de poema e apresentação; Culminância da sequência básica.

Objetivos: Produzir poemas com base na temática do relacionamento; Compartilhar as experiências literárias; Proporcionar momento literário na escola e na comunidade.

Data da produção do poema: 30/09/2016.

Data da culminância: 07/10/2016.

Duração: 4 aulas de 50 min.

Recursos:

- Cartazes;
- Cola;
- Tesouras;
- Música;
- Fita adesiva;
- Painel “Laços de amizade”.

Segundo Cosson (2012), a interpretação ocorre em dois momentos: o primeiro para interiorizar o texto; e o segundo para externalizar a apropriação do que foi lido, compartilhando com outras pessoas a fim de formar uma comunidade de leitores. Sendo assim, os alunos do 9º Ano I foram instigados a expressar suas ideias e impressões ao longo da sequência básica em relação aos textos literários lidos. Depois dessa análise, eles foram incentivados a produzir poemas. Nesse instante, ao escreverem, já iam compartilhando as produções com os colegas antes mesmo de finalizá-las, pedindo opiniões e esclarecendo dúvidas. Acompanhamos o processo de produção atendendo a todos aqueles que nos procuravam para orientação. Após a produção, em Anexo XVIII, os textos foram recolhidos para revisão, digitação e posteriormente exposição durante a “I Mostra Poética”, durante o “Festival Literário”, que, além dessa etapa, englobou “Invasão Poética” e “Visita ao Asilo”.

Essa mostra foi realizada nas dependências da Escola Estadual Cônego Clemente Laurens, no dia 04/10/2016. Os primeiros horários foram destinados para organizar o ambiente, tarefa executada pelos alunos e professora. Foram colocados os varais utilizados no Módulo 1 – Motivação: “Varal Biográfico de Clarice Lispector” e o “Varal Laços de Amizade/Amor” com as fotos dos alunos e seus melhores amigos. As fichas da dinâmica foram usadas nos cartazes a título de informação e ornamentação. Os poemas produzidos pelos alunos foram afixados no painel “Laços de Amizade/Amor”, gentilmente confeccionado

pela professora em uso da biblioteca. Organizado o ambiente, todos se prepararam para receber os convidados e iniciar o festival.

Após organizada a sala, iniciamos a “I Mostra Póética” com a fala da professora comentando sobre a importância desse evento, antecipadamente, agradecendo a todos os alunos envolvidos e visitantes. Para iniciar foram destacados os varais na sala, depois o foco foi para a ‘I Mostra Poética’, em seguida, a Informante Lit06, aluna do 9º Ano I, fez a leitura da biografia de Clarice Lispector. O momento poético ficou por conta dos alunos, Informante Lit24 e Informante Lit07, alunos do 9º Ano I; depois dessa apresentação, tivemos, como convidado, o poeta da terra, Neto, que declamou o seu poema “Meu amigo”. No outro momento, o videoclipe “Meus melhores amigos”.

Para finalizar a “I Mostra Poética”, também como convidados especiais, tivemos a participação das alunas do 1º Ano I, de outra escola da cidade, e de Kenedy Rodrigues sempre disposto em colaborar em eventos musicais, para cantar a música “Amigos pela fé”. Eles foram convidados para cantar nesse evento por todos da cidade conhecerem o talento artístico que eles têm. Fernanda Luiza e Stella Virgínia são integrantes do coral da Igreja Católica da cidade e Kennedy está envolvido em apresentações em outras cidades vizinhas com alguns amigos.

Depois da realização da mostra, os alunos do 9º Ano I foram, em 07/10/2016, ao Asilo Nossa Senhora da Conceição para compartilhar as produções poéticas com os idosos. No percurso da escola até o asilo, realizamos a “Invasão Poética”, com a distribuição de poemas elaborados pelos alunos. Entregávamos aos passantes, aos comerciantes, aos motoristas, nas caixinhas de correspondências, debaixo das portas, nos para-brisas dos veículos. É importante destacar a surpresa daqueles que foram abordados para receber o poema. Foi uma atividade diferente na cidade e prazerosa para todos os envolvidos, alunos do 9º ano I e professora.

Apresentamos, das diferentes etapas de desenvolvimento da sequência básica com os alunos do 9º ano I, registro fotográfico:

Figura 5 – Invasão Poética



Fonte: Acervo da Autora (2016).

Figura 6 – Invasão Poética



Fonte: Acervo da Autora (2016).

Figura 7 – Visita ao Asilo Nossa Senhora da Conceição



Fonte: Acervo da Autora (2016).

Todos os idosos receberam os poemas dos alunos e ouviram suas declamações. Após esse momento poético, ocorreu uma conversa agradável com os anfitriões. Os alunos demonstraram interesse e muito respeito pelos idosos e também pela atividade proposta. Ao final, preencheram a “Ficha de Avaliação”.

IV

ANÁLISES DOS RESULTADOS

Nesta seção, analisamos os resultados obtidos na fase de levantamento de dados e na fase de intervenção. Assim, primeiramente discutimos resultados de aplicação de enquete, questionário e de realização de entrevista com bibliotecárias da escola, enquanto que, no segundo momento desta seção, refletimos sobre a aplicação da sequência básica.

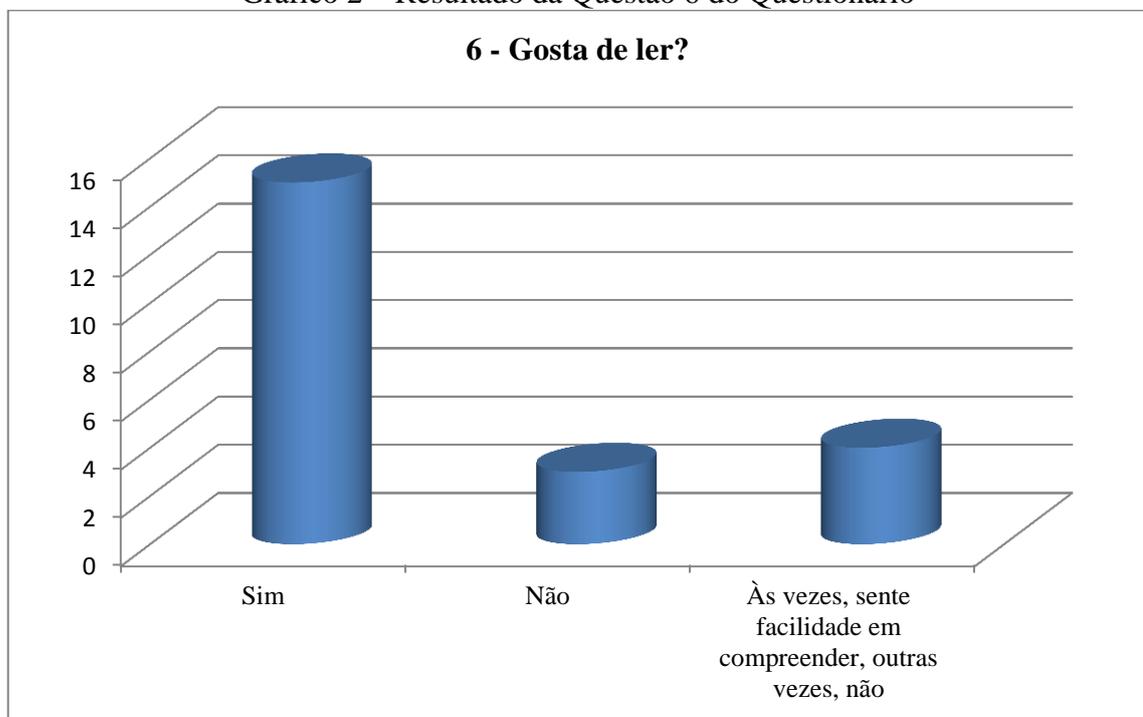
4.1 Fase de levantamento de dados

Para definir o nosso Projeto de Intervenção, aplicamos no dia 16/09/2016, um questionário aos 21 alunos sobre a Prática de Leitura, em Anexo II, com 10 questões objetivas, mas com opção de registrar comentários ou justificativas.

Após esse questionário que direcionou a nossa pesquisa, percebemos a necessidade de elaborar um Projeto de Intervenção para ampliar o hábito de leitura. Destacaremos algumas questões do Questionário – Prática de Leitura, em Anexo II, que colaboraram para a delimitação da proposta do projeto de intervenção.

Assim, destacamos a Questão 6, “Gosta de ler?”, a maioria dos alunos marcou a opção SIM. Ilustramos esse resultado a partir do gráfico:

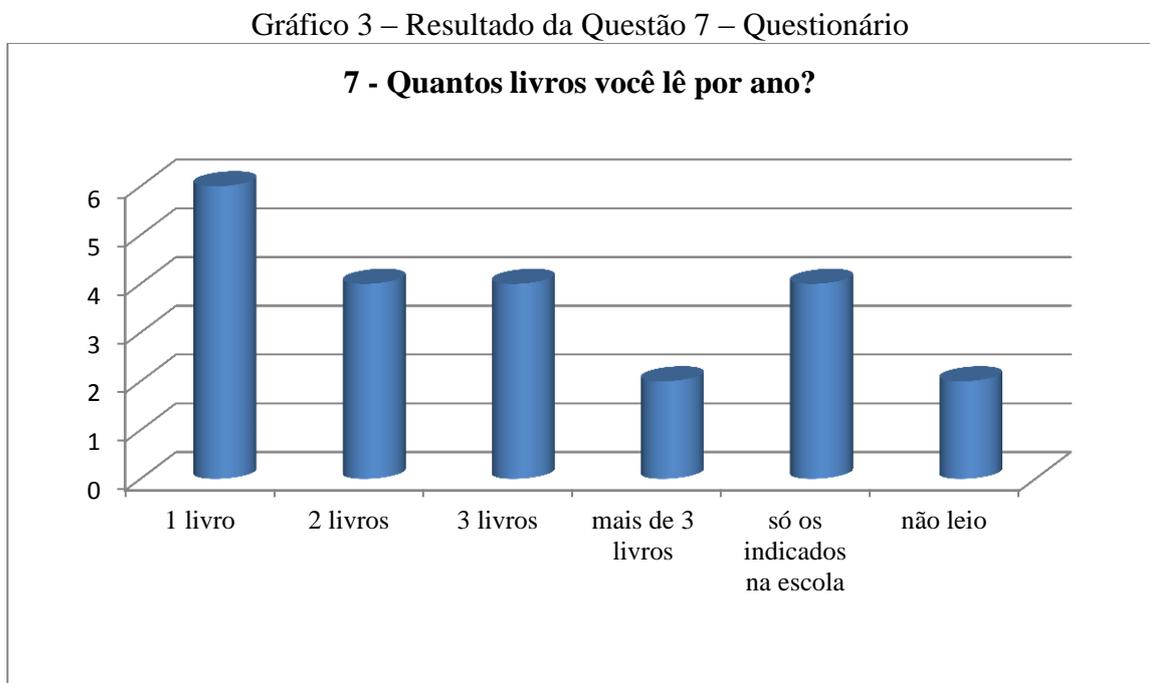
Gráfico 2 – Resultado da Questão 6 do Questionário



Fonte: Pesquisa da Autora (2016).

Em relação à questão, “6. Gosta de ler”, 14 alunos apontaram que “Sim”, 2 alunos informaram que “Não” e 3 alunos “Às vezes sente facilidade em compreender, outras vezes não”. Esse resultado reforça a necessidade de promover o letramento literário a partir de atividades, utilizando a sequência básica, uma das estratégias metodológicas de Cosson (2012).

Ainda para ratificar a Questão 6 e com intuito de conhecer melhor o perfil leitor, perguntamos aos alunos, “7. Quantos livros você lê por ano?”, apontamos o resultado através do gráfico abaixo:



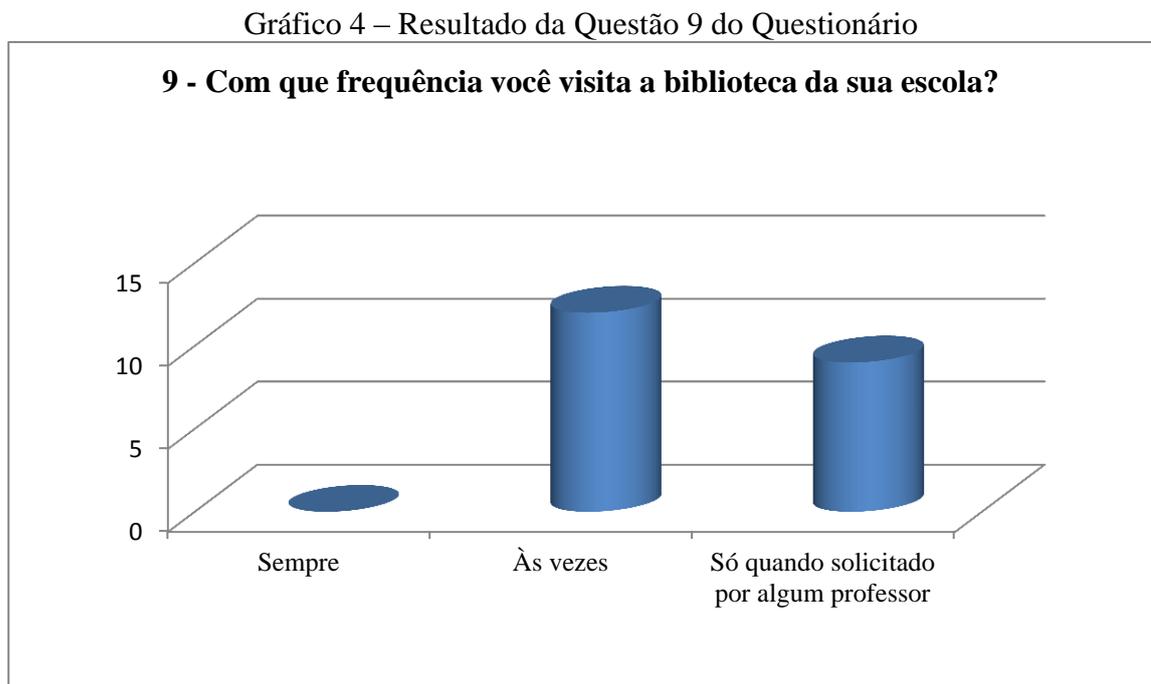
Fonte: Pesquisa da Autora (2016).

Observamos que, infelizmente, 6 alunos leem apenas 1 livro, 2 assumiram que não leem, 4 alunos afirmaram que só leem por indicação, ou seja, se não há indicação não realizaram uma leitura desinteressada, 8 alunos afirmaram que leem 2 livros e desses 4 revelaram que leem 3 livros e apenas 2 registraram que leem mais de 3 livros.

Dessa forma temos como resultado: 1 livro – 6 alunos leem; 2 livros – 4 alunos; 3 livros – 4 alunos; mais de 3 livros – 2 alunos; só os indicados na escola – 4 alunos; não leem – 2 alunos. Infelizmente, o resultado denuncia a necessidade de desenvolver um trabalho mais profícuo. Esse dado não parece ser diferente dos anos anteriores referentes a essa turma, pois, ao conversarmos com a professora em uso da biblioteca, verificamos que essa realidade foi a mesma dos anos anteriores.

Ao elaborarmos esse questionário, identificamos que os alunos não apresentam hábito de leitura, e poderão chegar ao Ensino Médio com esse grave problema. Também é sabido que esses alunos visitam a biblioteca da escola raramente e não buscam livros para a leitura em casa.

Assim, ao analisarmos a Questão 9, confirmamos o comentário do aluno, Informante Lit17, que não frequenta a biblioteca. A seguir o gráfico:



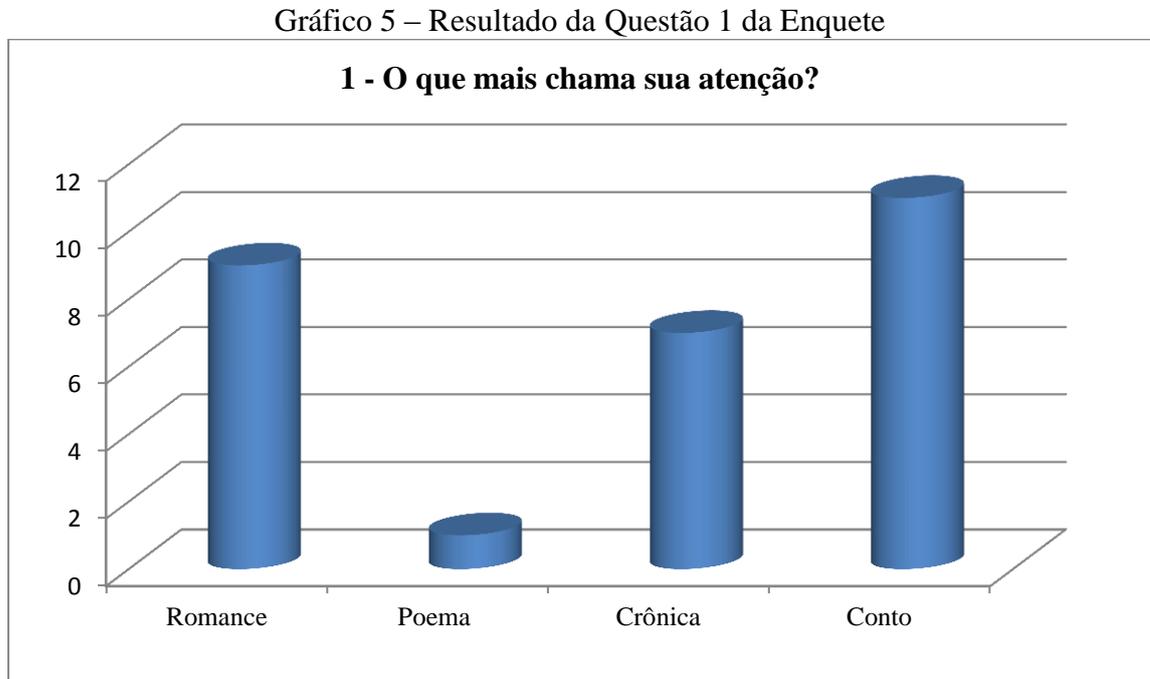
Fonte: Pesquisa da Autora (2016).

Na última questão, “10. Quando visita a biblioteca da sua escola?”, mais de 90% dos alunos marcaram a opção letra C “é para assistir aos filmes e/ou *slides*, pois a sua biblioteca também é um espaço para essas situações”. Para essa situação pode estar contribuindo negativamente o fato de a biblioteca funcionar ainda como sala de vídeo.

Em seguida, elaboramos uma enquete, em Anexo III, para delimitar melhor essa proposta. Aplicamos essa enquete no dia 26/08/2016, na sala de aula. 22 alunos colaboraram para a etapa dessa pesquisa, respondendo às onze questões, considerando que cinco são questões abertas e seis, objetivas. Nosso interesse foi permitir ao aluno registrar seus apontamentos.

Percebemos que os alunos demonstraram interesse em participar do projeto a partir dessa enquete. Dessa forma, apresentamos na primeira questão, “O que chama sua atenção?”, para abordar os tipos de gêneros. De acordo com os dados sobre o gênero que chama mais

atenção, temos: romance – 8 alunos; poema – 1 aluno; crônica – 6 alunos; e contos – 10 alunos. Essas informações estão de acordo com o gráfico abaixo:



Fonte: Pesquisa da Autora (2016).

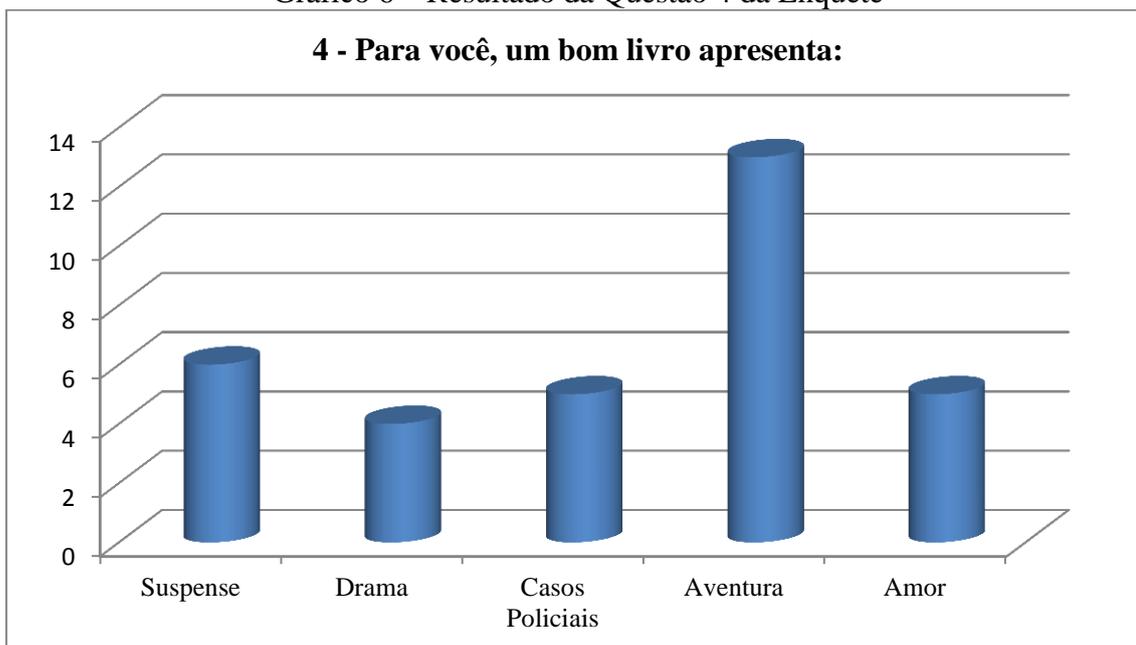
Assim, selecionamos o gênero literário “conto” para os alunos do 9º Ano I devido ser o escolhido.

Na Questão 2, perguntamos “Qual o livro você leu e gostou tanto que repetiu a leitura?”. Mais de 80% registraram HQs (História em Quadrinhos) Turma da Mônica e Naruto. Em relação aos outros 20%, temos: 5% não registraram e 15% citaram Branca de Neve e A menina do pijama listrado.

Na Questão 3, “Qual o livro gostaria de presente?”, a maioria dos alunos repetiu o nome livro da questão anterior e os demais disseram “nada em mente”.

Na Questão 4 mencionamos o que é necessário em um bom livro. Mais de 12 alunos marcaram aventura, 6 alunos suspense, 3 alunos marcaram a opção drama e 4 alunos escolheram casos policiais e amor. A seguir, o gráfico para ilustrar esse resultado:

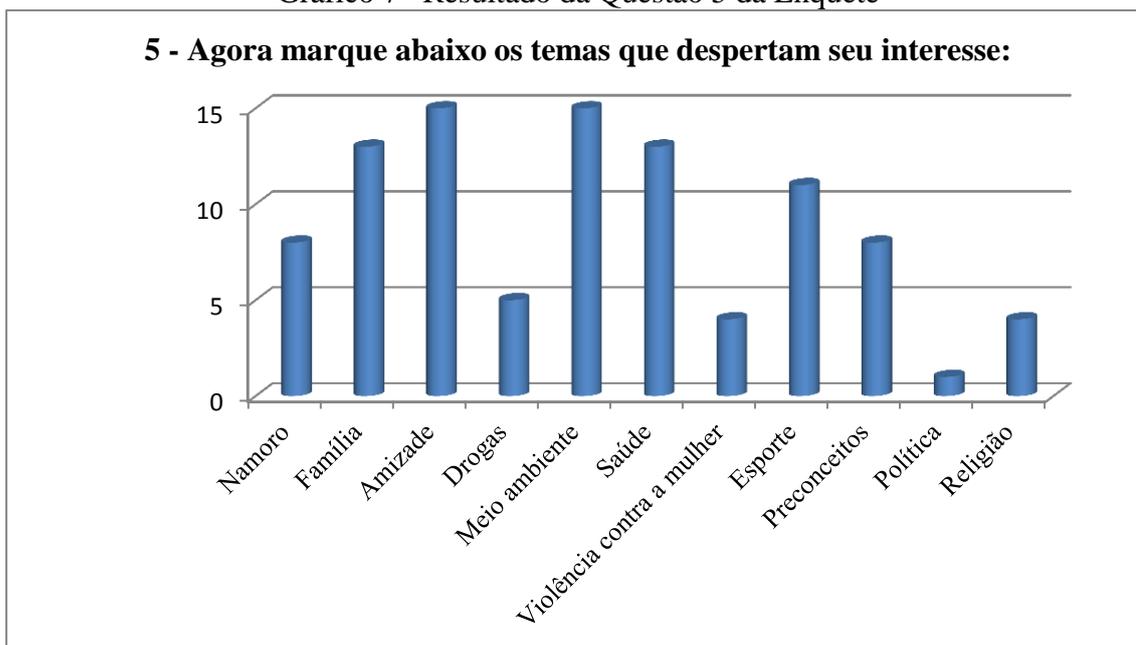
Gráfico 6 – Resultado da Questão 4 da Enquete



Fonte: Pesquisa da Autora (2016).

Por meio da Questão 5, “Agora marque abaixo os temas que despertam seu interesse:”, delimitamos a temática do Projeto, ou melhor, dos nossos textos, veja: a) namoro: 7; b) família: 12 ; c) amizade: 14; d) drogas: 4; e) meio ambiente: 14; f) saúde: 12; h) violência contra mulher: 4; i) esporte: 10; j) preconceitos: 6; k) política: 1; l) religião: 2. Vejamos o gráfico que ilustra essas informações:

Gráfico 7– Resultado da Questão 5 da Enquete



Fonte: Pesquisa da Autora (2016).

Entre as onze opções apresentadas, as temáticas mais selecionadas foram “amizade” e o “meio ambiente”. Como há os projetos de meio ambiente desenvolvidos pelas professoras de Geografia, optamos por delimitar a temática do projeto, selecionando a “amizade”, por se tratar de um tema amplo, pois envereda para as relações humanas, nas quais podemos abordar valores e comportamentos.

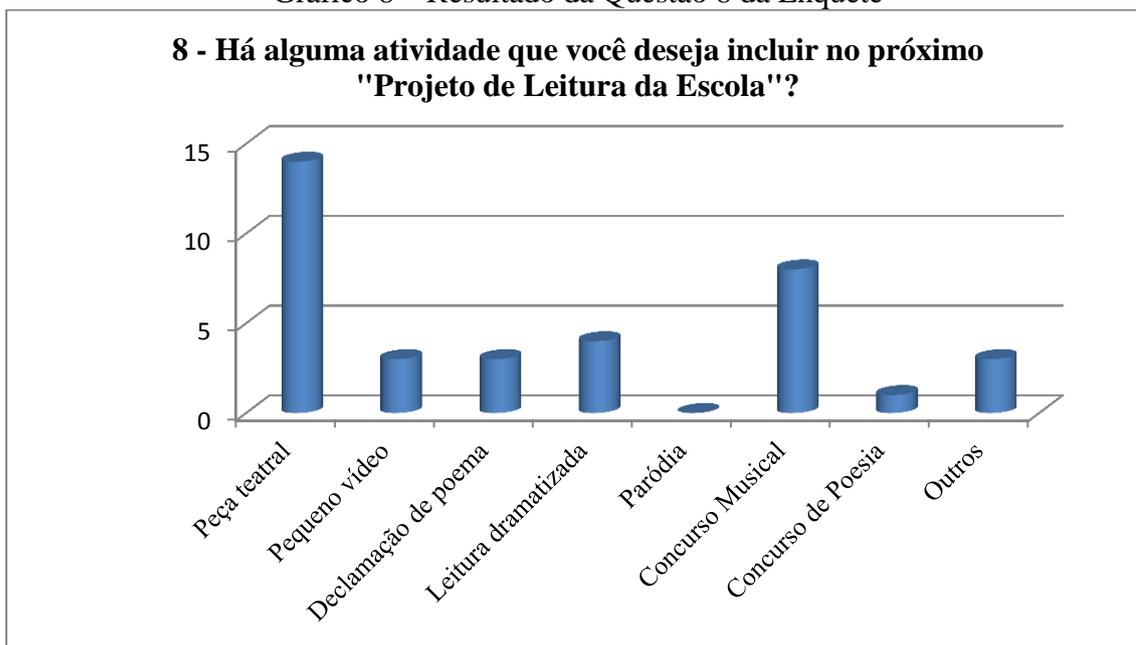
Nesse viés, definimos como tópico de abordagem em sala o texto do grande escritor Machado de Assis, que aborda o comportamento humano e suas relações com traços enigmáticos que causa no leitor curiosidade, surpresa e reflexão. Dele, nós escolhemos o conto “A cartomante”, pois além de uma amizade antiga, há um triângulo amoroso que coloca em prova o valor dessa amizade. Em uma história sem final feliz, o autor propõe uma análise psicológica das relações humanas e o lado pessimista da vida e do ser humano, o que sugere uma adesão emocional ao texto e instiga o leitor a uma postura reflexiva em relação à obra literária.

Em relação à Questão 6, “Há mais algum tema que não foi mencionado, mas que deseja acrescentar? () sim. Cite:_____ () não”, apenas 9 alunos marcaram a primeira opção e citaram: drogas, 5 alunos; política, 1 aluno; meio ambiente, 1 aluno; violência, 2 alunos. Os outros escolheram a segunda opção.

Já Questão 7, “Qual o tema que já foi muito comentado nas aulas, na escola ou até mesmo na mídia, e, por isso, você não gostaria de desenvolver nenhum trabalho sobre ele?”, os alunos não responderam.

Constatamos que os nossos alunos gostam muito de peça teatral, pois, na Questão 8, “Há alguma atividade que você deseja incluir no próximo “Projeto de Leitura da Escola?”, notamos que a peça teatral é uma atividade que envolve mais de 80% dos nossos alunos. Em seguida, o concurso musical e leitura dramatizada. Vimos que poucos demonstraram interesse por declamação de poema, pequeno vídeo e concurso de poesia. Abaixo o gráfico que representa os nossos resultados:

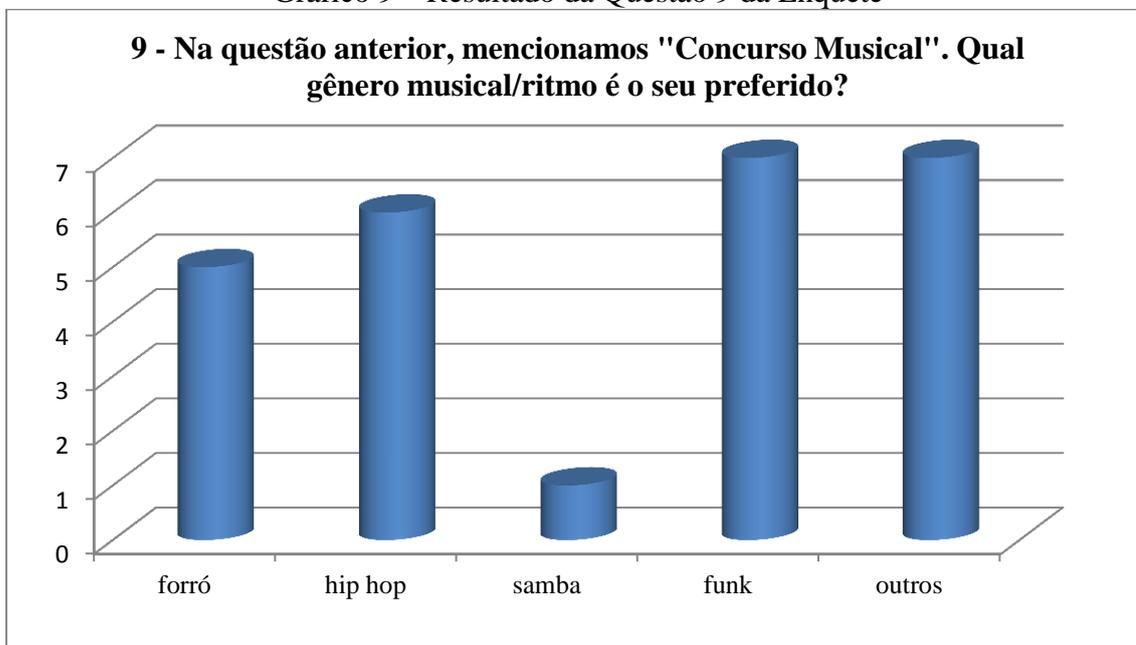
Gráfico 8 – Resultado da Questão 8 da Enquete



Fonte: Pesquisa da Autora (2016).

Com base na Questão 8, perguntamos na Questão 9 sobre gênero musical/ritmo, obtendo o resultado:

Gráfico 9 – Resultado da Questão 9 da Enquete



Fonte: Pesquisa da Autora (2016).

Ao abordar os gêneros musicais constatamos que o sertanejo, ao lado do funk, é o favorito, pois na Questão 10 perguntamos também “Qual o grupo musical ou banda que você mais curte?” e obtivemos como resposta o sertanejo.

Para finalizar o questionário, elaboramos a seguinte questão: “11. O que acha quando o professor oferece uma sessão *cine* nas aulas?” Constatamos que todos os alunos gostam, apreciam esse tipo de atividade. Vejamos o gráfico que representa esse resultado:



Pesquisa da Autora (2016).

Com essa atividade percebemos que os nossos alunos ficaram curiosos ao perceber que sua opinião era importante, notamos que o envolvimento nessa etapa foi efetivo, pois todos os alunos responderam às questões. Desse modo, vimos o quanto é importante oportunizar ao aluno uma interação com os planejamentos e propostas para o ensino, seja de qualquer disciplina. Não basta apenas ele saber a importância da aula, do conteúdo, mas também, da sua importância nesse processo de interação, conforme José Carlos Libâneo, em *Didática* (1994, p. 250):

O professor não apenas transmite uma informação ou faz perguntas, mas também ouve os alunos. Deve dar-lhes atenção e cuidar para que aprendam a expressar-se, a expor opiniões e dar respostas. O trabalho docente nunca é unidirecional. As respostas e opiniões mostram como eles estão reagindo à atuação do professor, às dificuldades que encontram na assimilação dos conhecimentos. Servem, também, para diagnosticar as causas que dão origem a essas dificuldades (LIBÂNEO, 1994, p. 250).

Com essa interação entre professor e aluno surge a possibilidade de o discente construir seu próprio conhecimento, refletir e o professor de agir, direcionar seu trabalho.

Após essa etapa, nós realizamos uma entrevista despadronizada, dia 22/08/2016, uma conversa inicialmente e, depois, a entrevista, com as professoras que trabalham na biblioteca e constatamos que as duas funcionárias têm pouco tempo de trabalho nesse espaço, embora, exerçam há tempos a função de professoras. O perfil delas é semelhante, haja vista que as duas têm experiência no trabalho com crianças/adolescentes especiais. Para melhor esclarecimento, denominaremos as entrevistadas como Informante A e a outra como Informante B.

Apresentaremos a análise dos resultados da entrevista estruturada, em Anexo I, realizada dia 23/08/2016, na biblioteca da Escola Cônego Clemente Laurens.

Elas possuem pós-graduação e cursos na área de educação especial. A Informante A trabalha há 8 meses na biblioteca da escola e o motivo de estar na biblioteca “é a falta de opção”, assim ela justifica quando questionada por quais razões escolheu trabalhar na biblioteca. Já a Informante B não quis responder a essa questão.

Ao serem questionadas sobre as principais tarefas executadas, na Questão 3, em Anexo I, tivemos como resposta da Informante A: “aula de reforço, organização da biblioteca, projetos, cartazes das datas comemorativas, empréstimos de livros e incentivo à leitura”. A Informante B respondeu: “faço recuperação de alunos na área de Língua Portuguesa, trabalhando com texto, livros literários, histórias em quadrinhos, organizar a biblioteca, catalogar livros”.

Na Questão 4, “Como você descreve o espaço físico da biblioteca?”, foi abordada a descrição do espaço físico da escola. A Informante A afirmou: “pequeno mais muito organizado, arejado e de fácil acesso”. A afirmação da Informante B apontou que: “é o espaço que não é muito adequado, pois às vezes surgem transtornos devido ela ser usado para outras atividades”⁶.

Abordamos também a opção de gêneros mais escolhidos pelos alunos, na Questão 5 que aborda: “Quais os gêneros mais escolhidos pelos alunos desta instituição?”, a Informante A apontou “historia em quadrinhos” e a Informante B disse que “contos, livros literários, histórias infantis e religiosos”. A resposta da Informante B vai ao encontro da escolha dos alunos, na questão 01 da Enquete, em Anexo III, que escolheram o conto.

⁶As falas foram transcritas *ipsis litteris*.

Em seguida, a Questão 6, “Você lê livros literários com frequência?”, a Informante A informou que “no momento que tenho tempo suficiente.”, enquanto a Informante B apontou “nem sempre”.

Para a Questão 7, temos: “Você acha que os Projetos de Leitura desenvolvidos pelos professores de Língua Portuguesa, supervisoras e gestoras poderiam ser modificados em algum aspecto? Qual (is)?”. A resposta da Informante A foi sucinta “não”, ao passo que a Informante B afirmou “expor mais para toda comunidade escolar o que é feito pelo projeto de leitura”.

Para a antepenúltima questão, “8. Qual a sua contribuição para executar o trabalho de incentivo e promoção de leitura?”, a resposta da Informante A, apresenta “De 30 em 30 dias faço alguma representação e sorteando livros os alunos que mais leram livros durante o mês.”, ao passo que a outra informante afirmou que “estou sempre convidando alunos a visitar a biblioteca no final da aula”.

Foi imprescindível questioná-las sobre as ações dos professores no que refere à prática de leitura, Questão 9, em Anexo III, “Quais ações os professores podem executar para motivar a leitura?”.

Vejamos a opinião da Informante A: “Dando vários trabalhos envolvendo histórias para conto (usando os livros literários) incentivando a ser bons leitores”.

Já a Informante B disse: “Promover momentos nas aulas de português com aulas sobre contos, histórias lidas, teatros com histórias que eles leram, criar histórias em quadrinhos expor na sala, etc.”

Assim, ao analisarmos a Questão 9, sobre a frequência à biblioteca da escola, confirmamos o comentário do Informante Lit01: marcou a opção “sempre”, 2 alunos; 10 alunos marcaram a opção “às vezes”, 08 alunos marcaram a opção “só quando solicitado por algum professor”.

Diante do exposto, indagamos sobre a frequência, dos alunos do 9º Ano I à biblioteca da escola. Ao responder essa questão, o Informante Lit1⁷ disse “que não se lembra da última vez que foi à biblioteca para buscar um livro”.

Para a questão número 10, “Há ações dos professores da disciplina para motivar a prática de leitura?”, as informantes apresentaram respostas opostas: a Informante A afirma essa prática e a Informante B a nega.

⁷Os alunos serão identificados como Informante Lit e um número aleatório, de forma a manter o anonimato, conforme Termo de Assentimento assinado.

Ao analisar os dados coletados, segundo as entrevistas e o questionário Prática de Leitura, compreendemos melhor o funcionamento da biblioteca da escola, conhecemos melhor o perfil dos alunos e, principalmente, identificamos o desinteresse dos nossos alunos pela leitura literária.

Também notamos que a escolha pelo gênero literário “conto” foi quase unânime; em contrapartida, o gênero “poema” foi o único que causou desinteresse nos alunos. Por isso, contemplamos os dois gêneros: o primeiro pela aceitação dos alunos e o outro por ser mais um desafio na Projeto de Intervenção, para promover o letramento literário e o a valorização da poesia.

Escolhemos, ainda, como forma de ampliar a abordagem dos textos literários, o conto “Uma amizade sincera”, de Clarice Lispector e os poemas “Soneto do amigo” de Vinicius de Moraes e “Quadrilha” de Carlos Drummond de Andrade.

“Uma amizade sincera” de Clarice Lispector foi extraído do livro “Felicidade Clandestina”, que reúne 25 contos da autora, publicado em 1971. A escolha justifica-se pela temática ser valorizada a partir dos maus momentos que uma relação de amizade passa ao longo da convivência, da intimidade e do sentimento afetivo. Nessa escolha, a intenção era causar surpresa, certo estranhamento em refletir sobre as facetas que existem em uma relação humana, em destaque a amizade. Por outro lado, temos as próprias características da escritora, sua tendência intimista e as aflições do ser humano.

Ao falar sobre amizade em poesia, selecionamos “Soneto do amigo”, de Vinicius de Moraes, grande nome na arte que enveredou para a música, cinema, teatro e, sua primeira vocação, a poesia. Poeta que sabe brincar com as palavras e se apropriar do encantamento que cada uma carrega para despertar as mais variadas emoções.

Outro texto selecionado foi “Quadrilha” de Carlos Drummond de Andrade, por apresentar de forma cômica os desencontros nas relações amorosas.

Justificamos, assim, as escolhas dos textos diante a discussão sobre a temática e os gêneros selecionados para a elaboração do Projeto de Intervenção, cujo desenvolvimento detalhamos na seção que se segue.

4.2 Fase de intervenção

Aplicamos, entre os dias (26/09/2016 a 07/10/2016), o Projeto de Intervenção, delineado a partir da sequência básica proposta por Cosson (2012), constituindo-se, assim, em quatro módulos: motivação, introdução, leitura e interpretação.

O Módulo I ocorreu no dia 26/09/2016 com a participação de 22 alunos. Nesse módulo, propomos um momento lúdico para a iniciação à leitura literária. Ao analisarmos o questionário para identificar o perfil literário dos alunos, identificamos que eles gostariam de trabalhar com textos literários sobre a amizade. Considerando que essa temática abrange valores e sentimentos, em destaque o amor, procuramos organizar uma “Dinâmica do amor”. Nessa dinâmica, além de aproximar o aluno, dos textos literários a serem trabalhados em módulos posteriores, é um meio de conhecer melhor os alunos em relação aos tipos de sentimentos e valores que atribuem à amizade.

A turma foi subdividida em três grupos que receberam três caixas com fichas com palavras relacionadas à amizade, tanto no aspecto positivo, quanto ao aspecto negativo. Após os grupos serem posicionados na sala, foi estipulado o tempo de 15 minutos para escolherem as palavras. Feito isso, cada integrante do grupo teve a oportunidade de ler a palavra e justificar o porquê da escolha. Todos os alunos participaram e acharam que a dinâmica retratou bem os sentimentos sobre a amizade. Citamos algumas falas dos nossos informantes para comprovar a participação e opinião sobre a dinâmica:

- ⇒ Informante Lit5: “Peguei a palavra carinho. Ela resume o que é uma grande amizade.”
- ⇒ Informante Lit2: “Podia ter mais dinâmica amanhã.”
- ⇒ Informante Lit18: “Amizade é amor.”

Como registro desse momento dos módulos, apresentamos as figuras abaixo:

Figura 8 – As caixas e os pregadores para o Varal “Laços de Amizade/Amor”



Fonte: Acervo da Autora (2016).

Figura 9 – Alunos realizando atividades do Módulo 1



Fonte: Acervo da Autora (2016).

Figura 10 – Alunos comentando sobre as palavras escolhidas



Fonte: Acervo da Autora (2016).

Após a dinâmica, organizamos um varal que intitulamos como “Varal Laços de Amizade/Amor”. Em aula anterior, fora pedido a turma que trouxesse fotos com os melhores amigos para organizarmos o varal na sala de aula. Registramos a elaboração desse varal:

Figura 11 – “Varal Laços de Amizade/Amor”



Fonte: Acervo da Autora (2016).

Figura 12 – Alunos confeccionando o “Varal Laços de Amizade/Amor”



Fonte: Acervo da Autora (2016)

Os alunos participaram da atividade e demonstraram interesse, como podemos comprovar na ficha de comentário, em Anexo VI, podemos comprovar, além do registro fotográfico, pelos comentários feitos em fichas entregues a ele, dos quais podemos citar:

- ⇒ Informante Lit10: “Eu gostei muito da dinâmica e do Varal “Laços de amor”, porque foi uma linda homenagem com as fotos dos melhores amigos. Isso tudo demonstrou o amor, o carinho, a sinceridade, a confiança que sempre deve existir em uma verdadeira amizade”;
- ⇒ Informante Lit12: “Eu gostei, pois foi uma aula diferente que todos participaram e também nós podemos conhecer melhor a opinião dos outros alunos”;
- ⇒ Informante Lit20: “Gostei bastante, está sendo interessante trabalhar esse projeto”.

Para finalizar o módulo, passamos o videoclipe de Cláudia Leitte e Carol Celico, que cantam a música “Mesma luz”⁸. A escolha da música deveu-se ao fato de os alunos demonstrarem simpatia pela cantora Cláudia Leitte e também pela temática da música ser a amizade. Depois de assistir ao videoclipe, tecemos comentários sobre a apresentação das cantoras, a música e a temática. Para esse momento nos orientamos pelas questões da

⁸Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hiY6FdEj9GY>. Acesso em: 17 de setembro de 2016.

atividade de Motivação, em Anexo V. São questões simples e subjetivas como podemos notar nos seguintes exemplos:

Questão 1, letras:

- a. Você já conhecia a música ou o vídeo?
- b. Você gostou do vídeo? Por quê?
- c. O que chamou sua atenção no vídeo? Por quê?

A música *Mesma Luz* também encantou os alunos. A Informante Lit9 registrou:

⇒ “Eu gostei da musica *Mesma Luz* porque ela se considera um grande laço de amor e sinceridade pois o nosso trabalho é sobre a amizade de um amigo para o outro e o tema é “Laços de amor” e nos estamos fazendo um varal com as fotos nossas com melhores amigos e eu estou gostando muito desse nosso trabalho graça a Marília Professora de Português e aos diretores”.

O Informante Lit4 fez um comentário que abrangeu todas as ações do Módulo I, vejamos:

⇒ “Eu estou gostando muito do jeito que as aulas da professora Marília estão acontecendo com dinâmicas, bate-papo, vídeos etc. Ontem 26/09/2016 tivemos uma dinâmica muito boa sobre a amizade. Gostei bastante, espero que continue assim.”

Para finalizar, entregamos fotos que havíamos pedido aos alunos em aula anterior à aplicação da sequência. Essas fotos eram dos alunos com seu melhor amigo ou familiares ou namorados(as). Cada aluno recolheu a sua foto. Orientamos, então, os alunos a escreverem uma mensagem no verso da foto destinada àquele de que gosta muito, e informamos que essas fotos seriam expostas no “Varal Laços de Amizade/Amor”, durante o “Festival Literário”.

No segundo módulo, Introdução, realizado dia 27/09/2016, que permitiu apresentação do autor e da obra. Nesse módulo tivemos a participação de 23 alunos. No 1º momento, iniciamos o módulo com uma conversa informal sobre os escritores Clarice Lispector e Vinícius de Moraes, utilizando-se das seguintes perguntas:

- a) Você sabe informar algum dado biográfico sobre esses autores?
- b) Você já leu algum texto de Clarice Lispector?
- c) Conhece algum poema ou música de Vinicius de Moraes?

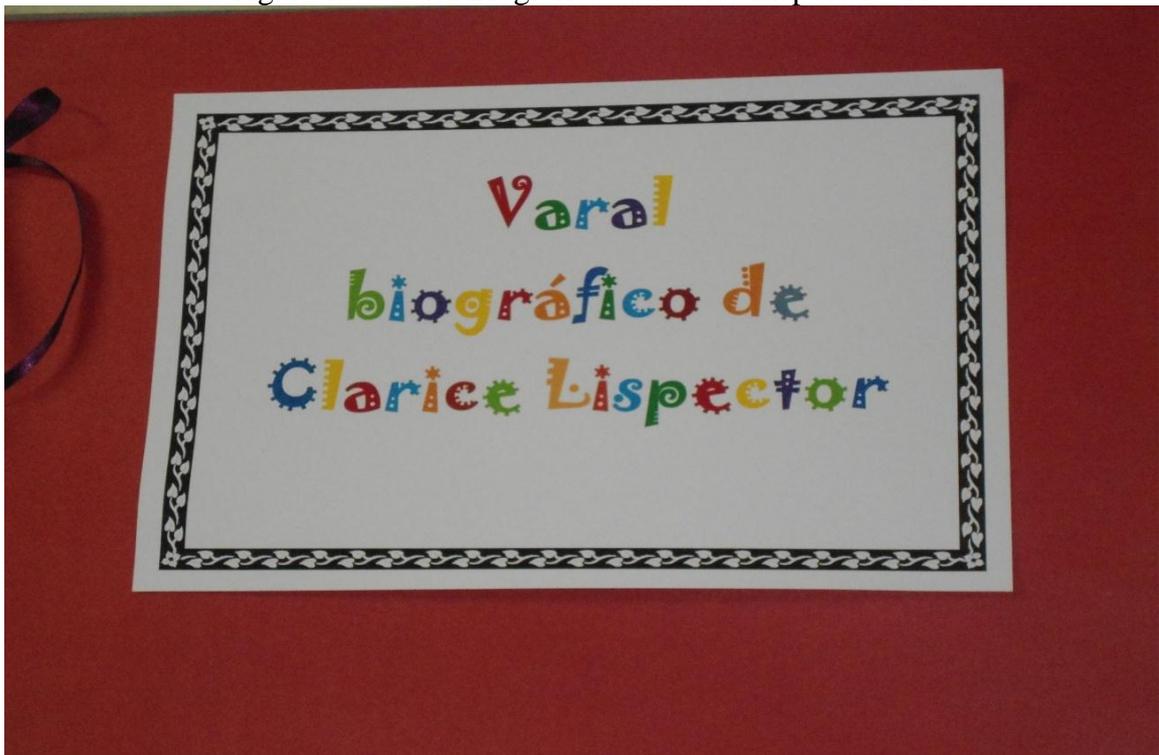
d) Qual foi a temática abordada nos textos?

Depois desse momento, os alunos assistiram aos *slides* com imagens da escritora Clarice Lispector e algumas capas das edições do livro “Felicidade Clandestina”. Feita a apresentação de slides com as imagens, provocamos os alunos para uma discussão, por meio das questões:

- a) Você conhece esses autores?
- b) Já leu algum texto de Clarice Lispector ou de Vinicius de Moares?
- c) Qual a relação entre as imagens dos escritores? O que representam?

Após essa discussão, foram oferecidas informações e imagens sobre a escritora para organizarmos o “Varal biográfico de Clarice Lispector”.

Figura 13 – Varal Biográfico de Clarice Lispector – A



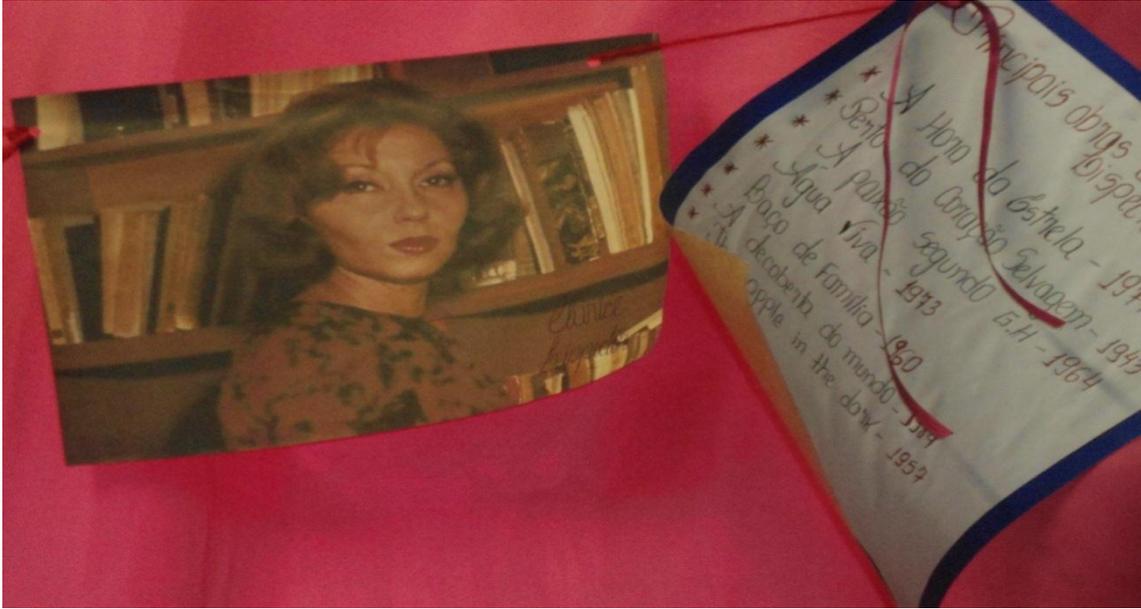
Fonte: Acervo da Autora (2016).

Esse varal foi montado na sala e ficou exposto para apreciação da turma, nessa atividade todos se envolveram de acordo com as suas habilidades e, assim, todos participaram efetivamente. Em seguida, a turma foi orientada para pesquisar a biografia de Clarice Lispector e Vinicius de Moraes, sendo dividida para ir à biblioteca. Para finalizar esse módulo, confeccionamos um “Varal Biográfico de Clarice Lispector e de Vinicius de

Moraes”, em que cada equipe registrou as informações e imagens em fichas que foram afixadas no varal .

A seguir, mostramos o registro desse momento:

Figura 14 – Varal Biográfico de Clarice Lispector – B



Fonte: Acervo da Autora (2016).

Figura 15 – Varal Biográfico de Clarice Lispector – C



Fonte: Acervo da Autora (2016).

4º momento: Desenvolvemos a dinâmica da “Tempestade de Ideias” sobre os gêneros conto e poema. Cada aluno recebeu uma folha para registrar, em poucas palavras, o que compreendeu sobre esses gêneros. Depois, essas folhas foram recolhidas, sendo anotadas no quadro da sala de aula as colocações feitas pelos alunos.

A atividade teve o seguinte comando “Comente o que você sabe sobre os gêneros ‘conto’ e ‘poema’.” (Anexo VIII). Nesse momento, escrevemos a atividade no quadro negro: Tempestade de ideias.

Após o comando, os alunos começaram a discutir sobre os gêneros antes de registrar. Devido à empolgação dos alunos foi permitida essa conversa informal sem a interferência do professor. O objetivo não era apresentar conceitos prontos, engessados, dos quais os alunos apenas o recebessem de forma abstrata sem reflexão, sem pensar no seu uso como falante da língua, sem apreender o sentido, as características e finalidades de cada um.

Todos os alunos registraram o seu conceito sobre os gêneros e, assim, foram orientados a lê-los em voz alta enquanto a professora registrava os conceitos, ou até mesmo palavras que descreviam/aproximavam dele.

Nessa etapa, os alunos ficaram eufóricos, pois todos desejavam ler os conceitos elaborados. Notamos o quanto é importante dar autonomia aos discentes, estimulando a participação e o protagonismo deles.

Analisada as respostas da ficha, destacamos que o interesse dos alunos na atividade foi satisfatório, notamos que os alunos demonstraram certa habilidade ao que se refere aos gêneros. É certo que alguns só acertaram a tipologia do conto, narração, no entanto, comprovamos que os alunos já tinham certa proficiência dos gêneros.

Constatamos que, quanto à estrutura do poema, todos fizeram referência aos versos, às estrofes e às rimas. Vejamos os comentários de alguns alunos:

- ⇒ Informante Lit10: “Poema: É um texto que contém rimas, seus versos tem que ser um debaixo do outro”;
- ⇒ Informante Lit20: “Poema: É um texto que muitas vezes é escrito para relatar um grande amor vivido, é escrito em versos”;
- ⇒ Informante Lit6: “Poema: Pra mim poema é cheia de estrofes e versos e que pode ser feito como poema canção”;
- ⇒ Informante Lit9: “Conto: É texto narrativo, fictício que aborda vários temas.

Agora, vejamos alguns comentários dos nossos alunos sobre a temática e estrutura do conto:

- ⇒ Informante Lit10: “Conto: É uma historia, que pode ser fictícia que contém personagens imaginários”.
- ⇒ O Informante Lit6: “conto é um texto narrativo que não apresenta fatos reais, no caso ficção, e apresenta vários temas, tem a primeira pessoa. O poema é um texto que é organizado em estrofes que também retrata vários fatos e também contém rimas”.
- ⇒ O Informante Lit9: “Conto: É pra mim conto e tipo daqueles conto de fadas ou conto que podemos inventar”.

No terceiro módulo, intitulado Leitura, dia 28/09/2016, com a participação de 25 alunos, procedemos à leitura do conto “Uma amizade sincera”, em Anexo X, de Clarice Lispector, e o poema “Soneto do amigo” de Vinicius de Moraes, em Anexo XII.

Primeiramente, apresentamos o título do conto “Uma amizade sincera” e do poema “Soneto do amigo” e lançamos as seguintes perguntas:

- a) Você acha que o título já apresenta o tema?
- b) De qual ou quais pessoas você se lembrou ao ouvir a palavra amizade?

Ao verificar o título, os alunos começam a levantar hipóteses sobre o conto, como podemos observar pelos comentários:

- ⇒ Informante Lit01: “Esperava uma amizade entre dois amigos inseparáveis e que gostem das mesmas coisas, inclusive futebol”;
- ⇒ Informante Lit20: “Esperava um final feliz”.

Após esse levantamento de hipóteses, houve há a leitura pela professora. Essa estratégia foi utilizada para que a leitura fosse de forma mais expressiva.

2º momento: Entregamos aos alunos o conto “Uma amizade sincera”, de Clarice Lispector, Anexo X, e o poema “Soneto do amigo”, de Vinicius de Moraes, anexo XII, para leitura, que foi realizada em duas etapas:

- Leitura de reconhecimento, individual e silenciosa;

➤ Leitura expressiva: do conto, por meio de um jogral, e do poema, pela professora.

O soneto foi declamado pela professora. Depois de lido por alguns alunos que se interessam pela leitura oral, ocorreu uma discussão. Analisamos a temática, a estrutura, a rima, as características do soneto, as figuras de linguagem, ou seja, a linguagem poética.

Em relação ao conto, os alunos se surpreenderam com o final do texto devido ao ar de ironia que circula na fala do narrador “... Cederia a alma? Mas afinal de contas quem queria ceder a alma? Ora essa. [...]”. A Informante Lit20 afirmou “Gostei muito do texto da Clarice Lispector, surpreendeu, pelo título eu esperava um texto normal, mas foi diferente”.

Em seguida, os alunos preencheram um formulário com questões, em anexo XI – Atividade de Leitura - que incitam a uma reflexão sobre o texto e, posteriormente, a uma produção como conta a última questão: Agora é a sua vez! Que outro final você daria para esse conto?

Na ficha de comentário a Informante Lit7 disse: “O texto é muito bonito e é um dos assuntos que mais gosto de comentar porque é bom, às vezes, as pessoas dizem ser sinceras com seus amigos, mas na verdade estão sendo falsas, perceber o valor de uma grande amizade”.

Para o Intervalo I, selecionamos o conto “A cartomante”, de Machado de Assis, em anexo XIV. O conto foi entregue a cada aluno para ler em casa e registrar as impressões que o texto lhe causou.

No dia seguinte, 29/09, desenvolvemos o Intervalo I. A sala foi organizada em círculo e os alunos começaram a apresentar seus registros e tecer comentários sobre o texto. Os alunos chegaram e começaram a conversar sobre o texto. Com a finalidade de aproveitar a oportunidade, pedimos para ler os comentários que registraram no Caderno de Literatura em casa. A leitura foi circular, todos os presentes leram um parágrafo do conto. Após a leitura houve uma encenação improvisada.

Para uma análise do conto, foi proposta uma atividade com questões, em Anexo XV, que instigaram os alunos a compreenderem o enredo do conto, o título, a postura dos personagens e o relacionamento humano.

Preocupados em garantir uma maior discussão sobre o conto, orientamos os alunos a realizar a atividade em dupla, para estabelecer a intertextualidade entre os textos “A cartomante” de Machado de Assis, Anexo XIV, e do poema “Quadrilha”, Anexo XVI, para

realizar a leitura em casa. Os alunos foram orientados a ler e registrar, em casa, no Caderno de Literatura, as impressões, ideias, dúvidas, expectativas, opiniões sobre o texto.

Entregamos a Atividade – A cartomante, em Anexo XV, para oportunizar uma discussão sobre o texto, com duas questões. A Questão 1, a partir do comando “Depois da leitura “A cartomante”, de Machado de Assis, responda”, tinha quatro letras, que apresentamos com as respostas dos alunos:

a) Qual é a relação entre o título e o enredo do conto? A personagem “Cartomante” assume um valor simbólico?

⇒ Informante Lit13: “Sim. Pois esta presente no desenrolar da história”;

⇒ Informante Lit2: “O título cita a personagem que aparece no enredo. Sim.”.

b) Como a amizade é retratada no conto?

⇒ Informante Lit6: “No começo é uma amizade perfeita, mas depois de uma traição se torna em uma tragédia”;

⇒ Informante Lit2: “É semelhante com a vida real, uma amizade falsa. Muita traição”;

⇒ Informante Lit18: “Bonita no início mais feia no final”;

⇒ Informante Lit20: “A amizade de Vilela e Camilo que depois se tornou uma traição”.

c) O narrador avalia o comportamento entre Rita e Camilo? Justifique.

⇒ Informante Lit Lit.12: “que Camilo era ingênuo, já Rita era uma serpente, sempre o seduzia”.

d) Esse tipo de relação é socialmente valorizado?

⇒ Informante Lit13: “Não, pois as pessoas não apóiam a traição”;

⇒ Informante Lit20: “Não, a sociedade discrimina, aponta, difama totalmente quem pratica um ato de traição”.

A Questão 2, com o comando “Em uma leitura comparativa entre os contos ‘Uma amizade sincera’ e ‘A cartomante’, responda”, tinha duas letras, que reproduzimos com as respostas dos alunos:

a) O enredo de “A cartomante” segue uma sequência linear como em “Uma amizade sincera”?

⇒ Informante Lit18: “Não. O desenrolar da história é diferente”;

⇒ Informante Lit20: “É uma sequência diferente”;

b) Tanto em “A Cartomante” quanto em “Uma amizade sincera”, há relações de amizade. Em que elas se assemelham ou se diferenciam? Explique sua resposta.

⇒ Informante Lit4: “Uma amizade sincera”, há relações de amizade”;

⇒ Informante Lit16: “Elas se assemelham porque fala da mesma coisa, uma amizade, e se diferenciam em uma coisa: em “Uma amizade sincera” é uma amizade de velhos amigos e em “A cartomante” é um triângulo amoroso e uma traição entre amigos”;

⇒ Informante Lit20: “A semelhança é que no conto a Cartomante e Uma amizade sincera houve uma amizade desde a infância. Diferença é que o conto a Cartomante houve uma traição na amizade e no outro conto os amigos tiveram um afastamento”.

Verificamos que os alunos compreenderam a temática do texto e, principalmente, compartilharam seu conhecimento sobre o conto. Para promover essa ação, nós estivemos acompanhando as leituras e discussões, assumindo o papel de mediador na atividade proposta. É válido citar Cosson (2012, p. 48), ao apresentar as três perspectivas metodológicas, entre essas, destacamos a segunda perspectiva que é a técnica do andaime: “Trata-se de dividir com o aluno e, em alguns casos, transferir para ele a edificação do conhecimento. Ao professor, cabe atuar como um andaime, sustentando as atividades a serem desenvolvidas de maneira autônoma pelos alunos”. Nessa perspectiva, o professor tem que permitir ao aluno a própria construção do seu conhecimento, mas acompanhando o aluno nesse processo de aprendizagem.

Discutido o texto “A cartomante”, foi entregue a ficha de comentários. Os alunos mencionaram:

⇒ Informante Lit012: “o texto é bem interessante apesar de o conto ser antigo, os acontecimentos do texto são atuais, acontece muito esse tipo de triângulo amoroso”;

⇒ Informante Lit15: “Eu achei interessante, pois aborda fatos que acontece muito nos dias de hoje e que muitas pessoas ao descobrir que foi traído faz como Vilela, tira a vida de um ser achando que é a melhor forma de acabar com isso”.

Para encerrar essa etapa, propomos o texto “Quadrilha”, de Carlos Drummond de Andrade, em anexo XVI. Os alunos, Informantes Lit6 e Lit16, leram silenciosamente o poema e depois leram para a turma. Logo, os alunos estabeleceram relação com o conto machadiano e apontaram o desencontro amoroso no poema, porém com finais diversos. A atividade sobre o poema “Quadrilha”, em anexo XVII, para esse texto abordamos os aspectos: temático, texto e intertexto.

A atividade apresenta duas questões: uma que contempla apenas o poema “Quadrilha” e a outra que estabelece a relação intertextual entre os textos anteriormente estudados, “Uma amizade sincera”, “A cartomante” e o “Soneto do amigo”.

Em relação à Questão 1, em Anexo XVII – Atividade sobre o poema ‘Quadrilha’, orientamos os alunos a responderem: “a) O que seria, para você, um desencontro amoroso?; b) Sabemos que quadrilha é uma dança folclórica organizada em pares. Diante disso, qual poderia ser uma relação entre o título e os versos do poema?”.

Em relação à letra a), obtivemos como resposta:

⇒ Informante Lit16: “é a pessoa gosta de outra pessoa e essa não gosta dela mais de outro”.

Sobre a letra b), houve respostas como:

⇒ Informante Lit16: “Que o poema fala em pares e a quadrilha só pode ser dançada em pares”.

Em seguida a questão número 1, letra c, “Que crítica podemos apreender por meio do poema?”, o Informante Lit4 certamente encontrou dificuldade e não respondeu. No entanto, a Informante Lit6 respondeu:

⇒ “O poema ele foi escrito há anos e podemos dizer que tem o mesmo problemas nos dias de hoje o amor não correspondente”.

Na Questão 2, propusemos a análise dos textos até aqui estudados: “Uma amizade sincera”, “A cartomante”, “Soneto do amigo” e “Quadrilha”. Em relação à letra “a) Como os desencontros são retratados nos contos e nos poemas? Há relação entre eles? São da mesma natureza?”, a resposta da Informante Lit6 foi minuciosa:

⇒ “Amizade sincera separação, Soneto do amigo sempre irá reencontrar. A cartomante teve traição. Quadrilha amor não correspondido. Sim”.

A Informante Lit4 abordou apenas os contos e disse:

⇒ “Os contos começa com uma grande amizade, e termina com um fim triste. Sim.”

Acerca da letra “b) Diante da leitura dos textos, qual a sua percepção sobre o comportamento humano?”, obtivemos respostas:

⇒ Informante Lit6: “Que o ser humano é frágil...”;

⇒ Informante Lit12: “É um comportamento imprevisível”;

⇒ Informante Lit7: “O ser humano faz as coisas sem pensar direito, trai, vão pra longe, não pensa que certas atitudes pode magoar outras pessoas”;

⇒ Informante Lit21: “Muito estranho, pois não sabemos entender os nossos sentimentos”.

Percebemos que Informante Lit7 analisou as situações descritas nos textos com sensibilidade. Para ilustrar ainda a segunda questão dessa atividade, letra b, em Anexo XVII, temos: “Diante da leitura dos textos, qual a sua percepção sobre o comportamento humano?”, para qual o Informante Lit22 apontou que:

⇒ “O ser humano é muito imprevisível, complicam muito as coisas.”

Através dessa resposta, é explícito que a aluna compreendeu o texto e formou sua opinião a partir dos conflitos apresentados no poema. É válido salientar que os alunos

apresentaram suas opiniões e a todo o momento estabeleciam uma análise intertextual com os textos lidos.

Na última questão dessa atividade, “O que você considera uma verdadeira relação de amizade ou de amor?”, houve a seguinte resposta:

⇒ Informante Lit2: “É quando você sente um certo sentimento pela pessoa e é correspondido”.

Verificamos que o aluno conseguiu sintetizar a sua opinião com uma frase clara e objetiva. Dessa forma, podemos verificar que ele compreendeu a temática abordada nos textos, refletiu e emitiu sua conclusão.

A escolha dos textos com a proposição de atividades teve o objetivo de promover a leitura, a discussão e a reflexão, que instigaram os alunos a um envolvimento e a uma interação com os textos e os colegas.

Por último, o módulo Interpretação, que, para Cosson (2012), é dividido em dois momentos: um interior e o outro exterior. O momento interior é o mais íntimo, pessoal, mas acima de tudo, “é a interpretação feita com o que somos no momento da leitura” (COSSON, 2012, p. 65). Retomamos essa citação para reforçar a importância desse momento no ato da leitura.

Segundo Cosson (2012), a interpretação ocorre em dois momentos: o primeiro para interiorizar o texto; e o segundo para externalizar a apropriação do que foi lido, compartilhando com outras pessoas a fim de formar uma comunidade de leitores. Sendo assim, os alunos do 9º Ano I foram instigados a expressar suas ideias e impressões ao longo da sequência básica em relação aos textos literários lidos.

Nessa etapa, foi sugerida aos alunos a produção de um poema com a temática relacionamento, em anexo XVIII, “Com base na temática sobre relacionamento dos textos estudados nos módulos, produza um poema. Defina o tipo de relacionamento que deseja contemplar: amizade ou amor. Pense na estrutura de um poema: versos, estrofes, rima (ou não). Se achar conveniente, explore a linguagem visual para ilustrar o seu texto. Use e abuse da sua criatividade.” O comando da proposta deixa claro que o aluno está livre para delimitar a temática e a produzir o poema, com criatividade. Também foi mencionado que a produção poética seria exposta no mural e alguns escolhidos para declamação.

Essa produção poética foi realizada por 20 alunos, sendo dispostas no Anexo XXIV. Citamos como exemplo:

Amor

(Informante Lit5)

O amor muitas vezes se
Torna uma dor ou
Seria o inverso?

O amor é algo intransferível
Mas só de está com ele
O momento se torna inesquecível.

O amor que nos faz voar
Um sentimento mais puro que o ar
Eu quero alguém para amar.

Amizade

(Informante Lit10)

Amizade é como um jardim
De flores com cheiro de amor.

Amizade não é só diversão
É também ter um ombro
Na hora da decepção.

O amigo é um ser estimável
Onde se reflete como espelho
O seu eu.
Amigos de alma, de imaginação
Amigos de fé... de coração

Amizade

(Informante Lit4)

A amizade que eu quero
Ou a que espero
Será muito legal
Sairemos à noite para o carnaval.

Nossa amizade não será de cão e gato
Juntos iremos andar
Sem direção

Quem sabe até o infinito...

A amizade que eu quero,
Será de bons amigos.

A amizade é uma coisa
Que não podemos ver
Apenas podemos compreender.

A amizade de verdade
É de 1 em 1 milhão
O amigo de verdade sempre
Estará no meu coração.

A amizade

(Informante Lit1)

Para ter uma amizade
Precisa de ter sinceridade
De ter honestidade
E também felicidade

A amizade é tão importante
Que não podemos ficar sem
E quem tem
Diz “amém!”

A amizade é bela
E o amor também
E não se esqueça da alegria
Que sinto por você também.

Ao analisarmos os textos dos alunos do 9º ano I, refletimos as palavras de Roland Barthes, em *O prazer do texto*, uma leitura dos desejos, funções e possibilidades do texto, (2006, p. 19 -20):

Se aceito julgar um texto segundo o prazer, não posso ser levado a dizer: este é bom, aquele é mau. Não há quadro de honra, não há crítica, pois esta implica sempre um objetivo tático, um uso social e muitas vezes uma cobertura imaginária. Não posso dosar, imaginar que o texto seja perfectível, que está pronto a entrar num jogo de predicados normativos: é demasiado *isto*, não é bastante *aquilo*; o texto (o mesmo sucede com a voz que canta) só pode me arrancar este juízo, de modo algum adjetivo: *é isso!* E mais ainda: *é isso para mim!* (BARTHES, 2006, p. 19-20).

Nas palavras de Barthes (2006), não podemos apontar adjetivos a um texto no que se refere ao prazer que ele proporciona, a fim de querer rotulá-lo, qualificá-lo.

Desse modo, definimos organizar um “Festival Literário”, em Anexo XXI, com o objetivo de compartilhar as experiências adquiridas no decorrer das atividades da sequência básica e envolver mais leitores que nessa última etapa é crucial. Essa mostra foi realizada nas dependências da Escola Estadual Cônego Clemente Laurens, no dia 04/10/2016. Os primeiros horários foram destinados para organizar o ambiente, tarefa executada pelos alunos e professora. Foram colocados os varais utilizados no Módulo 1 – Motivação: “Varal Biográfico de Clarice Lispector” e o “Varal Laços de Amizade/Amor” com as fotos dos alunos e seus melhores amigos. As fichas da dinâmica foram usadas nos cartazes a título de informação e ornamentação. Os poemas produzidos pelos alunos foram afixados no painel “Laços de Amizade/Amor”, gentilmente confeccionado pela professora em uso da biblioteca. Organizado o ambiente, todos se prepararam para receber os convidados e iniciar o festival.

Depois da realização da mostra, os alunos do 9º Ano I foram, em 07/10/2016, ao Asilo Nossa Senhora da Conceição, em Jequitaiá, para compartilhar as produções poéticas com os idosos. No percurso da escola até o asilo, realizamos a “Invasão Poética”, com a distribuição de poemas elaborados pelos alunos. Entregávamos aos passantes, aos comerciantes, aos motoristas, nas caixinhas de correspondências, debaixo das portas, nos para-brisas dos veículos. É importante destacar a surpresa daqueles que foram abordados para receber o poema. Foi uma atividade diferente na cidade e prazerosa para todos os envolvidos.

Tudo ocorreu como o planejado, pois os alunos aparentemente não ficaram intimidados em entregar os poemas a todos que encontrávamos e nas caixas de correspondências, debaixo das portas, nos veículos, nos comércios. A entrega dos poemas aconteceu com muita seriedade, mas sem perder a alegria e leveza características típicas da idade. Um dos nossos objetivos, chamar a atenção da “cidade” por causa da poesia, foi alcançado, devido à turma de estudantes uniformizados em horário atípico instigou a curiosidade de todos.

Já na Avenida Estados Unidos, um aluno, ao avistar o veículo da Polícia Militar, acenou para o Sargento pedindo que parasse. Percebemos que isso causou certa curiosidade no Sargento, no entanto, ele parou e aluno disse: “Pare, por favor, Invasão Poética, um poema para o senhor”. Essa atitude provocou em todos, até mesmo no Sargento, risos, e foi, no mínimo, uma atitude inusitada e cômica por se tratar de uma autoridade da qual geralmente eles demonstram certo medo.

Continuamos a “Invasão Poética” até chegar ao asilo. Lá, a maioria dos alunos revelou que não o conhecia. Desse modo, percebemos que isso foi ponto positivo referente à proposta. Fomos muito bem recepcionados pela cuidadora dos idosos. Ela fez questão de apresentar as

dependências do recinto e, concomitantemente, os idosos que estavam à vontade nas áreas e jardim do asilo demonstraram muita alegria ao nos ver e nos abraçaram.

Em seguida, começou a distribuição dos poemas pelos alunos. De fato, invadimos as dependências do asilo, para agradá-los e orientados pelo responsável, Juarez Oliveira. Entregamos também pipoca a cada um idoso, no total, 47 instalados nesse local.

A duração da visita foi de aproximadamente uma hora, de poesia, conversa e atos de amizade, pois muitas dessas pessoas não têm familiares, de forma que a família “adotada” são os funcionários e os demais moradores. Então, ao receber uma visita ficam felizes e agradecidos, o que também sensibilizou os nossos alunos.

Muitos dos idosos pediram para que os alunos repetissem a leitura, e um, em especial, por tratar a cuidadora de sua “namorada”, após ouvir a leitura de um poema que abordava a temática sobre “amor”, ofereceu esse a ela. Os nossos alunos ficaram emocionados com essa situação.

Devido o horário ser próximo do almoço deles, invadimos a cantina para entregar aos funcionários o poema. Agradeceram e elogiaram a iniciativa. No recinto havia mais de cinco funcionários e todos elogiaram a proposta e se envolveram declamando os poemas, tecendo comentários e muitos lembraram o seu tempo de escola.

Nesses detalhes que percebemos todas as reflexões discutidas na nossa fundamentação teórica, vimos o papel humanizador da literatura, nas palavras de Antonio Candido (1995), sua função social, em especial, a estratégia metodológica de Cosson (2012), escolhida que de fato propôs o letramento literário.

Ao sairmos do asilo nos acomodamos na rua, ou melhor, ao lado do local para preenchermos a Ficha de Avaliação da Proposta de Intervenção – Sequência Básica, em Anexo XXIII. Tivemos a participação para o preenchimento da ficha de 20 alunos, apenas 1 aluno não quis opinar sobre sua avaliação referente às atividades.

Os 19 alunos consideraram as atividades muito interessantes. Essa afirmação está é baseada nos comentários da Ficha de Avaliação da Proposta de Intervenção, em Anexo XXIII, que constatamos. Nessa primeira questão, “Qual sua avaliação sobre as atividades desenvolvidas”, sugere uma justificativa, como os exemplos a seguir:

- ⇒ Informante Lit12: “As atividades são interessantes pois são feitas para você dar a sua opinião. Você pode demonstrar o seu jeito de pensar”;
- ⇒ Informante Lit6: “gostei muito, aprender também e foi uma atividade que podemos expressar sentimentos entre amigos”;

⇒ Informante Lit5: “Foi demais”.

Ao ler esse comentário, recorremos ao texto *Ler deveria ser proibido*, da Guiomar de Gramont (2009)⁹, que revela:

Além disso, a leitura promove a comunicação de dores, alegrias, tantos outros sentimentos... A leitura é obscena. Expõe o íntimo, torna coletivo o individual e público, o secreto, o próprio. A leitura ameaça os indivíduos, porque os faz identificar sua história a outras histórias. Torna-os capazes de compreender e aceitar o mundo do Outro. Sim, a leitura devia ser proibida (GRAMONT, 2009).

O texto da autora apresenta ironicamente os vários motivos que torna a “leitura proibida”, afirmando claramente do poder incontável que a torna perigosa. A opinião da Informante Lit10 sobre a sequência de atividade foi:

⇒ “Porque são várias atividades diferentes desenvolvidas.”

Assim, como prova de interesse temos as palavras da Informante Lit21:

⇒ “Sim, gostei muito estudamos diversos poemas e contos gostei muito poderia ter mais desses.”

Reiteramos a importância da Ficha de Avaliação da Proposta de Intervenção para descobrirmos o olhar dos nossos discentes sobre as atividades e o reflexo delas na vida e na sociedade. Diante disso, citamos os comentários para ilustrar a questão 4, “O que você pôde aprender com a sequência de atividades” :

⇒ Informante Lit04: “Eu aprendi que o poema é desvalorizado pela população”;

⇒ Informante Lit01: “Que a leitura é muito importante para nós e os amigos também”.

Com os comentários dos alunos percebemos o quanto foi prazeroso:

⁹ Disponível em: <http://linguagensproducaodetexto.blogspot.com.br/2011/09/ler-devia-ser-proibido.html>. Acesso em: 2 de outubro de 2016.

⇒ Informante Lit17: “Eu achei a Invasão Poética muito interessante para compartilhar com os colegas. Foi legal tipo de brincadeira. A melhor parte foi quando eu parei a rapinha da polícia todo mundo ficou de boca aberta. Quando nós foi no asilo foi bom também tiramos fotos”.

A meninice com seus encantos estava presente em todos os módulos do nosso projeto. A Informante Lit20 comentou sobre a importância da leitura:

⇒ “Achei bem interessante a Invasão Poética, assim podemos atingir mais pessoas com nosso gosto pela leitura”.

Alguns expressaram a sua timidez em sair às ruas:

⇒ Informante Lit4: “Eu gostei. Nós saímos da escola e fomos em direção ao Asilo, saímos colocamos os poemas nas caixas de correio das pessoas. Eu fiquei com um pouco de vergonha. Foi bom enquanto durou”.

Como mencionamos, anteriormente, havia alunos que não conheciam o asilo. Vejamos o comentário da Informante Lit1:

⇒ “Eu gostei porque eu nunca tinha ido no asilo. Nós fomos a pé e no caminho nós entregamos poemas. Colocamos nas cachas de coreio, nos retrovisor. Quando chegamos no asilo nós fomos muito bem recebidos”.

A Informante Lit14 expressou a sua satisfação em alegrar os idosos:

⇒ “(...) gostei de ter ido pois podemos levar um pouco de alegria a eles e mostrar o que estamos estudando. Foi a primeira vez que fomos fazer esse tipo de trabalho e gostei muito da experiência”.

Nos comentários tivemos um pouco de descrição do asilo e dos idosos. Conforme a Informante Lit21:

⇒ “Eu gostei muito da visita do asilo porque eu nunca tinha ido achei muito lindo o lugar cheio de rosas flores as pessoas de La são muito compreensivas amigáveis e educados, os idosos também foram muito carinhosos e gentis distribuimos pipocas e poemas para eles. o que eu mais gostei foi o sorriso em cada rosto deles é uma paz que agente sente ...o que é legal é a fisionomia das pessoas de receber os poemas...é muito lindo o lugar você se desliga do mundo

das maudades das coisas erradas foi muito bom. Obrigada Marilia pela oportunidade”.

A sinceridade foi explícita na Ficha de Comentário do Informante Lit5:

⇒ “Eu gostei do passeio ao asilo por que quando estávamos indo entregamos poemas com lindas mensagens e quando chegamos la no asilo fomos bem recebidos e entregamos varias mensagens e eles ficaram muito felizes com a nossa visita”.

Os nossos alunos destacaram a receptividade no Asilo Nossa Senhora da Conceição:

⇒ “Informante Lit22: “gostei da recepção pois são pessoas atenciosas e educadas.”.

Concluimos que o trabalho com a poesia se faz necessário no âmbito escolar, pois, segundo Ivete Walty, em *Teoria da literatura na escola* (1944, p. 93), “Assim é que não é de se surpreender que, depois de atividades como essas, ele possa se perceber como fazedor de texto” (grifo da autora).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

“A literatura nos ensina a melhor sentir, e como nossos sentidos não têm limites, ela jamais conclui, mas fica aberta (...)”
Antoine Compagnon, em *Literatura para quê?* (2009, p. 66)

Ao constatarmos que os alunos do 9º Ano I de uma escola pública do estado de Minas Gerais não possuíam hábito de leitura literária, decidimos pautar esse problema na nossa pesquisa com o objetivo de promover o letramento literário. Essa afirmação foi pautada a princípio em um conhecimento empírico e comprovada a partir da aplicação de questionário sobre a prática de leitura e desenvolvimento de enquete, instrumentos de coleta de dados que permitiram obter informações imprescindíveis e minuciosas para delimitar a temática e o gênero para o Projeto de Intervenção.

Esse projeto foi elaborado com a preocupação de mudar a realidade desses discentes, pois almejamos ter despertado o gosto literário, de forma que os alunos não se limitassem em apenas conhecer o mundo literário, mas fazer parte dele. Diante disso, a nossa pretensão não era apenas um resultado positivo ao término da pesquisa, mas uma transformação na vida dos nossos discentes.

Para tanto, a sensibilidade e a mediação do professor foi necessária para o desenvolvimento do projeto, com o intuito de romper com barreiras diante da leitura literária. Então, ao verificar que o gênero literário tem o poder de envolver o ser de forma mais íntima, provocando sensações, emoções, reflexões, e, por outro lado, o desinteresse acerca da literatura, resultado da análise do questionário, talvez pelo aluno não conhecer a importância e o poder desse gênero, sentimos desafiados para esse tipo de trabalho.

É sabido que a resistência poderia existir de forma geral da turma ou por parte de alguns, mas pensamos que a temática escolhida para abordar esse gênero poderia instigá-los e, conseqüentemente, despertar as emoções e sentimentos dos quais o gênero poético se encarrega de materializar através das suas especificidades e abrir as portas para as possibilidades... dos sonhos...do encantamento.

Assim, a temática “amizade” despertou os nossos alunos para a discussão, reflexão, homenagens e declarações nas elaborações dos seus textos poéticos. Contudo, não podemos nos esquecer de mencionar que, além da escolha dos gêneros e da temática, a seleção dos textos foi e é de grande importância para o trabalho literário.

Assim, selecionamos alguns clássicos para oportunizar aos nossos alunos a experiência literária: “Uma amizade sincera”, de Clarice Lispector, “Soneto do amigo”, de Vinicius de Moraes, “A cartomante”, de Machado de Assis, e “Quadrilha”, de Carlos

Drummond de Andrade. Do gênero musical definimos Cláudia Leitte e Carol Celico, com a música “Mesma Luz”.

Todos os textos foram entrelaçados pela temática “amizade”, que nesse projeto optamos por trabalhar no seu sentido amplo. Além disso, há nos textos a presença do afeto, do carinho, dos sentimentos que estão presente nos relacionamentos: na amizade propriamente dita, nas paixões avassaladoras, no amor e por que não nos desencontros amorosos.

Diante disso, selecionamos a proposta da sequência básica de Cosson (2012) para ser a nossa estratégia metodológica. Nesse sentido, compreendemos que a partir dessa sequência foi possível, especificamente, valorizar a leitura literária como elemento essencial na formação da cidadania, envolver os alunos nas atividades propostas e representar uma oportunidade de acesso ao mundo da literatura.

Segundo essa estratégia metodológica, subdividimos o nosso projeto de intervenção em IV módulos e a denominamos: Sequência Básica: Relacionamentos. Os módulos ou etapas, assim chamadas por Cosson (2012), temos: motivação, introdução, leitura e interpretação.

No Módulo I, Motivação, desenvolvemos uma dinâmica como mobilização. É sabido o quanto os adolescentes gostam de atividades lúdicas, então, realizamos a “Dinâmica do Amor”. Os alunos se surpreenderam com o vídeo, pois não o conheciam e demonstraram gosto pela dinâmica, pois a atividade lúdica os fascina.

As fichas de comentários foram distribuídas para a turma para coletarmos informações sobre o módulo. Nesse aspecto, concluímos que foi um dos pontos principais para o direcionamento da pesquisa.

No Módulo II, Introdução, iniciamos com uma conversa informal sobre os escritores Clarice Lispector e Vinicius de Moraes. Em seguida, apresentamos *slides* com imagens dos escritores e das capas dos seus respectivos livros. Para finalizar esse módulo, desenvolvemos a dinâmica da “Tempestade de ideias” sobre os gêneros conto e poema.

Essa dinâmica nos possibilitou identificar as habilidades dos nossos alunos em relação aos gêneros citados. Essa “brincadeira” aconteceu de forma leve sem imposição ou cobrança que inúmeras vezes ocorrem nos momentos de atividade.

O Módulo III, Leitura, propôs a leitura do conto “Uma amizade sincera” de Clarice Lispector, e do poema “Soneto do amigo”, de Vinicius de Moraes. Após uma leitura expressiva do texto, foram propostas algumas questões a título de reflexão e também de estrutura dos textos, a partir das características dos gêneros. Esse módulo foi muito interativo,

contando com a participação de todos os alunos, apontando, ainda, para a importância do planejamento.

Em seguida, desenvolvemos o Intervalo, que teve o objetivo de estabelecer relações entre os textos e inferir informações com base nos textos. Trabalhamos os textos “A cartomante”, de Machado de Assis, e o poema “Quadrilha” de Carlos Drummond de Andrade. Os alunos, após ler os textos e serem questionados, registraram no Caderno de Literatura suas impressões sobre os textos. Foi perceptível o nível de maturidade dos alunos ao tratar sobre os problemas passionais que assombram a nossa sociedade e, concomitantemente, se divertiram com a forma cômica com que Drummond aborda os desencontros amorosos.

O Módulo IV, Interpretação, foi a culminância da sequência básica, com o Festival Literário. Nessa etapa, o objetivo foi produzir poemas explorando a temática, relacionamentos e, principalmente, compartilhar as experiências literárias proporcionando um momento literário na escola e na comunidade.

Interessante foram os comentários dos alunos, como, por exemplo:

⇒ “A professora Marília que nos ajudou a conseguir saber o que a gente temos (sic) em nós mesmos pois não precisamos ser um poeta para fazer um poema ou um conto” (Informante Lit9).

Esse comentário demonstra a sensibilidade da aluna além de instigá-la a escrita e segurança para expor seu pensamento e seu texto. Também ressaltamos o comentário do Informante Lit 12:

⇒ “O trabalho foi ótimo nós ganhamos novos conhecimentos”.

Essas palavras, além de validar a nossa pesquisa, nos deixam felizes por descobrir que um dos nossos objetivos foi alcançado com excelência, pois se torna gratificante mudar ou, quiçá, melhorar a vida dos nossos discentes através do mundo mágico das palavras.

O Festival Literário foi o momento de exposição e partilha na escola com a participação de todos os alunos do 9º Ano I, com apoio da supervisão e direção da escola. Contamos, ainda, com a colaboração de alunos da outra escola, integrantes do coral da Igreja Católica, para realizar o momento musical e encantar a todos com a música “Amigos pela fé” e a “I Mostra Poética” com as produções poéticas da turma.

Notamos a importância atribuída pelos alunos aos poemas, ao momento da leitura, às análises, às brincadeiras “respeitosas”. Aqueles que revelaram suas paixões, ou até mesmo

aproveitaram para declarações e homenagens, como podemos citar fragmentos de alguns poemas dos nossos alunos:

O amor que sinto por você

(Informante Lit9)

(...) “Quero o seu coração,
Como as ondas são do mar
Sentir os seus braços a me lançar
E nós dois se realizar. (...)”

Amizade

(Informante Lit6)

“... Companheiro
Para todas as horas
De janeiro a janeiro
Em qualquer estação
Dentro do meu coração...”

Amizades e Amores

(Informante Lit2)

“... Queria ser poeta,
Mas poeta não posso ser.
Poeta pensa muito
E eu só penso em você...”

Nesses últimos versos temos o título que retoma a temática da sequência básica “Relacionamentos” e explora a metalinguagem através da tentativa de explicar o porquê do eu lírico não ser um poeta. Nos versos do poema anterior, notamos o quanto as rimas externas são exploradas para entoar o texto e o uso das palavras que conotam puro sentimento como a palavra “coração”, *lócus* dos inúmeros sentimentos e sensações que podemos ter. Enfim, com esses versos identificamos que os alunos compreenderam a proposta, seguiram as orientações e se envolveram para realizá-las.

O encerramento do “Festival Literário” foi com a “Invasão Poética” na cidade de Jequitaiá – MG, quando os alunos do 9º Ano I invadiram a comunidade com sua poesia, nas avenidas principais, a praça até o Asilo Nossa Senhora da Conceição. Os alunos saíram munidos com várias cópias dos seus poemas e entregavam aos passantes, colocavam nas caixinhas dos correios, nos para-brisas dos carros, enfim, a ordem era espalhar poesia.

Foi uma atividade fascinante, porque dessa vez não era anúncios, propagandas, abaixo-assinado, pedido... era poesia. Eram pessoas compartilhando suas experiências e,

implicitamente, fazendo um convite para participar dessa nova comunidade... comunidade de leitores.

A sociedade deu uma resposta imediata, pois foi excelente a receptividade dos cidadãos que foram “aliciados” na entrega dos poemas. Temos, ainda, que contar que um vendedor ambulante, após receber um poema e lê-lo, nos procurou para dizer, emocionado, que aquelas palavras resumiam o momento que estava vivendo e que ficou muito feliz com “o presente”.

Ainda relatando os episódios, temos que registrar o momento mágico que foi a visita ao asilo, pois muitos alunos, jequitaienses, não conheciam. Foi uma surpresa grata ouvir esse comentário e perceber a seriedade dos alunos no tratamento dos idosos. Entregaram os poemas, conversaram, declamaram poesia e se sensibilizaram com os nossos velhinhos. Temos a certeza que as poucas horas no asilo fizeram a diferença na vida dos nossos discentes como também da dos nossos idosos. Até os funcionários da instituição se envolveram com a proposta e compartilharam conosco esse momento poético, parabenizando-nos pela iniciativa inovadora.

Nesse sentido, compreendemos que a partir da sequência básica foi possível elaborar atividades com o objetivo geral de promover o letramento literário na escola, para, especificamente, valorizar a leitura literária como elemento essencial na formação da cidadania, envolver os alunos nas atividades propostas e representar uma oportunidade de acesso ao mundo da literatura.

No decorrer da aplicação das atividades, percebemos que os alunos se envolveram na apreciação estética e crítica do texto literário, podendo afirmar, de acordo aos comentários e reações dos alunos, que essa pesquisa trouxe uma contribuição significativa na formação leitora e a consequente ampliação do letramento literário.

Dessa forma, acreditamos que encontramos um caminho, entre vários, para transformar um cenário de desinteresse pela literatura em um contexto de valorização do texto literário, despertando a subjetividade do aluno e enriquecendo a sua perspectiva de vida.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Alan Ricardo de. A literatura em busca de um conceito. *Bimensal*, Maringá – PR Ano I, nº 02, julho de 2001.

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Quadrilha*. Disponível em: www.jornaldepoesia.jor.br//drumm.3.htm. Acesso em: 21 de setembro de 2016.

ASSIS, Machado de. *A cartomante*. Disponível em: <http://www.bibvirt.futuro.usp.br>. Acesso em: 21 de setembro de 2016.

AVERBUCK, Ligia M. A poesia e a escola. In: ZILBERMAN, Regina. *Leitura em crise na escola*(Org.). 9 ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

BAMBERGER, R. *Como incentivar o hábito de leitura*. São Paulo: Ática/UNESCO, 2004.

BARROS, Maria Helena T.C. de. A mediação da leitura na biblioteca. In: BARROS, Maria Helena T.C.; BORTOLINI, Sueli; SILVA, Rovilson José da. *Leitura: mediação e mediador*. São Paulo: FA, 2006, p.17-22.

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BARTHES, Roland. *O Prazer do Texto*. São Paulo: Perspectiva, 2006.

BORTOLIN, Sueli. A mediação de leitura nos espaços infanto-juvenis. In: BARROS, Maria Helena T.C. de; BORTOLIN, Sueli; SILVA, Rovilson José da. *Leitura: mediação e mediador*. São Paulo: FA, 2006, p. 65–74.

BRASIL. *Parâmetros curriculares nacionais - 5ª a 8ª Série*. Brasília: SEF/MEC, 1998.

CALVINO, Italo. *Por que ler os clássicos*. Trad. Nilson Moulim. São Paulo: Companhia das Letras, 2007, p.9-16.

CAMARA JR., Joaquim Mattoso. *Manual de expressão oral e escrita*. 5. Ed. Petrópolis: Vozes, 1978, p.58.

CANDIDO, Antonio. A literatura e a formação do homem. *Ciência e Cultura*, São Paulo, v. 24, n. 9, p. 803-809, set. 1972.

CANDIDO, Antônio. O direito a literatura. In: CANDIDO, Antônio. *Vários Escritos*. São Paulo: Duas Cidades, 1995, p. 249.

CEREJA, William Roberto. *Ensino de Literatura – uma proposta dialógica para o trabalho com literatura*. São Paulo: Atual, 2005.

CHARTIER, Roger. *A aventura do livro – do leitor ao navegador*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: Editora Unesp, 2009, p. 77.

COMPAGNON, Antoine. *Literatura para quê?* Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009, p. 66.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Editora Contexto, 2012.

- COSSON, Rildo. *Círculos de leitura e letramento literário*. São Paulo: Contexto, 2014, p. 49-50.
- COSTA, Maria Lélia da Silva Torquato. *Metodologia do projeto técnico*. Manaus: CETAM, 2010, p. 24.
- CUNHA, Maria Antonieta Antunes. *Literatura Infantil: Teoria e prática*. 5. ed. São Paulo: Ática, 1986, p. 95.
- ECO, Umberto. Sobre algumas funções da literatura. Traduzido por Eliana Aguilar. In: ECO, Umberto. *Sobre a literatura: ensaios*. Rio de Janeiro: Record, 2003.
- EVANGELISTA, A; BRANDAO, H. (Org.). *A escolarização literária*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
- FISHER, Steven R. *História da leitura*. Tradução por Cláudia Freire. São Paulo: Editora UNESP, 2006.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Esperança*. São Paulo: Paz e Terra, 2003.
- FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Cortez, 2005, p. 21.
- GANCHÓ, Cândida Vilares. *Como analisar as narrativas*. São Paulo: Ed. Ática, 2002, p. 8.
- GRAMONT, Guiommar de. *Ler devia ser proibido*. 2009. Disponível: <http://linguagensdetexto.blogspot.com.br/2011/09/ler-devia-ser-proibido.html>. Acesso: 2 de outubro de 2016.
- JOSÉ, Elias. *A poesia pede passagem: um guia para levar a poesia às escolas*. São Paulo: Paulus, 2003, p. 11.
- KLEIMAN, Ângela. *Oficinas de leitura: teoria e prática*. São Paulo: Pontes, 2002.
- KOCH, Ingedore Vilhãça. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*, 2015, p. 31.
- LAJOLO, Marisa. *Leitura em crise na escola: as alternativas do professor*. São Paulo: Editora Ática, 1986, p.69.
- LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Paulo: Editora Ática, 1993.
- LAKATOS, Eva Maria. *Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos*. São Paulo: Atlas, 1992.
- LEITTE, Claudia; CELICO, Carol. *Mesma luz*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hiY6FdEj9GY>. Acesso em: 17 de setembro de 2016.

LEITURA EM REVISTA. *Entrevista com Vicent Jouve*, autor de *A leitura*. Tradução de Brigitte Hervot. Cátedra UNESCO de Leitura, PUC – Rio, n.1, out. 2010, p. 1.

LIBÂNIO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez Editora, 1994.

LISPECTOR, CLARICE. *Uma amizade sincera*. Disponível em: <http://www.contioutra.com/uma-amizade-sincera-um-conto-de-clarice-lispector/#ixzz4KdIAc93k>. Acesso em: 10 de setembro de 2016.

MEDEIROS, João Bosco. *Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas*. São Paulo: Atlas, 2014.

MEIRELLES, Elisa. *Literatura, muito prazer*. *Revista Nova Escola*. Disponível em: <https://acervonovaescola.org.br/língua-portuguesa/pratica-pedagogica/literatura-muito-prazer>. Acesso em: 27 de janeiro de 2016.

MENDONÇA, Márcia. Análise Linguística: refletindo sobre o que há de especial nos gêneros. In: SANTOS, Carmi Ferraz; MENDONÇA, Márcia; CAVALCANTI, Marianne C. B. (Orgs.). *Diversidade textual: os gêneros na sala de aula*. 1 ed., 1 reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2007, p. 78.

MICHAELIS. *Moderno dicionário da língua portuguesa*. São Paulo: Melhoramentos, 2009.

MOISÉS, Massaud. *Análise literária*. São Paulo: Cultrix, 2007, p. 44.

MORAES, Vinicius de. *Soneto do Amigo*. Disponível em: https://pensador.uol.com.br/soneto_da_amizade_vinicius_de_moraes. Acesso em: 21 de setembro de 2016.

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: RÖSING, Tânia M.K; ZILBERNAM, Regina (Org.). *Escola e leitura: velha crise, novas alternativas*. São Paulo: Global, 2009.

PAULINO, Graça; WALTY, Ivete (Orgs.). *Teoria da literatura na escola: atualização para professores de I e II graus*. Belo Horizonte: Ed. Lê, 1994. p. 85-93.

ROJO, Roxane. A concepção do leitor e produtor nos PCNs: “Ler é melhor que estudar”. In: FREITAS, Maria Teresa; Costa, Sérgio Roberto. *Leitura e escrita na formação de professores*. Juiz de Fora: UFJF/ Musa Editora, 2002, p. 39.

SILVA, Ezequiel Teodoro da. *O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2002, p. 45.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SOARES, Magda. *O que é letramento?* Belo Horizonte: Autêntica, 2003, p. 3.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia de Pesquisa-Ação*. São Paulo: Cortez, 1985, p. 14.

ZILBERMAN, Regina. A leitura na escola. In: ZILBERMAN, Regina. *Leitura em crise na escola: as alternativas do professor*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

ZILBERMAN, Regina. Que literatura para a escola? Que escola para a literatura? *Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras*, Universidade de Passo Fundo, v.5, n.1, jan/ jun. de 1986, p. 9-20.

ZILBERMAN, Regina A escola e a leitura de literatura. In: RÖSING, Tânia M. K.; ZILBERNAM, Regina (Org.). *Escola e leitura:velha crise, novas alternativas*. São Paulo: Global.

ANEXOS

Nesta seção, organizamos os instrumentos de análise de dados, os textos e as atividades utilizados no Projeto de Intervenção. Denominaremos como Anexos I, II e III para os instrumentos de análise de dados e a sequência para os demais textos e as atividades que foram elaboradas e aplicadas no Projeto de Intervenção.

ANEXO I – Entrevista



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS

**ENTREVISTA COM O PROFESSOR QUE ATUA NA BIBLIOTECA**

Nome: _____

Titulação: _____

Turno: _____

Data: _____

Caro colega,

Na tentativa de obter bons resultados no meu Projeto de Intervenção, solicito sua compreensão e participação. Dessa forma, por gentileza, responda às questões abaixo com muita sinceridade.

1. Há quanto tempo você trabalha na biblioteca desta escola?

2. Quais as razões para que você tenha feito essa escolha?

3. Quais são as principais tarefas executadas por você aqui?

4. Como você descreve o espaço físico da biblioteca?

5. Quais os gêneros mais escolhidos pelos alunos desta instituição?

6. Você lê livros literários com qual frequência?

7. Você acha que os Projetos de Leitura desenvolvidos pelos professores de Língua Portuguesa, supervisoras e gestoras poderiam ser modificados em algum aspecto? Qual (is)?

8. Qual a sua contribuição para executar o trabalho de incentivo e promoção de leitura?

9. Quais ações os professores podem executar para motivar a leitura?

10. Há ações dos professores das disciplinas para motivar a prática de leitura?

Agradeço a sua colaboração,
Marília de Aquino Araújo

ANEXO II – Questionário



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS



QUESTIONÁRIO – PRÁTICA DE LEITURA
ESCOLA ESTADUAL CÔNEGO CLEMENTE LAURENS
Público alvo: Alunos do 9º ano 1 **Turno: Matutino**

Querido aluno (a),

Gostaria que respondesse às questões abaixo com muita sinceridade e atenção. Desejo conhecê-lo um pouco mais como leitor a partir das respostas apresentadas.

I. Identificação

Nome do (a) aluno (a): _____

Sexo: _____

Idade: _____

II. Questionário

1. Onde você aprendeu a ler?

a. escola

b. em casa

c. outros. Cite: _____

2. Você tem algum livro? sim não

Em caso afirmativo, cite o livro ou o nome do autor:

3. Qual o livro que marcou a sua vida?

4. O que chama mais sua atenção em um livro?

a. capa

b. título da obra

c. quantidade de páginas

d. imagens no interior do livro

5. Qual tipo de leitura chama sua atenção?

a. informativa

b. feminina

c. esportiva

d. humorística

e. erótica

f. literária

g. outros _____

6. Gosta de ler?

- a. sim
- b. não
- c. às vezes, sente facilidade em compreender, outras vezes, não.

Justifique:

7. Quantos livros você lê por ano?

- a. 1 livro
- b. 2 livros
- c. 3 livros
- d. mais de 3 livros
- e. só os indicados na escola
- f. não leio

8. Quando um professor pede a leitura de um livro, você o lê na íntegra/completo?

- a. sim
- b. às vezes
- c. não
- d. pesquisa na internet resumos e comentários sobre o livro

9. Com que frequência você visita a biblioteca da sua escola?

- a. sempre
- b. às vezes
- c. só quando solicitado por algum professor

10. Quando visita a biblioteca, é para:

- a. escolher livremente um livro
- b. buscar um livro indicado pelo professor
- c. assistir aos filmes e/ou *slides*, pois a sua biblioteca também é um espaço para essas situações.

ANEXO III – Enquete



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS

**Enquete**

Nome: _____

Série: _____

Escola Estadual Cônego Clemente Laurens

Disciplina: Língua Portuguesa

Professora: Marília Araújo

Querido (a) aluno (a),

Este questionário tem como objetivo explorar as suas preferências quanto a tipos de textos e livros, tanto para o objetivo escolar quanto para lazer. Seja sincero ao responder as questões abaixo.

01. O que chama mais sua atenção?

 romance poema crônica conto

02. Qual livro você leu e gostou tanto que repetiu a leitura?

03. Qual o livro gostaria de receber de presente?

04. Para você, um bom livro apresenta:

 suspense drama casos policiais aventura amor

05. Agora marque abaixo os temas que despertam seu interesse:

 namoro família amizade drogas meio ambiente saúde

violência contra a mulher

esporte

preconceitos

política

religião

06. Há mais algum tema que não foi mencionado, mas que deseja acrescentar?

sim. Cite: _____

não.

07. Qual tema já foi muito comentado nas aulas, na escola ou até mesmo na mídia, e, por isso, você não gostaria de desenvolver nenhum trabalho sobre ele?

08. Há alguma atividade que você deseja incluir no próximo “Projeto de Leitura da Escola”?

peça teatral

pequeno vídeo

declamação de poema

leitura dramatizada

paródia

concurso musical

concurso de poesia

outros. Quais? _____

09. Na questão anterior, mencionamos “concurso musical”. Qual gênero musical/ritmo é o seu preferido?

forró

hip hop

samba

funk

outros _____

10. Qual grupo musical ou banda que você mais curte?

11. O que acha quando o professor oferece uma sessão “cine” nas aulas?

gosta muito

gosta

não gosta desse tipo de atividade

Obrigada pela sua colaboração!

“Há quem diga que todas as noites são de sonhos. Mas há também quem garanta que nem todas, só as de verão. No fundo, isto não tem muita importância. O que interessa mesmo não é a noite em si, são os sonhos. Sonhos que o homem sonha sempre, em todos os lugares, em todas as épocas do ano, dormindo ou acordado.”

William Shakespeare

ANEXO IV – Música



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS



MÚSICA: MESMA LUZ de Claudia Leitte e Carol Celico

(Carol Celico)

Foi assim, que um dia sozinho eu te vi
Coração que falou ao meu, sem imaginar
Te encontrei, te encontrei

(Claudia Leitte)

Você tem, uma luz, um reflexo de Deus
Sua voz, alegria e canção
Amizade sincera é assim, é assim

REFRÃO (Carol Celico)

Comigo você pode contar e também confiar
Qualquer dia e hora, em qualquer lugar

(Claudia Leitte)

Você pra mim é mais que um irmão
Aliança de fé, amizade que é fruto
Do sonho de Deus

(Claudia Leitte)

Foi assim, que um dia sozinho eu te vi
Coração que falou ao meu, sem imaginar
Te encontrei, te encontrei

(Carol Celico)

Você tem, uma luz, um reflexo de Deus
Sua voz, alegria e canção
Amizade sincera é assim, é assim

REFRÃO (3X)

ANEXO V – Atividade de Motivação



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS



Pesquisa: “Letramento literário: muitos desafios, vários caminhos”

Orientadora: Prof^ª. Doutora Rita de Cássia Silva Dionísio Santos

Local: Escola Estadual Cônego Clemente Laurens - Jequitaiá/MG

Disciplina: Língua Portuguesa – Professora: Marília de Aquino Araújo

Data: ____/____/2016

Módulo I – Motivação

Tema: Amizade

Aluno (a): _____

Atividade

01. Depois da apresentação do vídeo da música “Mesma luz”¹⁰, de Cláudia Leitte e Caroline Celico, responda:

- a) Você já conhecia a música ou o vídeo?
- b) Você gostou do vídeo? Por quê?
- c) Qual a relação entre o título “Mesma luz” e o conteúdo da música? O que esse título pode representar ou significar?
- d) O cenário foi organizado com base na música? Explique.
- e) O que chamou sua atenção no vídeo? Por quê?
- f) Há palavras apontadas na dinâmica que estão presentes na música? Quais?
- g) Esse vídeo fez você se lembrar de alguém? Quem? Por quê?

¹⁰Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hiY6FdEj9GY>. Acesso em: 17 de setembro de 2016.



ANEXO VII – Atividade de Introdução

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS



Pesquisa: “Letramento literário: muitos desafios, vários caminhos”
 Orientadora: Prof^ª. Doutora Rita de Cássia Silva Dionísio Santos
 Local: Escola Estadual Cônego Clemente Laurens - Jequitaiá/MG
 Disciplina: Língua Portuguesa – Professora: Marília de Aquino Araújo
 Data: ____/____/2016

Módulo II – Introdução

Atividade

Aluno (a): _____

01. Apresentação dos escritores

Após visualizar os slides sobre os escritores Clarice Lispector e Vinicius de Moraes, responda:

- a) Você conhece esses autores?
- b) Já leu algum texto de Clarice Lispector ou de Vinicius de Moares? Qual foi a temática abordada no texto?
- c) Qual a relação entre as imagens dos escritores? O que representam?

02. Apresentação das obras

Depois de analisar a capa dos livros de Clarice Lispector e de Vinicius de Moraes, explique:

- a) O que os títulos indicam ou significam?
- b) Que temática provavelmente os textos abordam?
- c) Que possível relação entre imagem e título pode ser estabelecida?
- d) Que recursos foram utilizados nas imagens nas capas? Qual a intenção desses recursos?

ANEXO X – Conto “Uma amizade sincera”



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS



Pesquisa: “Letramento literário: muitos desafios, vários caminhos”
Orientadora: Prof^ª. Doutora Rita de Cássia Silva Dionísio Santos
Local: Escola Estadual Cônego Clemente Laurens - Jequitaiá/MG
Disciplina: Língua Portuguesa – Professora: Marília de Aquino Araújo
Data: ____/ 09/2016

Módulo III - Leitura

Atividade

Aluno (a): _____

01. Leitura do conto “Uma amizade sincera” de Clarice Lispector.

Texto : Conto “ Uma amizade sincera” de Clarice Lispector¹¹

Não é que fôssemos amigos de longa data. Conhecemo-nos apenas no último ano da escola. Desde esse momento estávamos juntos a qualquer hora. Há tanto tempo precisávamos de um amigo que nada havia que não confiássemos um ao outro. Chegamos a um ponto de amizade que não podíamos mais guardar um pensamento: um telefonava logo ao outro, marcando encontro imediato. Depois da conversa, sentíamos-nos tão contentes como se nos tivéssemos presenteado a nós mesmos. Esse estado de comunicação contínua chegou a tal exaltação que, no dia em que nada tínhamos a nos confiar, procurávamos com alguma aflição um assunto. Só que o assunto havia de ser grave, pois em qualquer um não caberia a veemência de uma sinceridade pela primeira vez experimentada.

Já nesse tempo apareceram os primeiros sinais de perturbação entre nós. Às vezes um telefonava, encontrávamo-nos, e nada tínhamos a nos dizer. Éramos muito jovens e não sabíamos ficar calados. De início, quando começou a faltar assunto, tentamos comentar as pessoas. Mas bem sabíamos que já estávamos adulterando o núcleo da amizade. Tentar falar sobre nossas mútuas namoradas também estava fora de cogitação, pois um homem não falava de seus amores. Experimentávamos ficar calados – mas tornávamo-nos inquietos logo depois de nos separarmos.

¹¹ Disponível em: <http://www.contioutra.com/uma-amizade-sincera-um-conto-de-clarice-lispector/#ixzz4KdIAc93k>
Acesso em: 10 de setembro de 2016. .

Minha solidão, na volta de tais encontros, era grande e árida. Cheguei a ler livros apenas para poder falar deles. Mas uma amizade sincera queria a sinceridade mais pura. À procura desta, eu começava a me sentir vazio. Nossos encontros eram cada vez mais decepcionantes.

Minha sincera pobreza revelava-se aos poucos. Também ele, eu sabia, chegara ao impasse de si mesmo. Foi quando, tendo minha família se mudado para São Paulo, e ele morando sozinho, pois sua família era do Piauí, foi quando o convidei a morar em nosso apartamento, que ficara sob a minha guarda. Que rebuliço de alma. Radiantes, arrumávamos nossos livros e discos, preparávamos um ambiente perfeito para a amizade. Depois de tudo pronto – eis-nos dentro de casa, de braços abanando, mudos, cheios apenas de amizade. Queríamos tanto salvar o outro. Amizade é matéria de salvação.

Mas todos os problemas já tinham sido tocados, todas as possibilidades estudadas. Tínhamos apenas essa coisa que havíamos procurado sedentos até então e enfim encontrado: uma amizade sincera. Único modo sabia, e com que amargor sabia, de sair da solidão que um espírito tem no corpo.

Mas como se nos revelava sintética a amizade. Como se quiséssemos espalhar em longo discurso um truísmo que uma palavra esgotaria. Nossa amizade era tão insolúvel como a soma de dois números: inútil querer desenvolver para mais de um momento a certeza de que dois e três são cinco. Tentamos organizar algumas farras no apartamento, mas não só os vizinhos reclamaram como não adiantou.

Se ao menos pudéssemos prestar favores um ao outro. Mas nem havia oportunidade, nem acreditávamos em provas de uma amizade que delas não precisava. O mais que podíamos fazer era o que fazíamos: saber que éramos amigos. O que não bastava para encher os dias, sobretudo as longas férias. Data dessas férias o começo da verdadeira aflição.

Ele, a quem eu nada podia dar senão minha sinceridade, ele passou a ser uma acusação de minha pobreza. Além do mais, a solidão de um ao lado do outro, ouvindo música ou lendo, era muito maior do que quando estávamos sozinhos. E, mais que maior incômoda. Não havia paz. Indo depois cada um para seu quarto, com alívio nem nos olhávamos.

É verdade que houve uma pausa no curso das coisas, uma trégua que nos deu mais esperanças do que em realidade caberia. Foi quando meu amigo teve uma pequena questão com a Prefeitura. Não é que fosse grave, mas nós a tornamos para melhor usá-la. Porque então já tínhamos caído na facilidade de prestar favores. Andei entusiasmado pelos escritórios de conhecidos de minha família, arranjando pistolões para meu amigo. E quando começou a fase de selar papéis, corri por toda a cidade – posso dizer em consciência que não houve firma que se reconhecesse sem ser através de minha mão.

Nessa época encontrávamo-nos de noite em casa, exaustos e animados: contávamos as façanhas do dia, planejávamos os ataques seguintes. Não aprofundávamos muito que estava sucedendo, bastava que tudo isso tivesse o cunho da amizade. Pensei compreender por que os noivos se presenteiam, por que o marido faz questão de dar conforto à esposa, e esta prepara-lhe afanada o alimento, por que a mãe exagera nos cuidados ao filho. Foi, aliás, nesse período que, com algum sacrifício, dei um pequeno broche de ouro àquela que é hoje minha mulher. Só muito depois eu ia compreender que estar também é dar.

Encerrada a questão com a Prefeitura – seja dito de passagem, com vitória nossa – continuamos um ao lado do outro, sem encontrar aquela palavra que cederia a alma. Cederia a alma? Mas afinal de contas quem queria ceder a alma? Ora essa.

Afinal o que queríamos? Nada. Estávamos fatigados, desiludidos.

A pretexto de férias com minha família separamo-nos. Aliás, ele também ia ao Piauí. Um aperto de mão comovido foi o nosso adeus no aeroporto. Sabíamos que não nos veríamos mais, senão por acaso. Mais que isso: que não queríamos nos rever. E sabíamos também que éramos amigos. Amigos sinceros.

ANEXO XI – Atividade de Leitura



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS



Pesquisa: “Letramento literário: muitos desafios, vários caminhos”

Orientadora: Prof^ª. Doutora Rita de Cássia Silva Dionísio Santos

Local: Escola Estadual Cônego Clemente Laurens - Jequitaiá/MG

Disciplina: Língua Portuguesa – Professora: Marília de Aquino Araújo

Data: ____/ 09/2016

Módulo III – Leitura

Aluno (a): _____

Atividade

01. Depois de ler o conto “Uma amizade sincera”, responda às seguintes questões:

a) Você acredita que existe amizade sincera? Por quê?

b) Quais são os aspectos do texto que o caracterizam como um conto?

c) O que seria uma “amizade sincera”, no início da narrativa?

d) O narrador afirma que “Mas uma amizade sincera queria a sinceridade mais pura”. Esse jogo entre “sincera” e “sinceridade” cria qual efeito de sentido? Em outras palavras, qual seria a intenção do narrador ao fazer esse jogo?

ANEXO XII – Soneto



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS



Pesquisa: “Letramento literário: muitos desafios, vários caminhos”

Orientadora: Prof^ª. Doutora Rita de Cássia Silva Dionísio Santos

Local: Escola Estadual Cônego Clemente Laurens - Jequitaiá/MG

Disciplina: Língua Portuguesa – Professora: Marília de Aquino Araújo

Data: ____/ 09/2016

Módulo III - Leitura

Aluno (a): _____

02. Leitura expressiva do poema de Vinicius de Moraes “Soneto do Amigo”

Soneto do Amigo¹²

Enfim, depois de tanto erro passado
Tantas retaliações, tanto perigo
Eis que ressurgue noutro o velho amigo
Nunca perdido, sempre reencontrado.

É bom sentá-lo novamente ao lado
Com olhos que contêm o olhar antigo
Sempre comigo um pouco atribulado
E como sempre singular comigo.

Um bicho igual a mim, simples e humano
Sabendo se mover e comover
E a disfarçar com o meu próprio engano.

O amigo: um ser que a vida não explica
Que só se vai ao ver outro nascer
E o espelho de minha alma multiplica.

¹²Disponível em: https://pensador.uol.com.br/soneto_da_amizade_vinicius_de_moraes. Acesso em: 21 de setembro de 2016.

ANEXO XIII – Atividade sobre o Soneto



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS



Pesquisa: “Letramento Literário: muitos desafios, vários caminhos”

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Rita de Cássia Silva Dionísio Santos

Local: Escola Estadual Cônego Clemente Laurens – Jequitaiá/MG

Disciplina: Língua Portuguesa – Professora: Marília de Aquino Araújo

Módulo III – Leitura Data: ____/____/2016

Aluno (a): _____

Atividade

01. Depois de ler o poema “Soneto do Amigo”, responda às seguintes questões:

- a) Que aspectos caracterizam o texto como um poema (soneto)?

- b) No verso “Sabendo se mover e comover”, há um jogo com a linguagem?

- c) Em “E o espelho de minha alma multiplica”, que imagem da amizade é construída?

02. A amizade é tema tanto do conto quanto no poema. Em uma leitura comparativa, responda:

- a) Em “Eis que ressurge noutro o velho amigo/ Nunca perdido, sempre reencontrado”, o eu-lírico aponta algo sobre a amizade que também ocorreu em “Uma amizade sincera”. O que seria?

- b) A amizade é retratada da mesma forma nos dois textos? Explique.

ANEXO XIV – Conto “A Cartomante”



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS



Pesquisa: “Letramento literário: muitos desafios, vários caminhos”

Orientadora: Prof^ª. Doutora Rita de Cássia Silva Dionísio Santos

Local: Escola Estadual Cônego Clemente Laurens - Jequitaiá/MG

Disciplina: Língua Portuguesa – Professora: Marília de Aquino Araújo

Data: ____/ 09/2016

Atividade 1: Intervalo

Aluno (a): _____

Atividade

01. Leitura do conto “A cartomante” de Machado de Assis.

A Cartomante

HAMLET observa a Horácio que há mais cousas no céu e na terra do que sonha a nossa filosofia. Era a mesma explicação que dava a bela Rita ao moço Camilo, numa sexta-feira de novembro de 1869, quando este ria dela, por ter ido à véspera consultar uma cartomante; a diferença é que o fazia por outras palavras.

— Ria, ria. Os homens são assim; não acreditam em nada. Pois saiba que fui, e que ela adivinhou o motivo da consulta, antes mesmo que eu lhe dissesse o que era. Apenas começou a botar as cartas, disse-me: "A senhora gosta de uma pessoa..." Confessei que sim, e então ela continuou a botar as cartas, combinou-as, e no fim declarou-me que eu tinha medo de que você me esquecesse, mas que não era verdade...

— Errou! Interrompeu Camilo, rindo.

— Não diga isso, Camilo. Se você soubesse como eu tenho andado, por sua causa. Você sabe; já lhe disse. Não ria de mim, não ria...

Camilo pegou-lhe nas mãos, e olhou para ela sério e fixo. Jurou que lhe queria muito, que os seus sustos pareciam de criança; em todo o caso, quando tivesse algum receio, a melhor cartomante era ele mesmo. Depois, repreendeu-a; disse-lhe que era imprudente andar por essas casas. Vilela podia sabê-lo, e depois...

— Qual saber! Tive muita cautela, ao entrar na casa.

— Onde é a casa?

— Aqui perto, na Rua da Guarda Velha; não passava ninguém nessa ocasião. Descansa; eu não sou maluca.

Camilo riu outra vez:

— Tu crês de veras nessas cousas? Perguntou-lhe.

Foi então que ela, sem saber que traduzia Hamlet em vulgar, disse-lhe que havia muita coisa misteriosa e verdadeira neste mundo. Se ele não acreditava, paciência; mas o certo é que a cartomante adivinhara tudo. Que mais? A prova é que ela agora estava tranquila e satisfeita.

Cuido que ele ia falar, mas reprimiu-se. Não queria arrancar-lhe as ilusões. Também ele, em criança, e ainda depois, foi supersticioso, teve um arsenal inteiro de credices, que a mãe lhe incutiu e que aos vinte anos desapareceram. No dia em que deixou cair toda essa vegetação parasita, e ficou só o tronco da religião, ele, como tivesse recebido da mãe ambos os ensinamentos, envolveu-os na mesma dúvida, e logo depois em uma só negação total. Camilo não acreditava em nada. Por quê? Não poderia dizê-lo, não possuía um só argumento: limitava-se a negar tudo. E digo mal, porque negar é ainda afirmar, e ele não formulava a incredulidade; diante do mistério, contentou-se em levantar os ombros, e foi andando.

Separaram-se contentes, ele ainda mais que ela. Rita estava certa de ser amada; Camilo, não só o estava, mas via-a estremecer e arriscar-se por ele, correr às cartomantes, e, por mais que a repreendesse, não podia deixar de sentir-se lisonjeado. A casa do encontro era na antiga Rua dos Barbonos, onde morava uma comprovinciana de Rita. Esta desceu pela Rua das Mangueiras, na direção de Botafogo, onde residia; Camilo desceu pela da Guarda Velha, olhando de passagem para a casa da cartomante.

Vilela, Camilo e Rita, três nomes, uma aventura e nenhuma explicação das origens. Vamos a ela. Os dois primeiros eram amigos de infância. Vilela seguiu a carreira de magistrado. Camilo entrou no funcionalismo, contra a vontade do pai, que queria vê-lo médico; mas o pai morreu, e Camilo preferiu não ser nada, até que a mãe lhe arranhou um emprego público. No princípio de 1869, voltou Vilela da província, onde casara com uma dama formosa e tonta; abandonou a magistratura e veio abrir banca de advogado. Camilo arranhou-lhe casa para os lados de Botafogo, e foi a bordo recebê-lo.

— É o senhor? Exclamou Rita, estendendo-lhe a mão. Não imagina como meu marido é seu amigo, falava sempre do senhor.

Camilo e Vilela olharam-se com ternura. Eram amigos de veras.

Depois, Camilo confessou de si para si que a mulher do Vilela não desmentia as cartas do marido. Realmente, era graciosa e viva nos gestos, olhos cálidos, boca fina e interrogativa. Era um pouco mais velha que ambos: contava trinta anos, Vilela vinte e nove e Camilo vinte e seis.

Entretanto, o porte grave de Vilela fazia-o parecer mais velho que a mulher, enquanto Camilo era um ingênuo na vida moral e prática. Faltava-lhe tanto a ação do tempo, como os óculos de cristal, que a natureza põe no berço de alguns para adiantar os anos. Nem experiência, nem intuição.

Uniram-se os três. Convivência trouxe intimidade. Pouco depois morreu a mãe de Camilo, e nesse desastre, que o foi, os dois mostraram-se grandes amigos dele. Vilela cuidou do enterro, dos sufrágios e do inventário; Rita tratou especialmente do coração, e ninguém o faria melhor.

Como daí chegaram ao amor, não o soube ele nunca. A verdade é que gostava de passar as horas ao lado dela, era a sua enfermeira moral, quase uma irmã, mas principalmente era mulher e bonita. *Odor di femmina*: eis o que ele aspirava nela, e em volta dela, para incorporá-lo em si próprio. Líamos mesmos livros, iam juntos a teatros e passeios. Camilo ensinou-lhe as damas e o xadrez e jogavam às noites; — ela mal, — ele, para lhe ser agradável, pouco menos mal. Até aí as cousas. Agora a ação da pessoa, os olhos teimosos de Rita, que procuravam muita vez os dele, que os consultavam antes de o fazer ao marido, as mãos frias, as atitudes insólitas. Um dia, fazendo ele ano recebeu de Vilela uma rica bengala de presente e de Rita apenas um cartão com um vulgar cumprimento a lápis, e foi então que ele pôde ler no próprio coração, não conseguia arrancar os olhos do bilhete. Palavras vulgares; mas há vulgaridades sublimes, ou, pelo menos, deleitosas. A velha caleça de praça, em que pela primeira vez passeaste com a mulher amada, fechadinhos ambos, vale o carro de Apolo.

Assim é o homem, assim são as cousas que o cercam.

Camilo quis sinceramente fugir, mas já não pôde. Rita, como uma serpente, foi-se acercando dele, envolveu-o todo, fez-lhe estalar os ossos num espasmo, e pingou-lhe o veneno na boca. Ele ficou atordoado e subjugado. Vexame, sustos, remorsos, desejos, tudo sentiu de mistura, mas a batalha foi curta e a vitória delirante. Adeus, escrúpulos! Não tardou que o sapato se acomodasse ao pé, e aí foram ambos, estrada fora, braços dados, pisando folgadoamente por cima de ervas e pedregulhos, sem padecer nada mais que algumas saudades, quando estavam ausentes um do outro. A confiança e estima de Vilela continuavam a ser as mesmas.

Um dia, porém, recebeu Camilo uma carta anônima, que lhe chama vai moral e pérfido, e dizia que a aventura era sabida de todos. Camilo teve medo, e, para desviar as suspeitas, começou a rerear as visitas à casa de Vilela. Este notou-lhe as ausências. Camilo respondeu que o motivo era uma paixão frívola de rapaz. Candura gerou astúcia. As ausências prolongaram-se, e as visitas cessaram inteiramente. Pode ser que entrasse também nisso um pouco de amor-próprio, uma intenção de diminuir os obséquios do marido, para tornar menos dura à aleivosia do ato.

Foi por esse tempo que Rita, desconfiada e medrosa, correu à cartomante para consultá-la sobre a verdadeira causa do procedimento de Camilo. Vimos que a cartomante restituiu-lhe a confiança, e que o rapaz repreendeu-apor ter feito o que fez. Correram ainda algumas semanas. Camilo recebeu mais duas ou três cartas anônimas, tão apaixonadas, que não podiam ser advertência da virtude, mas despeito de algum pretendente; tal foi a opinião de Rita, que, por outras palavras mal compostas, formulou este pensamento:

— a virtude é preguiçosa e avara, não gasta tempo nem papel; só o interesse é ativo e pródigo.

Nem por isso Camilo ficou mais sossegado; temia que o anônimo fosse ter com Vilela, e a catástrofe viria então sem remédio. Rita concordou que era possível.

— Bem, disse ela; eu levo os sobrescritos para comparar a letra com as das cartas que lá aparecerem; se alguma for igual, guardo-a e rasgo-a...

Nenhuma apareceu; mas daí a algum tempo Vilela começou a mostrar-se sombrio, falando pouco, como desconfiado. Rita deu-se pressa em dizê-lo ao outro, e sobre isso deliberaram. A opinião dela é que Camilo devia tornar à casa deles, tatear o marido, e pode ser até que lhe ouvisse a confidência de algum negócio particular. Camilo divergia; aparecer depois de tantos meses era confirmar a suspeita ou denúncia. Mais valia acautelarem-se, sacrificando-se por algumas semanas. Combinaram os meios de se corresponderem, em caso de necessidade, e separaram-se com lágrimas.

No dia seguinte, estando na repartição, recebeu Camilo este bilhete de Vilela: "Vem já, já, à nossa casa; preciso falar-te sem demora." Era mais de meio-dia. Camilo saiu logo; na rua, advertiu que teria sido mais natural chamá-lo ao escritório; por que em casa? Tudo indicava matéria especial, e a letra, fosse realidade ou ilusão, afigurou-se-lhe trêmula. Ele combinou todas essas cousas com a notícia da véspera.

— Vem já, já, à nossa casa; preciso falar-te sem demora, — repetia ele com os olhos no papel.

Imaginariamente, viu a ponta da orelha de um drama, Rita subjugada ela crimosa, Vilela indignado, pegando da pena e escrevendo o bilhete, certo de que ele acudiria, e esperando-o para matá-lo. Camilo estremeceu, tinha medo: depois sorriu amarelo, e em todo caso repugnava-lhe a ideia de recuar, e foi andando. De caminho, lembrou-se de ir a casa; podia achar algum recado de Rita, que lhe explicasse tudo. Não achou nada, nem ninguém. Voltou à rua, e a ideia de estarem descobertos parecia-lhe cada vez mais verossímil; era natural uma denúncia anônima, até da própria pessoa que o ameaçara antes; podia ser que Vilela conhecesse agora tudo. A mesma suspensão das suas visitas, sem motivo aparente, apenas com um pretexto fútil, viria confirmar o resto.

Camilo ia andando inquieto e nervoso. Não relia o bilhete, mas as palavras estavam decoradas, diante dos olhos, fixas, ou então, — o que era ainda pior, — eram-lhe murmuradas ao ouvido, com a própria voz de Vilela. "Vem já, já, à nossa casa; preciso falar-te sem demora." Ditas assim, pela voz do outro, tinham um tom de mistério e ameaça. Vem, já, já, para quê? Era perto de uma hora da tarde. A comoção crescia de minuto a minuto. Tanto imaginou o que se iria passar, que chegou a crê-lo e vê-lo. Positivamente, tinha medo. Entrou a cogitar em ir armado, considerando que, se nada houvesse nada perdia, e a precaução era útil. Logo depois rejeitava a ideia, vexado de si mesmo, e seguia, picando o passo, na direção do Largo da Carioca, para entrar num tálburi. Chegou, entrou e mandou seguir a trote largo.

"Quanto antes, melhor, pensou ele; não posso estar assim..." Mas o mesmo trote do cavalo veio agravar-lhe a comoção. O tempo voava, e ele não tardaria a entestar com o perigo. Quase no fim da Rua da Guarda Velha, o tálburi teve de parar, a rua estava atravancada com uma carroça, que caíra. Camilo, em si mesmo, estimou o obstáculo, e esperou. No fim de cinco minutos, reparou que ao lado, à esquerda, ao pé do tálburi, ficava a casa da cartomante, a quem Rita consultara uma vez, e nunca ele desejou tanto crer na lição das cartas. Olhou, viu as janelas fechadas, quando todas as outras estavam abertas e peçadas de curiosos do incidente da rua. Dir-se-ia a morada do indiferente Destino.

Camilo reclinou-se no tálburi, para não ver nada. A agitação dele era grande, extraordinária, e do fundo das camadas morais emergiam alguns fantasmas de outro tempo, as velhas crenças, as superstições antigas. O cocheiro propôs-lhe voltar à primeira travessa, e ir por outro caminho: ele respondeu que não, que esperasse. E inclinava-se para fitar a casa... Depois fez um gesto incrédulo: era a idéia de ouvir a cartomante, que lhe passava ao longe, muito longe, com vastas asas cinzentas; desapareceu, reapareceu, e tornou a esvair-se no cérebro; mas daí a pouco moveu outra vez as asas, mais perto, fazendo uns giros concêntricos... Na rua, gritavam os homens, safando a carroça:

— Anda! Agora! Empurra! Vá! Vá!

Daí a pouco estaria removido o obstáculo. Camilo fechava os olhos, pensava em outras cousas: mas a voz do marido sussurrava-lhe a orelhas as palavras da carta: "Vem, já, já..." E ele via as contorções do drama e tremia. A casa olhava para ele. As pernas queriam descer e entrar. Camilo achou-se diante de um longo véu opaco... Pensou rapidamente no inexplicável de tantas cousas. A voz da mãe repetia-lhe uma porção de casos extraordinários: e a mesma frase do príncipe de Dinamarca reboava-lhe dentro: "Há mais cousas no céu e na terra do que sonha a filosofia..." Que perdia ele, se...?Deu por si na calçada, ao pé da porta: disse ao cocheiro que esperasse, e rápido enfiou pelo corredor, e subiu a escada. A luz era pouca, os degraus comidos dos pés, o corrimão pegajoso; mas ele não, viu nem sentiu nada. Trepou e bateu. Não aparecendo ninguém, teve ideia de descer; mas era tarde, a curiosidade fustigava-lhe o sangue, as fontes latejavam-lhe; ele tornou a bater uma, duas, três pancadas. Veio uma mulher; era a cartomante. Camilo disse que ia consultá-la, ela fê-lo entrar. Dali subiram ao sótão, por uma escada ainda pior que a primeira e mais escura. Em cima, havia uma salinha, mal alumiada por uma janela, que dava para o telhado dos fundos. Velhos trastes, paredes sombrias, um ar de pobreza, que antes aumentava do que destruíra o prestígio.

A cartomante fê-lo sentar diante da mesa, e sentou-se do lado oposto, comas costas para a janela, de maneira que a pouca luz de fora batia em cheio no rosto de Camilo. Abriu uma gaveta e tirou um baralho de cartas compridas e enxovalhadas. Enquanto as baralhava, rapidamente, olhava para ele, não de rosto, mas por baixo dos olhos. Era uma mulher de quarenta anos, italiana, morena e magra, com grandes olhos sonsos e agudos. Voltou três cartas sobre a mesa, e disse-lhe:

— Vejamos primeiro o que é que o traz aqui. O senhor tem um grande susto...

Camilo, maravilhado, fez um gesto afirmativo.

— E quer saber, continuou ela, se lhe acontecerá alguma cousa ou não...

— A mim e a ela, explicou vivamente ele.

A cartomante não sorriu: disse-lhe só que esperasse. Rápido pegou outra vez das cartas e baralhou-as, com os longos dedos finos, de unhas descuidadas; baralhou-as bem, transpuseram os maços, uma, duas, três vezes; depois começou a estendê-las. Camilo tinha os olhos nela curiosos e ansiosos.

— As cartas dizem-me...

Camilo inclinou-se para beber uma a uma as palavras. Então ela declarou-lhe que não tivesse medo de nada. Nada aconteceria nem a um nem a outro; ele, o terceiro, ignorava tudo. Não obstante, era indispensável muita cautela: ferviam invejas e despeitos. Falou-lhe do amor

que os ligava, da beleza de Rita... Camilo estava deslumbrado. A cartomante acabou, recolheu as cartas e fechou-as na gaveta.

— A senhora restituiu-me a paz ao espírito, disse ele estendendo a mão por cima da mesa e apertando a da cartomante. Esta se levantou, rindo.

— Vá, disse ela; vá, *ragazzo innamorato*...

E de pé, com o dedo indicador, tocou-lhe na testa. Camilo estremeceu, como se fosse a mão da própria sibila, e levantou-se também. A cartomante foi à cômoda, sobre a qual estava um prato com passas, tirou um cacho destas, começou a despencá-las e comê-las, mostrando duas fileiras de dentes que desmentiam as unhas. Nessa mesma ação comum, a mulher tinha um ar particular. Camilo, ansioso por sair, não sabia como pagasse; ignorava o preço.

— Passas custam dinheiro, disse ele afinal, tirando a carteira. Quantas quer mandar buscar?

— Pergunte ao seu coração, respondeu ela.

Camilo tirou uma nota de dez mil-réis, e deu-lha. Os olhos da cartomante fuzilaram. O preço usual era dois mil-réis.

— Vejo bem que o senhor gosta muito dela... E faz bem; ela gosta muito do senhor. Vá, vá, tranquilo. Olhe a escada, é escura; ponha o chapéu... A cartomante tinha já guardado a nota na algibeira, e descia com ele, falando, com um leve sotaque. Camilo despediu-se dela embaixo, e desceu a escada que levava à rua, enquanto a cartomante, alegre com a paga, tornava acima, cantarolando uma barcarola. Camilo achou o tálburi esperando; a rua estava livre. Entrou e seguiu a trote largo. Tudo lhe parecia agora melhor, as outras cousas traziam outro aspecto, o céu estava límpido e as caras joviais. Chegou a rir dos seus receios, que chamou pueris; recordou os termos da carta de Vilela e reconheceu que eram íntimos e familiares. Onde é que ele lhe descobrira a ameaça? Advertiu também que eram urgentes, e que fizera mal em demorar-se tanto; podia ser algum negócio grave e gravíssimo.

— Vamos, vamos depressa, repetia ele ao cocheiro.

E consigo, para explicar a demora ao amigo, engenhou qualquer cousa; parece que formou também o plano de aproveitar o incidente para tornar à antiga assiduidade... De volta com os planos, reboavam-lhe na alma as palavras da cartomante. Em verdade, ela adivinhara o objeto da consulta, o estado dele, a existência de um terceiro; por que não adivinharia o resto? O presente que se ignora vale o futuro. Era assim, lentas e contínuas, que as velhas crenças do rapaz iam tornando ao de cima, e o mistério empolgava-o com as unhas de ferro.

Às vezes queria rir, e ria de si mesmo, algo vexado; mas a mulher, as cartas, as palavras secas e afirmativas, a exortação: — Vá,vá, *ragazzo innamorato*; e no fim, ao longe, a

barcarola da despedida, lenta e graciosa, tais eram os elementos recentes, que formavam, com os antigos, uma fé nova e vivaz.

A verdade é que o coração ia alegre e impaciente, pensando nas horas felizes de outrora e nas que haviam de vir. Ao passar pela Glória, Camilo olhou para o mar, estendeu os olhos para fora, até onde a água e o céu dão um abraço infinito, e teve assim uma sensação do futuro, longo, longo, interminável.

Daí a pouco chegou à casa de Vilela. Apeou-se, empurrou a porta de ferro do jardim e entrou. A casa estava silenciosa. Subiu os seis degraus de pedra, e mal teve tempo de bater, a porta abriu-se, e apareceu-lhe Vilela.

— Desculpa, não pude vir mais cedo; que há?

Vilela não lhe respondeu; tinha as feições decompostas; fez-lhe sinal, e foram para uma saleta interior. Entrando, Camilo não pôde sufocar um grito de terror: — ao fundo sobre o canapé, estava Rita morta e ensanguentada. Vilela pegou-o pela gola, e, com dois tiros de revólver, estirou-o morto no chão.

FIM

Fonte: ASSIS, Machado de. *Obra Completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar 1994. V. II.

Texto proveniente de: A Biblioteca Virtual do Estudante Brasileiro <http://www.bibvirt.futuro.usp.br> Escola do Futuro da Universidade de São Paulo Permitido o uso apenas para fins educacionais.

ANEXO XV – Atividade – A cartomante



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS



Pesquisa: “Letramento literário: muitos desafios, vários caminhos”

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Rita de Cássia Silva Dionísio Santos

Local: Escola Estadual Cônego Clemente Laurens – Jequitaiá/MG

Disciplina: Língua Portuguesa – Professora: Marília de Aquino Araújo

Módulo III – Leitura – Intervalo 1 Data: ____/____/2016

Aluno (a): _____

Atividade

01. Depois da leitura do conto “A cartomante”, de Machado de Assis, responda:

a) Qual é a relação entre o título e o enredo do conto? A personagem “Cartomante” assume um valor simbólico?

b) Como a amizade é retratada no conto?

c) O narrador avalia o comportamento entre Rita e Camilo?

d) Esse tipo de relação é socialmente valorizado?

02. Em uma leitura comparativa entre os contos “Uma amizade sincera” e “A cartomante”, responda:

a) O enredo de “A cartomante” segue uma sequência linear como em “Uma amizade sincera”?

b) Tanto em “A Cartomante” quanto em “Uma amizade sincera”, há relações de amizade. Em que elas se assemelham ou se diferenciam? Explique sua resposta.

ANEXO XVI – Poema “Quadrilha”



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS



Pesquisa: “Letramento literário: muitos desafios, vários caminhos”

Orientadora: Prof^ª. Doutora Rita de Cássia Silva Dionísio Santos

Local: Escola Estadual Cônego Clemente Laurens - Jequitaiá/MG

Disciplina: Língua Portuguesa – Professora: Marília de Aquino Araújo

Data: ____/ 09/2016

Atividade 3: Intervalo

Aluno (a): _____

Quadrilha¹³

João amava Teresa que amava Raimundo
que amava Maria que amava Joaquim que amava Lili
que não amava ninguém.

João foi para os Estados Unidos, Teresa para o
convento,

Raimundo morreu de desastre, Maria ficou para tia,
Joaquim suicidou-se e Lili casou com J. Pinto
Fernandes

que não tinha entrado na história.

¹³ Disponível em: www.jornaldepoesia.jor.br//drumm.3.htm . Acesso em: 21 de setembro de 2016.

ANEXO XVII – Atividade sobre o poema “Quadrilha”



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
 PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
 DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
 MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS



Pesquisa: “Letramento literário: muitos desafios, vários caminhos”

Orientadora: Prof^ª. Doutora Rita de Cássia Silva Dionísio Santos

Local: Escola Estadual Cônego Clemente Laurens - Jequitai/MG

Disciplina: Língua Portuguesa – Professora: Marília de Aquino Araújo

Data: ____/ 09/2016

Módulo 3: Intervalo

Aluno (a): _____

Atividade

01. Após a leitura do poema “Quadrilha”, responda às questões:

e) O que seria, para você, um desencontro amoroso?

f) Sabemos que quadrilha é uma dança folclórica organizada em pares. Diante disso, qual poderia ser uma relação entre o título e os versos do poema?

g) Que crítica podemos apreender por meio do poema?

02. Depois da leitura dos contos “Uma amizade sincera” e “A cartomante” e dos poemas “Soneto do amigo” e “Quadrilha”, faça as questões:

a) Como os desencontros são retratados nos contos e nos poemas? Há relação entre eles? São da mesma natureza?

b) Diante da leitura dos textos, qual sua percepção sobre o comportamento humano?

c) O que você considera uma verdadeira relação de amizade ou de amor?

ANEXO XXI – Programação do Festival Literário



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS



Pesquisa: “Letramento literário: muitos desafios, vários caminhos”

Orientadora: Prof^ª. Doutora Rita de Cássia Silva Dionísio Santos

Local: Escola Estadual Cônego Clemente Laurens – Jequitaiá/MG

Disciplina: Língua Portuguesa – Professora: Marília de Aquino Araújo

***6 Letramento Literário: Muitos
Desafios, Vários Caminhos*7**

Festival Literário

04/10/2016

PROGRAMAÇÃO

Abertura: Marília de Aquino Araújo

Apresentações

- Exposição do “Varal Laços de Amor” e do “Varal Biográfico de Clarice Lispector”;
- I Mostra Poética;
- Apresentação da biografia de Clarice Lispector;

- “Soneto do amigo” declamado por Vítor, Isabela, Fábio e Thaís, alunos do 9º ano 1;

Participação de Netinho, (poeta de Jequitaiá), declamando o poema “Meu amigo” de sua autoria;

- Hora da Homenagem “Meus melhores amigos” videoclip;
- Momento Musical – participação: Fernanda, Stella (alunas da Escola Estadual Professor Luciano) e Kennedy; Música “Amigos pela fé”.

07/10/2016

- Invasão Poética na cidade e Visita ao Asilo Nossa Senhora da Conceição.

ANEXO XXII – Lista de Presença do Festival Literário



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS



Pesquisa: “Letramento Literário: muitos desafios, vários caminhos”

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Rita de Cássia Silva Dionísio Santos

Local: Escola Estadual Cônego Clemente Laurens – Jequitaiá/MG

Disciplina: Língua Portuguesa – Professora: Marília de Aquino Araújo

Módulo IV – Festival Literário Data: ____/____/2016

Lista de Presença

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	
32	
33	
34	
35	

36	
37	
38	
39	
40	
41	
42	
43	
44	
45	
46	
47	
48	
49	
50	
51	
52	
53	
54	
55	
56	
57	
58	
59	
60	
61	
62	
63	
64	
65	
66	
67	
68	
69	
70	
71	
72	
73	
74	
75	
76	
77	
78	
79	
80	
81	
82	
83	
84	
85	
86	
87	
88	

ANEXO XXIII – Ficha de Avaliação da Proposta de Intervenção



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS



Pesquisa: “Letramento Literário: muitos desafios, vários caminhos”

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Rita de Cássia Silva Dionísio Santos

Local: Escola Estadual Cônego Clemente Laurens – Jequitaiá/MG

Disciplina: Língua Portuguesa – Professora: Marília de Aquino Araújo

Avaliação da Sequência Básica

Data: ____/____/2016

Aluno (a): _____

Ficha de Avaliação da Proposta de Intervenção **Sequência Básica**

Caro(a) aluno(a), chegou o seu momento de avaliar as atividades realizadas. Sua opinião é muito importante! Sinta-se à vontade para criticar!

Agradecida,

Prof^ª. Marília

01. Qual sua avaliação sobre as atividades desenvolvidas?

- a. () Muito interessantes.
- b. () Interessantes.
- c. () Pouco interessantes.
- d. () Nada interessantes.
- e. () Prefiro não opinar.

Gostaria de justificar?

02. Você considera que as atividades:

- a. () contribuíram para aprender sobre os gêneros conto e poema.
- b. () estimularam a leitura e a escrita.
- c. () despertaram o prazer ou a vontade em ler um texto literário.
- d. () possibilitaram aprender sobre os escritores estudados.
- e. () não foram significativas para minha aprendizagem.
- f. () não representaram momentos de leitura e de escrita.
- g. () não podem ser avaliadas.
- h. () _____

03. Gostou de alguma atividade em especial? Explique.

04. O que você pôde aprender com a sequência de atividades?

05. Gostaria de fazer algum comentário?

ANEXO XXIV – Poemas produzidos pelos alunos



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS



Escola Estadual Cônego Clemente Laurens

Alunos: 9º ano 1 Data: 04/10/2016

Informante (Lit13)

Sem temer

Ouvi dizer nesse mundo

Tudo tem seu tempo e sua razão

Mas, então, me explica

Por que seu beijo

me deixa sem razão?

Nesse mundo louco eu aprendi a viver

Nessa brincadeira de viver e morrer

O importante é amar

Sem temer.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS



Informante (Lit09)

O amor que sinto por você

O amor é tão belo
Que não consigo esquecer
E você é mais belo do que
O nosso amanhecer.

Se o amor acabasse
Não teria mais você
Pois você completou em tudo
o meu mundo.

A gente se completa com amor,
E eu me completo com o teu sorriso
E a gente vai viver de amor e carinho.
Quero viver de amor e de harmonia
Com você do meu lado dizendo
Tudo com alegria.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS



Informante (Lit16)

O amor

O amor é tão bonito
Quando pode ser compreendido.
Ele tem que ser dado e recebido
Com o coração não abatido.

O amor nos faz flutuar pelo espaço
Ficamos leve como uma folha
Que o vento pode nos carregar
Para onde o nosso pensamento
nos levar.

O amor é tão significativo
Entre a mulher e o marido
Que gerar um fruto do amor
Que um dia pode ser colhido.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS



Informante (Lit17)

Amizades e Amores

Queria ser poeta,
Mas poeta não posso ser.
Poeta pensa muito
E eu só penso em você.

Meu amor, você é a minha felicidade
Mas está se tornando apenas uma saudade.

A amizade tem segredos
E os segredos irei conhecer
Com os meus amigos vou amanhecer
Para descobrir e viver
Feliz.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS



Informante (Lit14)

Tempestade de amor

Tempestade de momentos
É você no meu pensamento
Não consigo explicar,
Quero uma noite pra poder sonhar.

Quero o seu coração,
Como as ondas são do mar
Sentir os seus braços a me laçar
E nós dois se realizar.

Quero seu sorriso para me contagiar
Quero você para me completar
Viver nós dois na areia do mar.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS



Informante (Lit24)

A amizade

O amor é uma coisa

Linda de viver

Pois um ama o outro

Não deixamos de viver

Todos que desejam o amor

Pode conviver com a alegria de alguém

O amor pode aparecer

O amor é sinceridade

Nela não pode ter maldade

A amizade é difícil de achar

mas quando você acha

só precisa cultivar



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS



Informante (Lit20)

O amor

O amor, ah, o amor! É mais que um sentimento

É calor que passa de um tormento

Amor é o sentimento que está no ar

É mais puro que as ondas do mar

Você só precisa ter a quem amar

O que eu sou sem amor?

Nada...

É aí que me vem uma saudade

Que dentro do meu peito arde

Meu amor foi embora pra outra cidade



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS



Informante (Lit06)

Amizade

Não é irmão de sangue

Mas te considero um

Tantos momentos

Altos entendimentos

Amigos não de hoje

Mas de tempos atrás

É carinho que cresce cada vez mais

Não se explica jamais

Companheiro

Para todas as horas

De janeiro a janeiro

Em qualquer estação

Dentro do meu coração



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS



Informante (Lit10)

Amizade

Amizade é como um jardim
De flores com cheiro de amor.

Amizade não é só diversão
É também ter um ombro
Na hora da decepção.

O amigo é um ser estimável
Onde se reflete como espelho
O seu eu.

Amigos de alma, de imaginação
Amigos de fé... de coração

O velho amigo nunca te deixa perdido
Sempre com seu olhar antigo
Sempre vai está contigo.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS



Informante (Lit04)

Amizade

A amizade que eu quero

Ou a que espero

Será muito legal

Sairemos à noite para o carnaval.

Nossa amizade não será de cão e gato

Juntos iremos andar

Sem direção

Quem sabe até o infinito...

A amizade que eu quero,

Será de bons amigos.

A amizade é uma coisa

Que não podemos ver

Apenas podemos compreender.

A amizade de verdade

É de 1 em 1 milhão

O amigo de verdade sempre

Estará no meu coração.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS



Informante (Lit01)

A amizade

Para ter uma amizade

Precisa de ter sinceridade

De ter honestidade

E também felicidade

A amizade é tão importante

Que não podemos ficar sem

E quem tem

Diz “amém!”

A amizade é bela

E o amor também

E não se esqueça da alegria

Que sinto por você também.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS



Informante (Lit25)

A jovem apaixonada

Uma menina se apaixonou, por

um jovem cantor.

O jovem cantor

Nem para ela olhou.

Ela arrasada ficou,

E o coração dela se desmanchou.

Uma moça jovem

E apaixonada

Sem um namorado estava.

Sem amor e paixão,

Acabou morrendo de

solidão.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS



Informante (Lit19)

Amizade

A amizade é muito interessante, mas sem

Amor não se torna importante.

Às vezes, a gente erra, mas a gente é Ser

Humano... como não errar?

A amizade é um presente,

Principalmente, na idade do adolescente.

A amizade é tudo até

Na hora do estudo.

Amizade é felicidade de viver, crer e compreender tem que ter respeito

E cumpra com os direitos.

Falsidade, mentira não se transforma em alegria,

Sem amor, sem respeito

A amizade não tem jeito.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS



Informante (Lit7)

Amizade

A amizade é linda

Linda como as rosas

Com ela nos sentimos protegida

É vida

A amizade é verdadeira

Tem que ser do coração

Porque só pode sair da

Boca

As palavras de coração

Ela tem que ser sincera

Para viver na intensidade

Porque uma amizade inteira

Tem que existir de verdade.

O segredo de uma boa amizade

É você saber vivê-la com alegria

Para que você possa conviver com harmonia.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS



Informante (Lit012)

Os efeitos do amor

Uma inspiração em um sentimento bobo

Mas por amor ficamos loucos

Cada sentimento é uma razão, mas

Por trás de tudo isso alguém que

Mexe com seu coração

Um olhar, um desejo

Ofereço um sorriso

para ganhar um beijo.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS



Informante (Lit05)

Amor

O amor muitas vezes se

Torna uma dor ou

Seria o inverso?

O amor é algo intransferível

Mas só de está com ele

O momento se torna inesquecível.

O amor que nos faz voar

Um sentimento mais puro que o ar

Eu quero alguém para amar.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS



Informante (Lit17)

Amizade

A amizade é igual

Para nós

O ideal

A amizade é legal

Para nós

É igual

A amizade é bonita

Deve ser infinita



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS



Informante (Lit03)

Mais que amor

Não sei como te falar

Nem sei como te dizer

Mais o amor que eu sinto por você

Não para de crescer.

Você me faz bem

Faz eu te amar

Quero está com você até o

meu amor passar.

Não tem tamanho o que eu

Sinto por você

Você é tudo

É a minha razão de

Viver.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS



Informante (Lit22)

Amizade

Amizade é alegria e emoção

Junte-se com seus amigos

E se divirta de montão

A amizade é sinceridade

E acima de tudo lealdade

Não a nada melhor que a verdade



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS



Informante (Lit15)

Amor não tem ferida

Mas sim alegria

Amor tem riqueza

Amizade

Clareza.

O coração é grande

O amor sem ter fim.